

1 **ATA DA CENTÉSIMA OCTOGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DO**  
2 **CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.**  
3 Aos vinte e seis dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, reuniu-  
4 se de forma presencial o Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, sob a  
5 presidência do MAGNÍFICO REITOR, Professor Doutor ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA  
6 MEIRELLES, e com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Adilton Dorival Leite, Ana  
7 Maria Alves Carneiro da Silva, Anderson de Souza Sant'Ana, Andréia Galvão, Anna Christina  
8 Bentes da Silva, Antonio Salvador Pedretti Neto, Ariovaldo José da Silva, Arnaldo César da  
9 Silva Walter, Bruno Gomes Ximenes, Bruno Sanchez Masiero, Célio Hiratuka, Cesar José  
10 Bonjuani Pagan, Cíntia Pereira Machado Tabchoury, Claudio Francisco Tormena, Cláudio  
11 José Servato, Claudio Saddy Rodrigues Coy, Daniel Martins de Souza, Dirceu Noriler, Eduardo  
12 Gurgel do Amaral, Elaine Cristina de Ataíde, Elaine dos Santos José, Eliana da Silva Souza,  
13 Fábio Aparecido de Jesus, Fernando Antonio Santos Coelho, Fernando Augusto de Almeida  
14 Hashimoto, Fernando Sarti, Flavio Henrique Baggio Aguiar, Francisco da Fonseca Rodrigues,  
15 Hernandes Faustino de Carvalho, Ignacio Maria Poveda Velasco, Ivan Felizardo Contrera Toro,  
16 Joana Fróes Bragança Bastos, João Marcos Travassos Romano, José Luis Pio Romera, Juliana  
17 Freitag Borin, Kethlyn Kethriny da Costa Brito, Leandro Aparecido Villas, Leonardo Lorenzo  
18 Bravo Roger, Luiz Seabra Junior, Marcelo Alves da Silva Mori, Marcelo de Oliveira Terra  
19 Cunha, Márcio Alberto Torsoni, Márcio Antônio Cataia, Marcos César de Oliveira, Maria Luiza  
20 Moretti, Marisa Masumi Beppu, Matheus da Silva Marcheti Martins, Nelson Filice de Barros,  
21 Noel dos Santos Carvalho, Odilon José Roble, Patricia Kawaguchi Cesar, Paulo José Rocha de  
22 Albuquerque, Peter Alexander Bleinroth Schulz, Petrilson Alan Pinheiro da Silva, Priscila Gava  
23 Mazzola, Rachel Meneguello, Rafael Silva Marconato, Rene Alfonso Nome Silva, René José  
24 Trentin Silveira, Ricardo Miranda Martins, Roberta Cunha Matheus Rodrigues, Rodolfo Jardim  
25 de Azevedo, Rodrigo Gonçalves Pagnano, Sandro Dias, SeyedMehdi Mohammadzadeh, Silvia  
26 Cristina Franco Amaral, Valentina Spedine Sierra, Verónica Andrea González-López e Wagner  
27 de Melo Romão. Como convidados especiais, compareceram os professores: Alcides José  
28 Scaglia, Ana Maria Frattini Fileti, Cristiane Maria Megid, Francisco Foot Hardman, Jacks Jorge  
29 Júnior, Maria Silvia Viccari Gatti, Paulo Dalgalarro, Renato Lopes, Ricardo Dahab, Rubens  
30 Maciel Filho, Silvia Maria Santiago e Zigomar Menezes de Souza; a doutora Ana Carolina de  
31 Moura Delfim Maciel; a doutora Fernanda Lavras Costallat Silvado; e os senhores Everaldo  
32 Pinheiro, Fernandy Ewerardy de Souza, Juliano Henrique Davoli Finelli, Maria Aparecida  
33 Quina de Souza e Thiago Baldini da Silva. Justificaram ausência à Sessão os seguintes  
34 conselheiros: Hugo Enrique Hernandez Figueroa, sendo substituído pelo conselheiro Bruno  
35 Sanches Masiero; Rodrigo Ramos Catharino, sendo substituído pela conselheira Priscila Gava  
36 Mazzola; Mônica Alonso Cotta, sendo substituída pelo conselheiro Marcos Cesar de Oliveira;  
37 Simone Appenzeller, sendo substituída pelo conselheiro Nelson Filice de Barros; André Kaysel  
38 Velasco e Cruz, sendo substituído pelo conselheiro Rodrigo Gonçalves Pagnano; Paulo  
39 Eduardo Neves Ferreira Velho, sendo substituído pelo conselheiro Noel dos Santos Carvalho;  
40 Dirce Djanira Pacheco e Zan, sendo substituída pelo conselheiro Peter Alexander Bleinroth

1 Schulz; Samuel Rocha de Oliveira, sendo substituído pela conselheira Cíntia Pereira Machado  
2 Tabchoury; Muriel de Oliveira Gavira, sendo substituída pelo conselheiro Rene Alfonso Nome  
3 Silva; José Antonio Rocha Gontijo; Francisco Hideo Aoki; Sarah de Medeiros Pinheiro Souza,  
4 sendo substituída pelo conselheiro Fábio Aparecido de Jesus; Angelo Roberto Biasi, sendo  
5 substituído pelo conselheiro SeyedMehdi Mohammadizadeh; João Mateus Silva Feitoza; Aline  
6 Sampaio Rodrigues Schmidt; e Sérgio Roberto Nobre. Havendo número legal, o MAGNÍFICO  
7 REITOR dá início à Centésima Octogésima Quinta Sessão Ordinária do Conselho Universitário  
8 da Universidade Estadual de Campinas, realizada de forma presencial. Face ao sistema de  
9 votação e confirmação de presença desenvolvido pela Secretaria Geral, solicita aos conselheiros  
10 que façam *login* no *site* da Secretaria Geral e cliquem no *banner* laranja do Consu na página  
11 inicial. Quando os senhores estiverem logados, todos os documentos ficarão acessíveis. É  
12 necessário que os conselheiros utilizem os computadores da sala e que não fechem a guia da  
13 SG. Caso a cédula de votação não apareça para algum conselheiro, ele deve aguardar a  
14 finalização da votação em curso e em seguida pedir a palavra para declarar seu voto no  
15 microfone. A manifestação durante a Ordem do Dia deverá respeitar o limite temporal de cinco  
16 minutos e para o Expediente três minutos. A inscrição para o Expediente deve ser realizada por  
17 meio do livro de inscrições que se encontra sobre a mesa lateral à sua direita. Dá as boas-vindas  
18 à nova representação discente, eleita para o mandato de 01.01.24 a 31.12.24: Pós-Graduação:  
19 Titulares: Sarah de Medeiros Pinheiro Souza; Aline Sampaio Rodrigues Schmidt; Patricia  
20 Kawaguchi Cesar; Angelo Roberto Biasi; e Joao Mateus Silva Feitoza. Suplentes: 1º - Fabio  
21 Aparecido de Jesus; e 2º - Seyedmehdi Mohammadizadeh. Graduação: Titulares: Kaylan  
22 Rodrigues; Felipe Machado Savedra; Emily Lourdes Mendes de Sa; Kethlyn Kethriny da Costa  
23 Brito; e Valentina Spedine Sierra. Suplentes: 1º - Lucas Ildefonso Buscaratti; 2º - Livia  
24 Verissimo Campos Silva; 3º - Sarah Moura Micoski; e 4º - Kayque Rian Soares da Silva; e 5º -  
25 Maria Lucia Ferreira Toledo. Também dá as boas-vindas às doutoras Ana Maria Alves Carneiro  
26 da Silva e Claudia Regina Castellanos Pfeiffer, eleitas como representantes titular e suplente,  
27 respectivamente, dos servidores da Carreira de Pesquisador, para o mandato de 01.01.24 a  
28 21.12.24. Ao doutor João Renato Bennini Júnior, Superintendente do Caism, como membro  
29 suplente da doutora Elaine Cristina de Ataíde, Superintendente do HC. Aos professores Sérgio  
30 Roberto Nobre e Levi Pompermayer Machado, respectivamente titular e suplente, que foram  
31 indicados pelo Governo do Estado de São Paulo, como membros da comunidade externa, para  
32 mandato de 22.02.24 a 21.02.26. Informa que estão disponíveis no *site* da Secretaria Geral os  
33 pareceres CLN referentes aos itens, 08, 09 e 11 da Ordem do Dia, e aos itens 01 e 03 da Ordem  
34 do Dia Suplementar. Em seguida, submete à apreciação a Ata da Segunda Sessão Extraordinária  
35 de 2023, realizada em 10 de outubro de 2023, consultando se há observações. Não havendo,  
36 submete à votação a referida Ata, que é aprovada com 13 abstenções. Em seguida, submete à  
37 apreciação a Ata da Centésima Octogésima Quarta Sessão Ordinária de 2023, realizada em 29  
38 de novembro de 2023, consultando se há observações. Não havendo, submete à votação a  
39 referida Ata, que é aprovada com 10 abstenções. Passa à Ordem do Dia, com 24 itens, e à Ordem  
40 do Dia Suplementar, com 03 itens, informando que há destaque obrigatório dos itens 01 a 05:

1 item 01 – Proc. nº 04-P-28595/2023 –, item 02 – Proc. nº 07-P-8612/2022 –, item 03 – Proc. nº  
2 26-P-51879/2023 –, item 04 – Proc. nº 07-P-8705/2022 –, item 05 - Proc. nº 02-P-3332/2023;  
3 dos itens 13 e 14 da Ordem do Dia: item 13 – Proc. nº 01-D-50813/2022 –, item 14 – Proc. nº  
4 01-D-12349/2022 e 01 da Ordem do Dia Suplementar – Proc. nº 01-P-13090/2022. Solicita  
5 uma inversão de ordem, que o item 01 da Ordem do Dia Suplementar seja votado depois do  
6 item 05. Pergunta se há destaques por parte dos conselheiros. O Conselheiro FERNANDO  
7 ANTONIO SANTOS COELHO destaca o item 02 da Ordem do Dia Suplementar – Proc. nº  
8 01-P-36402/2022. A Conselheira PATRÍCIA KAWAGUCHI CESAR destaca o item 06 da  
9 Ordem do Dia – Proc. nº 01-P-13759/2020. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA destaca  
10 os itens 11 – Proc. nº 01-P-8776/2018 – e 12 – Proc. nº 01-P-7883/2024. O Conselheiro  
11 BRUNO GOMES XIMENES destaca o item 03 da Ordem do Dia Suplementar – Proc. nº 01-  
12 P-18408/2017. Não havendo mais destaques, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação os  
13 itens não destacados da Ordem do Dia, sendo aprovados, com 03 abstenções, os pareceres que  
14 subsidiaram os seguintes processos: C – Plano de Contratações Anual (PCA) – Alteração de  
15 Deliberação Consu - 07) Proc. nº 01-P-25640/2001 – Proposta de alteração da Deliberação  
16 Consu-A-15/2001, que dispõe sobre a criação da Comissão de Planejamento Estratégico  
17 Institucional da Unicamp (Copei) – Deliberação Copei-19/23, Ofício DGA-71/23, Pareceres  
18 PG-3469/23 e CLN-08/24. D – Normas Eleitorais e Composição do Conselho Universitário  
19 (calendário) – a) Representação Discente da Graduação e Pós-Graduação – Deliberação Consu-  
20 A-013/2017 e Deliberação Consu-A-014/2017 – 08) Proc. nº 01-P-5319/2007 – Proposta de  
21 alteração da Deliberação Consu-A-13/2017, que dispõe sobre as Normas Eleitorais que  
22 regulamentam as eleições da Representação Discente da Graduação junto ao Conselho  
23 Universitário, Comissão Central de Graduação e Comissão Central de Extensão – Parecer PG-  
24 631/24. 09) Proc. nº 01-P-21012/2005 – Proposta de alteração da Deliberação Consu-A-  
25 14/2017, que dispõe sobre as Normas Eleitorais que regulamentam as eleições da  
26 Representação Discente da Pós-Graduação junto ao Conselho Universitário, Comissão Central  
27 de Pós-Graduação e Comissão Central de Extensão – Parecer PG-634/24. 10) Proc. nºs 01-P-  
28 7879/2024 e 01-P-7882/2024 – Fixação de calendário para as eleições da Representação  
29 Discente da Graduação junto ao Consu, Comissão Central de Graduação e Comissão Central  
30 de Extensão; e da Pós-Graduação junto ao Consu, Comissão Central de Pós-Graduação e  
31 Comissão Central de Extensão, para cumprimento de mandatos de 01 ano, a partir de 01.01.25  
32 – Of. SG-DIR-03/24 e Despachos GR-204/24 e 202/24 - Proposta de Calendário: Inscrições:  
33 02 a 16.09.2024; Cancelamento das inscrições: 17 a 19.09.2024; Eleições: 22, 23 e 24.10.2024;  
34 Interposição de recursos: 03 (três) dias úteis após a divulgação dos resultados. F – Pós-  
35 Graduação – Inciso II do § 1º do Artigo 83 da Deliberação Consu-A-10/2015 – 15) Proc. nº 36-  
36 P-40149/2023, da Faculdade de Ciências Aplicadas – Proposta de criação de Projeto de  
37 Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI) de  
38 Doutorado Institucional (Dinter) entre a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)  
39 Programa de Pós-graduação em Administração (Faculdade de Ciências Aplicadas) e a  
40 Universidade Estadual de Alagoas (Uneal) – Homologadas pela Congregação da Faculdade de

1 Ciências Aplicadas em 04.10.23 e 08.11.23 – Deliberação CCPG-07/24 e Parecer Cepe-02/24.  
2 16) Proc. nº 02-P-12110/2019, da Faculdade de Ciências Médicas – Proposta de criação do  
3 Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Cirurgia e Traumatologia  
4 Bucomaxilofacial, retroativo ao ano de 2018 – Aprovada pela Congregação da FCM em  
5 25.08.23 – Deliberação CCPG-90/23 e Parecer Cepe-01/24. G – Recursos – a) Revalidação de  
6 Diploma Estrangeiro – Pós-Graduação – Artigo 48, inciso I, alínea “s”, do Estatuto da Unicamp  
7 – Deliberação Consu-A-10/2015 – 17) Proc. nº 01-P-2901/2020 – Recurso apresentado por  
8 Carla Maria Nogueira de Carvalho contra a decisão da Comissão de Revalidação de Diplomas  
9 Estrangeiros da FE, referente à revalidação do diploma de “Doctora en Humanidades y Artes,  
10 con mención en Ciencias de la Educación”, obtido na “Universidad Nacional de Rosario” –  
11 Argentina – Recurso – Parecer Técnico s/nº – Deliberação CCPG-10/24 - Pareceres PG-  
12 2025/23 e Cepe-03/24. b) Nulidade – Concurso Público para Provimento de Cargo de Professor  
13 Doutor – Artigo 25 da Deliberação Consu-A-30/2013 – 18) Proc. nº 19-P-36052/2023, de  
14 Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi – Recurso de nulidade interposto pela  
15 interessada, alegando existência de vício formal, contra o concurso público para provimento de  
16 cargo de Professor Doutor – nível MS-3.1 – RTP – áreas de Teoria Pedagógica e de Educação  
17 Escolar junto à Faculdade de Educação – Parecer PG-398/24. H – Propostas de Logotipo –  
18 Portaria GR-34/95 – 19) Proc. nº 04-P-3598/2024, da Faculdade de Engenharia de Alimentos –  
19 Proposta de novo logotipo – Aprovação pela Congregação em 15.12.23 – Deliberação  
20 DIR/FEA-310/23 e Parecer PG-288/24. 20) Proc. nº 01-P-39617/2023, do Núcleo  
21 Interdisciplinar de Comunicação Sonora – Proposta de novo logotipo – Aprovação pelo  
22 Conselho Superior em 11.09.23 – Deliberação CAI/Consu-35/23 e Parecer PG-171/24. 21)  
23 Proc. nº 01-P-35159/2023, da Prefeitura Universitária dos *campi* de Limeira – Proposta de novo  
24 logotipo – Aprovação pela Diretoria Executiva de Administração em 16.02.24, Informação  
25 SAR-01/24 e Parecer PG-366/24. 22) Proc. nº 01-P-4148/2024, da Coordenadoria Geral da  
26 Universidade – Proposta de novo logotipo – Aprovação pela Coordenadoria Geral da  
27 Universidade em 09.02.24 – Ofício CGU-07/24 e Parecer PG-357/24. I – Comissão Permanente  
28 de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (CPDI) Substituição de Membro – Artigo 190  
29 do Regimento Geral – 23) Proc. nº 01-P-605/1968 – Indicação do Prof. Dr. Alexandre Gori  
30 Maia (Instituto de Economia), como membro suplente da área de Humanas, Sociais e Artes,  
31 para compor a CPDI até 02.10.25, em substituição ao Prof. Dr. Jesus José Ranieri (Instituto de  
32 Filosofia e Ciências Humanas) – Ofícios CPDI-08/23 e SG-03/24. J – Convênios, Contratos e  
33 Termos Aditivos – Para Homologação da Aprovação *Ad Referendum* do Reitor – Deliberação  
34 Consu-A-16/2022 – 24) Proc. nº 07-P-1531/2024, do Instituto de Biologia – Carta-Acordo -  
35 Partes: Funcamp e Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde -  
36 Executores: Fabio Trindade Maranhão Costa e Raquel Gomes Hatamoto - Vigência: até  
37 22.12.25 - Recursos: R\$440,000.00 - Resumo do Objeto: Estabelecer os termos e condições sob  
38 os quais as partes cooperarão na implementação da iniciativa de caracterização de episódios de  
39 recorrência de malária vivax e identificação de biomarcadores da doença - Parecer: Cacc. O  
40 MAGNÍFICO REITOR passa ao item 01 – Proc. nº 04-P-28595/2023 –, que trata de proposta

1 de concessão do Título de Professor Emérito (*Post Mortem*), nos termos dos artigos 158 e 159  
2 dos Estatutos da Unicamp, apresentada pelo Departamento de Ciência de Alimentos e Nutrição  
3 da Faculdade de Engenharia de Alimentos ao Professor Doutor de Yong Kun Park. O item  
4 necessita de 2/3 dos votos para aprovação. Passa a palavra ao professor Rubens Maciel Filho,  
5 presidente da comissão especial. O Professor RUBENS MACIEL FILHO diz que foi uma honra  
6 ter participado da comissão, juntamente com os professores Jorge Mancini, da USP, e Paulo  
7 César Stringheta, da Universidade Federal de Viçosa, em que tiveram a oportunidade de  
8 destacar com mais ênfase toda a trajetória do professor Yong Kun Park dentro da Unicamp e  
9 toda a sua trajetória de vida. Poderia falar muito tempo aqui, mas destaca principalmente a sua  
10 forma elegante, competente, profissional e zelosa como tratava as pessoas, amigos, colegas, e  
11 como desenvolvia suas atividades acadêmicas, que merecem não somente ser destacadas, mas  
12 servir de exemplo para todos de como proceder de maneira ética, profissional, zelosa e bastante  
13 estimulante no exercício de suas funções. Parabeniza a Reitoria por ter colocado em pauta a  
14 concessão do Título de Professor Emérito ao professor Yong Kun Park. O Conselheiro  
15 ANDERSON DE SOUZA SANT'ANA agradece, em nome da comunidade da FEA, o trabalho  
16 realizado pelos professores que compuseram a comissão especial que emitiu o parecer sobre a  
17 contribuição e o legado deixado pelo professor Park, não só na FEA, o trabalho que ele  
18 desenvolveu para que a FEA, especificamente na área de bioquímica de alimentos, pudesse ser  
19 uma liderança nessa área no Brasil e também pelo legado que ele trouxe para a ciência de  
20 alimentos e para a engenharia de alimentos, sendo a Unicamp o berço da engenharia de  
21 alimentos na América Latina. O MAGNÍFICO REITOR destaca a carreira brilhante como  
22 pesquisador do professor Park, além de sua história de vida bastante significativa: o professor  
23 Park era de origem coreana, veio ao Brasil e se vinculou à Engenharia de Alimentos logo no  
24 início da Faculdade, e foi sempre uma pessoa de imenso destaque na pesquisa, com várias  
25 contribuições na interface entre bioquímica e microorganismos, descobriu produtos dietéticos,  
26 trabalhou muito com própolis, foi uma das pessoas que mais identificou variedades de própolis  
27 e de efeitos fitoterápicos associados, em toda a diversidade brasileira, e formou um grande  
28 número de pesquisadores que se espalharam pelo Brasil. O professor Park faleceu alguns anos  
29 atrás, com mais de 90 anos, e foi uma pessoa que marcou muito a história da pesquisa em  
30 engenharia de alimentos no Brasil, então foi um dos pilares de construir esse renome que acabou  
31 tendo a FEA no Brasil, e refletindo de alguma forma no papel internacional da Instituição. Não  
32 havendo mais observações, submete à votação a matéria, que é aprovada por unanimidade, com  
33 67 votos favoráveis, através de votação nominal, obedecendo à exigência de 2/3 dos votos dos  
34 membros em exercício, conforme lista anexa. Passa ao item 02 – Proc. nº 07-P-8612/2022 –,  
35 que trata de proposta de concessão do Título de Professor Emérito, nos termos dos artigos 158  
36 e 159 dos Estatutos da Unicamp, apresentada pelo Departamento de Biologia Animal do  
37 Instituto de Biologia ao Professor Doutor Thomas Michael Lewinsohn. O item necessita de 2/3  
38 dos votos para aprovação. Passa a palavra ao professor Paulo Dalgalarondo, que presidiu a  
39 comissão especial que emitiu o parecer. O Professor PAULO DALGALARRONDO diz que é  
40 uma grande honra estar nesta Casa, e uma grande alegria, especialmente para ele, neste

1 momento tão significativo, em que será votada a concessão do Título de Professor Emérito ao  
2 professor Thomas Michael Lewinsohn. Presidiu a comissão que avaliou essa proposta, feita  
3 pelo Departamento de Biologia Animal do Instituto de Biologia da Unicamp, da qual  
4 participaram os professores Glauco Machado, da USP, e Célio Haddad, da Unesp. O professor  
5 Thomas Lewinsohn é biólogo, com bacharelado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio  
6 de Janeiro, em 1975, mestre em 1980, doutor em 1988 em Ecologia aqui pela Unicamp, e  
7 professor titular colaborador aposentado do Departamento de Biologia Animal, do Instituto de  
8 Biologia da Unicamp. Ele foi *senior fellow* do Instituto de Estudos Avançados em Berlim,  
9 Alemanha, em 2018-2019, um dos institutos de pesquisa do mais alto nível no mundo, também  
10 foi *fellowship* da Rede Europeia de Estudos Avançados, professor da Cátedra “August-Wilhelm  
11 Speer” da Iniciativa de Excelência e colaborador internacional com o título de “TUM  
12 Ambassador” da Universidade Técnica de Munique, Alemanha. Foi pesquisador residente da  
13 Fundação Rockefeller, em Bellagio, Itália, em 2014, pesquisador professor visitante da  
14 Universidade de Bayreuth na Alemanha, do NERC, Centre for Population Biology, do Imperial  
15 College na Inglaterra, e do National Center for Ecological Analysis and Synthesis, no Estados  
16 Unidos. É consultor científico da Fapesp, Capes, CNPq, European Science Foundation e do  
17 Banco Mundial. É parecerista de importantes periódicos, como “Nature”, “Science”,  
18 “Proceedings of the Royal Society”, “Ecology Letters”, “American Naturalist”, “Oecologia”,  
19 “Ecology”, “Oikos”, e assim por diante. Foi orientador da tese ganhadora do Prêmio em  
20 Ecologia e Grande Prêmio de Ciências Biológicas, de 2010. Foi presidente da ABECO,  
21 Associação Brasileira de Ciência Ecológica e Conservação de 2008 e 2013, e atua em várias  
22 áreas de Ecologia, principalmente biodiversidade, interações inseto-planta e ecologia de  
23 comunidades. Além de tudo isso, foi o fundador e é líder até hoje de um grupo fantástico de  
24 música antiga, Zebu Trifásico, de música renascentista, composta por professores ao longo da  
25 história aqui da Unicamp, professores do Instituto de Biologia, do Instituto de Física, da  
26 Faculdade de Ciências Médicas, um grupo que se apresenta regularmente para os estudantes e  
27 em várias casas de concerto. É um profundo conhecedor de história da arte, história da música,  
28 então além de ser um grande cientista, um grande ecólogo, ele é também um grande humanista.  
29 É daqueles professores à moda antiga, com um conhecimento e uma erudição impressionantes,  
30 com uma amplidão de horizontes. Em termos de produção científica, ele tem 92 trabalhos pelo  
31 Web of Science, com 4.105 citações, ou pelo Scopus, 84 trabalhos e 4.505 citações. Ele tem  
32 trabalhos como primeiro autor em revistas como “Nature”, “Science”, “Trends in Ecology &  
33 Evolution”, ou seja, nas principais revistas científicas, não só da área de biologia, mas na área  
34 de ciência. Sente-se particularmente honrado de estar participando desta cerimônia, em que  
35 estão homenageando, em vida, o que é muito importante, um grande mestre da Unicamp, que  
36 talvez nem todos tenham a dimensão de quem é para a ciência, para a educação, para a defesa  
37 ambiental. Ele foi assessor por muitos anos no Ministério do Meio Ambiente, é um militante  
38 sério, devotado à defesa ambiental no Brasil, envolvido com a melhor ciência para a defesa do  
39 Meio Ambiente no Brasil, então a Unicamp deve ter um grande orgulho de ter em seu corpo  
40 um professor do calibre do professor Thomas Lewinsohn, por isso solicita a esta Casa a

1 aprovação do título de professor emérito a ele. O Conselheiro HERNANDES FAUSTINO DE  
2 CARVALHO diz que o professor Paulo foi bastante preciso na descrição do professor Thomas  
3 Lewinsohn, e é com grande orgulho que o Instituto de Biologia faz esta proposta de professor  
4 emérito para essa pessoa. Ele é um intelectual e um grande músico, e observa que ficou muito  
5 orgulhoso quando se deparou com o vídeo do professor Thomas no Museu do Amanhã, no Rio  
6 de Janeiro, defendendo as causas da ecologia. Reforça a solicitação de que o Consu aprove a  
7 titulação do professor Thomas Lewinsohn. O MAGNÍFICO REITOR agradece à comissão pelo  
8 parecer extremamente detalhado e amplo, com base não só no desempenho do professor  
9 Thomas, bastante exitoso naquilo que lhe é mais próprio, na sua área acadêmica, mas também  
10 há esse olhar para o conjunto, para as outras formações da pessoa, como intelectual, artista, e  
11 também esse olhar para as questões contemporâneas, transformando a sua atividade profissional  
12 em uma luta por uma causa que é das mais importantes dos dias atuais. Então isso projeta  
13 também de forma bastante significativa o Instituto de Biologia e a Universidade Estadual de  
14 Campinas, é um momento de celebração. Não havendo mais observações, submete à votação a  
15 matéria, que é aprovada por unanimidade, com 66 votos favoráveis, através de votação nominal,  
16 obedecendo à exigência de 2/3 dos votos dos membros em exercício, conforme lista anexa.  
17 Passa ao item 03 – Proc. nº 26-P-51879/2023 –, que trata de proposta de concessão do Título  
18 de Professor Emérito, nos termos dos artigos 158 e 159 dos Estatutos da Unicamp, apresentada  
19 pelo Instituto de Economia ao Professor Doutor José Francisco Graziano da Silva. O item  
20 necessita de 2/3 dos votos para aprovação. A comissão especial foi composta pelos professores  
21 Walter Belik, Francisco Foot Hardman e José Eli da Veiga. Passa a palavra ao professor Foot,  
22 que está aqui para apresentar o parecer da comissão. O Professor FRANCISCO FOOT  
23 HARDMAN diz que está aqui na condição de membro da comissão que elaborou o parecer para  
24 essa proposta, e está muito feliz, entre outras coisas, pela agilidade com que isso se moveu  
25 desde o momento em que tiveram a decisão fundamental de propor a concessão dessa  
26 homenagem emérita ao professor José Graziano. Na impossibilidade da presença do presidente  
27 da comissão, professor Walter Belik, do Instituto de Economia, vai sintetizar os pontos  
28 fundamentais que levaram a essa proposta e a sua consideração. O Instituto de Economia,  
29 evidentemente, teve um papel fundamental, cumprimenta o professor Célio Hiratuka, porque  
30 foi sob sua direção que o Instituto de Economia acordou de alguma maneira para uma coisa  
31 bastante evidente que era o completo brilho, destaque e excelência da atuação de um professor  
32 que sempre primou pela modéstia, sempre fugiu aos holofotes, mas que teve um peso e uma  
33 atuação em nível da formação do Instituto de Economia, mas depois, em nível, evidentemente,  
34 nacional e internacional, impecáveis. Entre as questões que levaram a comissão a desenvolver  
35 o seu parecer, há a sua contribuição na área de economia e sociologia rural, segurança alimentar  
36 e formulação de políticas públicas. O professor Graziano também trouxe para o meio acadêmico  
37 brasileiro o debate internacional sobre a necessidade de introduzir novos formatos na política  
38 de desenvolvimento rural, no combate à pobreza rural e em segurança alimentar e nutricional.  
39 Além do mais, a sua contribuição sem dúvida foi diferenciada ao debate público, dada a sua  
40 erudição em amplitude de conhecimentos, abrangendo a ciência agrônoma, as ciências

1 humanas – a sua graduação inicial foi em Agronomia, na Esalq, logo seguida ele já se transferiu  
2 para a formação do Instituto de Economia, aqui na Unicamp –, ciências humanas e sociais e as  
3 áreas de estatística e econometria. Depois também, claro, pela extensa lista de publicações  
4 relevantes, significativa influência acadêmica, orientação de expressivo número de mestres e  
5 doutores e proeminente contribuição à formação de economistas rurais. Isso tanto em escala de  
6 Unicamp, escala nacional como escala internacional. Finalmente, pela sua projeção nacional e  
7 internacional como gestor público e dirigente de organismo das Nações Unidas, e se detém  
8 apenas nesse último item, que lhe parece mais do que nunca assinalar o mérito para a concessão  
9 dessa homenagem por parte da Unicamp. O professor José Graziano, sempre na sua modéstia  
10 fundamental, chegou inicialmente, por volta de 2006, à direção da FAO, a Agência das Nações  
11 Unidas para a Agricultura e Alimentação para a América Latina e Caribe, que tem sede em  
12 Santiago do Chile. Lá ele atuou entre 2006 e 2011 e a partir daí foi eleito com votações  
13 expressivas para a direção do conselho internacional da FAO, em Roma, esse organismo tão  
14 importante das Nações Unidas que se dedica às questões relacionadas à segurança alimentar, à  
15 agricultura e à alimentação em todo o mundo. Ele foi eleito e cumpriu um mandato inicial de  
16 quatro anos, de 2012 até 2016, e foi, coisa rara, inclusive, reeleito praticamente por  
17 unanimidade pelo reconhecimento dos seus pares, pelo reconhecimento de dirigentes, não só  
18 de movimentos sociais no Brasil e fora do Brasil, mas especialmente em países duramente  
19 afetados pelas crises sucessivas do capitalismo e da globalização na área agrícola e na área da  
20 segurança alimentar. Na África, em vários países o professor José Graziano é reconhecido pela  
21 sua presença, pela sua atuação nos oito anos em que esteve à frente como dirigente máximo da  
22 FAO. Não é todo dia que um brasileiro ou uma brasileira chegam a esse posto. Na herança dessa  
23 função, houve apenas um brasileiro anterior que esteve, nos anos 1950, à frente da FAO ONU:  
24 trata-se do grande médico de formação, grande intelectual, geógrafo, escritor, pernambucano e  
25 negro, Josué de Castro, autor de um dos livros mais importantes da interpretação da realidade  
26 brasileira, “Geografia da Fome”, seguido de “Geopolítica da fome”, entre o final dos anos 1940  
27 e o início dos anos 1950, para não falar do restante da sua obra. Depois de Josué de Castro, na  
28 virada dos anos 1950, há a presença de José Graziano. Por isso e por tudo o que já foi aqui  
29 resumido, não tem dúvida nenhuma de que o Conselho Universitário, neste momento, deve e  
30 vai fazer certamente o quórum qualificado para reconhecer o mérito fundamental da presença  
31 de José Graziano na história da Unicamp, na história da questão da reforma agrária, do combate  
32 à fome. O que existe de mais premente, mais urgente do ponto de vista das questões sociais e  
33 da desigualdade social que ainda afeta toda a humanidade é a questão alimentar, a questão da  
34 fome, por isso está feliz de ter chegado a esse termo e de poder, minimamente, contribuir para  
35 essa lembrança, para essa homenagem, mais do que justa. O Conselheiro CÉLIO HIRATUKA  
36 diz que é uma enorme satisfação escutar as palavras do professor Foot; agradece publicamente  
37 ao trabalho dos professores Belik, Foot e Eli da Vega pela elaboração do parecer, e sem querer  
38 repetir tudo aquilo que já foi levantado e que pode ser lido também nos documentos, ressalta a  
39 combinação ímpar de capacitações do professor Graziano que o fez não apenas uma referência  
40 conceitual e teórica no debate sobre o desenvolvimento rural no Brasil, mas também uma



1 grande personalidade que atuou fortemente tanto em nível nacional quanto internacional na  
2 discussão de segurança alimentar, a importância na formulação do programa Fome Zero no  
3 Brasil e posteriormente levando essa experiência e projetando não apenas a Unicamp, mas a  
4 universidade brasileira no cenário Internacional como líder máximo da FAO, uma das  
5 instituições mais importantes dentro da ONU. Não bastasse isso, há outras contribuições  
6 importantes, e como diretor ressalta que ele construiu toda essa trajetória sem esquecer de um  
7 conjunto de atividades importantes no próprio Instituto. Ele é um dos líderes e fundadores de  
8 um dos núcleos de pesquisa mais importantes do Instituto de Economia, o Centro de Economia  
9 Agrícola e Economia Aplicada. Além disso, ele foi também coordenador do Programa de  
10 Mestrado em Desenvolvimento Econômico, foi coordenador da comissão de graduação, ou  
11 seja, além de todas essas atividades e da sua extensa produção acadêmica, também contribuiu  
12 fortemente para o desenvolvimento institucional do Instituto de Economia. Então, por esse  
13 conjunto de qualificações raras e pela projeção que o nome do professor Graziano leva, do IE  
14 e da Unicamp para o Brasil e para o mundo, solicita aos conselheiros o voto favorável, para que  
15 pudessem prestar essa unidade mais do que merecida ao professor Graziano. A Conselheira  
16 RACHEL MENEGUELLO diz que não há o que adicionar às palavras do professor Foot, que  
17 fez uma brilhante apresentação e muito adequada, porque mencionou todas as áreas em que o  
18 professor Graziano interveio, como intelectual, como acadêmico, como cientista de uma área  
19 importantíssima para o país e como homem público. Considera um orgulho para a Unicamp  
20 aprovar a concessão desse título para um professor, um intelectual que teve tantas intervenções  
21 importantes e continua tendo, continua sendo uma referência para muitos trabalhos, muitas  
22 pesquisas nacionais e internacionais. Agradece ao professor Foot pela brilhante e adequada  
23 defesa feita aqui para essa concessão. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA diz  
24 que não conheceu pessoalmente o professor Graziano, mas se lembra bem dele como ministro  
25 extraordinário de combate à fome no primeiro mandato do Governo Lula, em 2003, e o quanto  
26 era importante ouvi-lo em diversas ocasiões falando da necessidade de isso ser uma prioridade  
27 nacional e mundial. Considera que ele foi também disseminador de uma esperança de  
28 transformação, como poucas vezes viram neste país, com uma grande capacidade de  
29 mobilização, inclusive de massa, da qual até andam um pouco carente ultimamente, e ele soube  
30 fazer isso bastante bem. Destaca que o vê como um intelectual com uma capacidade imensa de  
31 articular a sua produção acadêmica com a sua sensibilidade social e política. Nesse sentido, ele  
32 é uma inspiração para todos, e também se sente muito orgulhoso de participar desta Sessão que  
33 confere a ele este título. O Conselheiro SANDRO DIAS elogia e agradece a exposição do  
34 professor Foot Hardmam e acrescenta que personalidades como Josué de Castro e José  
35 Graziano os ajudaram a pensar a fome, a importância da agricultura familiar, e lembrar que  
36 cerca de um bilhão de pessoas ainda passa fome no mundo, muitas delas no Brasil. E outro,  
37 provavelmente, bilhão de pessoas ainda sofre daquilo que José Graziano chamou de fome  
38 oculta, pessoas que comem, mas não se alimentam. Então, se hoje falam sobre a importância  
39 da reestruturação fundiária no Brasil, se hoje falam sobre segurança alimentar e, sobretudo, se  
40 hoje podem falar de soberania alimentar, devem isso em grande parte a personalidades como

1 Josué de Castro e José Graziano. O MAGNÍFICO REITOR agradece muito ao professor Foot,  
2 foi um parecer muito bem formulado e também muito bem apresentado. Destaca essa conexão  
3 entre o Graziano e o Josué de Castro, uma pessoa que marcou tanto a luta contra a fome, com  
4 um livro de extrema importância, “Geografia da fome”, e um pouco do que o professor René  
5 falou, essa capacidade de articular aquilo que é próprio da atividade acadêmica com um  
6 momento também de ação na sociedade. Acha que são carreiras como essas, que se qualificam  
7 tanto do ponto de vista do mérito acadêmico, mas também do impacto que elas podem gerar na  
8 construção de uma sociedade melhor, de um mundo melhor, que são inspiração para as suas  
9 atividades. Estão em outro momento da Unicamp, mas homenagear essas pessoas é de alguma  
10 forma criar faróis que iluminem os seus caminhos como Instituição no futuro também. Precisam  
11 ter essa preocupação de que sua ação acadêmica tenha também um impacto na melhoria da vida  
12 da sociedade; o professor Graziano, em particular, construiu isso ao longo da sua carreira e não  
13 foi desprovido de imenso mérito o papel que ele acabou desempenhando na questão da fome,  
14 da segurança alimentar no Brasil, depois na América Latina e por fim em nível internacional.  
15 É porque é uma trajetória coerente com essa batalha e que ajudou a colocar essa questão na  
16 ordem do dia de uma forma muito mais proeminente. Então é realmente algo que ilumina as  
17 suas carreiras, devem fazer isso também, isso é importante para o país e obviamente é  
18 importante também para a Instituição, que valorizem esse papel dos seus acadêmicos em termos  
19 de apontar direções muito melhores para a sociedade. Não havendo mais observações, submete  
20 à votação a matéria, que é aprovada por unanimidade, com 66 votos favoráveis, através de  
21 votação nominal, obedecendo à exigência de 2/3 dos votos dos membros em exercício,  
22 conforme lista anexa. Pede uma salva de palmas do Conselho Universitário pela concessão dos  
23 títulos de professor emérito aos professores Yong Kun Park, Thomas Lewinsohn e José  
24 Graziano da Silva. Passa ao item 04 – Proc. nº 07-P-8705/2022 –, que trata de proposta de  
25 concessão do Título de Professor Honorário, nos termos dos artigos 158 e 159 dos Estatutos da  
26 Unicamp, apresentada pelo Departamento de Biologia Animal do Instituto de Biologia ao  
27 Professor Doutor de Woodruff Whitman Benson. O item necessita de 2/3 dos votos para  
28 aprovação. O Conselheiro HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO diz que é com enorme  
29 prazer que apresenta alguns pontos da carreira do professor Woodruff Whitman Benson,  
30 recomendado para receber o título de professor honorário da Unicamp. O professor Benson  
31 doutorou-se, em 1970, na Universidade de Washington, nos Estados Unidos, e durante toda sua  
32 vida acadêmica no Brasil desenvolveu intensas atividades de pesquisa em ecologia, sendo um  
33 dos precursores de ecologia evolutiva na Unicamp e no Brasil. Foi um dos criadores do  
34 Programa de Pós-Graduação em Ecologia do Instituto de Biologia, que desde a sua implantação  
35 se destacou pelo caráter inovador, e mesmo por revolucionar a forma de ensinar ecologia,  
36 baseada em aulas teóricas e práticas, na forma de cursos de campo em regime de internato em  
37 vários ambientes do Brasil. Foi coordenador de programa de pós-graduação em ecologia por  
38 muitos anos, e como orientador formou 22 mestres e 13 doutores, que exercem atividades em  
39 várias universidades do Brasil, ocupando áreas estratégicas do desenvolvimento de ecologia. O  
40 professor Benson publicou mais de 41 artigos científicos na área de atuação, em ecologia de

1 ecossistemas e ecologia comportamental de insetos, dinâmica populacional de lepidópteros,  
2 interação inseto, planta e biodiversidade, sete capítulos de livros e um livro. A maior parte das  
3 suas atividades didáticas foi desenvolvida na pós-graduação, que se encerrou em 2011, quando  
4 ministrou pela trigésima vez a disciplina básica obrigatória e introdutória da pós-graduação em  
5 ecologia, além de atuar em cursos de campo. Na graduação, participou ativamente das  
6 disciplinas que envolviam atividades de campo e experimentais. Em resumo, considera que o  
7 professor Benson foi um docente extremamente importante para a pós-graduação da ecologia  
8 na Unicamp, em termos do conhecimento da ecologia no Brasil, pela visão inovadora do curso,  
9 com a introdução da ecologia evolutiva nos cursos de campo e da formação de recursos  
10 humanos de excelente qualidade, e com atuação em muitas universidades brasileiras. Por isso,  
11 recomenda e endossa o parecer exarado pela comissão para a concessão do título de professor  
12 honorário para o professor Benson. O Conselheiro IGNACIO MARIA POVEDA VELASCO  
13 pergunta qual a diferença entre o professor emérito e o professor honorário. Na USP concedem  
14 o doutor *honoris causa* para quem não é da instituição e professor emérito para quem é da  
15 instituição e já aposentado. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI esclarece que as  
16 dignidades universitárias estão descritas no título 13 do Regimento Geral da Unicamp e também  
17 tem a mesma previsão nos Estatutos. A Unicamp pode conceder os títulos de doutor *honoris*  
18 *causa*, honorário e professor emérito. Professor emérito é aquele docente titular já aposentado,  
19 já o título de honorário geralmente é oferecido a docentes da Unicamp quando não são titulares,  
20 que é o caso do professor Woodruff. As descrições são as seguintes no regimento: “Doutor  
21 *honoris causa*: pessoas que tenham contribuído de maneira notável para o progresso das  
22 ciências, letras ou artes, ou as que tenham beneficiado de forma excepcional a humanidade, ou  
23 tenham prestado relevante serviço à Universidade”. Não são necessariamente participantes da  
24 Universidade, como foi o prêmio dos Racionais MC’s, por exemplo. Já o “título de doutor  
25 professor honorário é concedido a pessoas que tenham prestando serviços relevantes à ciência  
26 e à cultura”. Necessariamente também não precisam ser docentes da Universidade, mas podem  
27 ser, como no caso do item 04. E, finalmente, “as congregações dos institutos e das faculdades  
28 e o Conselho Universitário podem conceder a professores titulares de seus quadros o título de  
29 professor emérito quando os mesmos se aposentarem”. Então, o emérito é específico para  
30 docentes titulares ao se aposentarem, ao passo que os demais prêmios não exigem essa natureza.  
31 O MAGNÍFICO REITOR agradece à comissão que exarou o parecer, têm tentado trazer  
32 membros da comissão, nem sempre isso é possível, e informa que a comissão no caso foi  
33 presidida pelo professor Pascoal Pagliuso, ex-diretor do IFGW, e constituída pelos professores  
34 Carlos Frederico Duarte da Rocha e Carlos Roberto Brandão. Agradece o professor Hernandes  
35 pela apresentação. Não havendo mais observações, submete à votação a matéria, que é aprovada  
36 por unanimidade, com 65 votos favoráveis, através de votação nominal, obedecendo à exigência  
37 de 2/3 dos votos dos membros em exercício, conforme lista anexa. Passa ao item 05 – Proc. nº  
38 02-P-3332/2023 –, que trata de proposta de concessão do Título de Doutor *Honoris Causa (Post*  
39 *Mortem)*, nos termos dos artigos 158 e 159 dos Estatutos da Unicamp, apresentada pelo  
40 Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas ao Professor Doutor

1 Antônio Sérgio da Silva Arouca. O item necessita de 2/3 dos votos para aprovação. A comissão  
2 especial foi presidida pelo professor Caio Navarro de Toledo e composta adicionalmente pelos  
3 professores Nilson do Rosário Costa e Aylene Emilia Moraes Bousquat. O Conselheiro  
4 CLAUDIO SADDY RODRIGUES COY agradece a oportunidade de falar algumas palavras  
5 sobre o professor Antônio Sérgio da Silva Arouca. Ele graduou-se em Medicina pela Faculdade  
6 Medicina de Ribeirão Preto da USP em 1966 e já na graduação teve uma destacada atuação em  
7 saúde pública, que foi seu interesse desde a graduação. Foi contratado em 1967 junto ao  
8 Departamento de Medicina Preventiva e Social, que era a denominação do atual Departamento  
9 de Saúde Coletiva, que é quem propôs essa honraria, com uma atuação destacada,  
10 principalmente em doenças endêmicas, como Doença de Chagas. Em 1974, precisou se desligar  
11 da Universidade por questões políticas na época da ditadura. Ele sempre foi um militante de  
12 esquerda, foi membro do Partido Comunista, e foi contratado como pesquisador e professor da  
13 Fiocruz, que ele presidiu de 1985 a 1988, onde fez uma reestruturação administrativa que criou  
14 diretórios de difusão científica e de histórias de saúde pública no Brasil, e democratizou a  
15 instituição através de eleições diretas a vários níveis e estruturas administrativas da Fiocruz.  
16 Teve um importante papel como presidente da Fiocruz em políticas públicas, por exemplo  
17 regulamentando toda a política de bancos de sangue no país, tanto para a transfusão de sangue,  
18 para hemoderivados, universalizando o acesso a esses produtos nos diversos serviços de saúde.  
19 Na Fiocruz, ele reintegrou 10 cientistas que também foram exonerados daquela instituição na  
20 ditadura militar, e presidiu em 1986 a histórica 8ª Conferência Nacional de Saúde, que criou a  
21 Comissão Nacional de Reforma Sanitária, de que ele fez parte, e que formulou o texto-base do  
22 capítulo de Saúde da Constituição de 1988, que criou o SUS. Agradece à comissão pelo parecer  
23 favorável em função do seu relevante legado intelectual, político e defensor do acesso universal  
24 à saúde. A Conselheira ANDRÉIA GALVÃO parabeniza a FCM pela proposta e agradece aos  
25 colegas que fizeram os pareceres tão detalhados sobre a trajetória do Sérgio Arouca, que lhes  
26 permite conhecer um pouco mais da sua carreira, da sua atuação. É uma pessoa com muita  
27 projeção política, com muita atuação para fora da sociedade, mas acha que os pareceres deram  
28 muitos detalhes interessantes sobre a sua contribuição para as diferentes áreas da Medicina e  
29 políticas públicas de saúde. Essa proposta chega em um momento oportuno, em um ano em que  
30 se completam 60 anos do golpe militar, que é uma data de tão triste memória que vitimou o  
31 próprio Arouca, perseguido politicamente, e obrigado a deixar a Unicamp. A ditadura mudou  
32 uma trajetória profissional e os privou da presença do Arouca na Unicamp. Enfatiza sua  
33 contribuição para o movimento sanitarista, que foi algo que o professor Coy já detalhou, para a  
34 criação do SUS, a sua atuação na Constituinte para que a saúde fosse compreendida como  
35 direito fundamental. No que se refere a sua contribuição para o curso de Medicina da Unicamp,  
36 destaca a criação da disciplina de Ciências Sociais Aplicada à Saúde, mostrando a importância  
37 de que os futuros médicos conheçam a sociedade em que atuam, reflitam sobre a influência de  
38 fatores sociais sobre a saúde da população atendida, e que estabeleçam relações com a  
39 sociedade. Nesse sentido, ainda nos anos 1960 ele teve uma importante iniciativa de extensão  
40 ao atuar junto à comunidade do Jardim das Oliveiras em Paulínia. Parabeniza e agradece,

1 reconhecendo publicamente essa trajetória tão importante politicamente e tão brilhante do ponto  
2 de vista de uma carreira profissional. O Conselheiro CÉLIO HIRATUKA parabeniza a FCM  
3 por essa indicação, que apoia fortemente, pelo papel que o professor Sérgio Arouca teve em  
4 uma das instituições mais importantes no Brasil hoje, que é o SUS. Fará um breve comentário  
5 de como as ideias do professor Sérgio Arouca vão permanecendo e se desdobrando em várias  
6 áreas. Na área de economia, há um conceito bastante importante, que é a ideia de complexo  
7 industrial econômico da saúde, que tenta juntar a saúde pública com economia, com  
8 desenvolvimento econômico de maneira geral, e que tem duas bases muito importantes para  
9 sua constituição teórica. Uma é do próprio Sérgio Arouca, que é combinada, nessa vertente,  
10 com as contribuições do estruturalismo latino-americano, Celso Furtado e Maria da Conceição  
11 Tavares, e a partir dessa junção, que um conjunto de professores liderado pelo professor Carlos  
12 Gadelha, que hoje está no Ministério da Saúde, vem trabalhando com essa ideia de que a  
13 economia tem que estar a serviço da sociedade e a serviço da vida e da saúde, portanto. Então  
14 só registra um pouco essa contribuição importante, essa articulação e a projeção das  
15 contribuições do professor Sérgio Arouca para além do que talvez fosse imaginado no início  
16 das suas contribuições. A Professora SILVIA MARIA SANTIAGO diz que entrou na  
17 Universidade em 1977 e o professor Arouca tinha saído em 1974, tinha sido impedido de  
18 defender a sua tese de doutorado, um marco na saúde pública, que é o dilema preventivista,  
19 utilizada até hoje na formação em saúde coletiva. Ele voltou em 1975 e defendeu a tese, de  
20 maneira muito rápida e quase improvisada. Para terem ideia do impacto que esse professor teve  
21 na formação dos estudantes, o centro acadêmico, por iniciativa dos alunos, dava aula sobre o  
22 que foi a passagem do professor Sérgio Arouca aqui. Um revolucionário, junto com o professor  
23 Miguel Acosta Tobar, também um ícone da formação em Medicina, trabalhavam no mesmo  
24 departamento, além de no Jardim das Oliveiras, em Paulínia, que a professora Andréia lembrou.  
25 Paulínia teve um sistema de saúde iniciado por ele, tocado por ele inicialmente, era um grupo  
26 grande de professores, e até hoje, do ponto vista da atenção em saúde, não foi superado o  
27 sistema de saúde de Paulínia. Foi talvez a primeira experiência do que deveria ser um sistema  
28 de saúde para uma população de forma a fomentar cidadania, era disso que se tratava a  
29 preocupação do professor Arouca, de fomentar cidadãos conscientes do seu papel e dos seus  
30 direitos. E ele trabalhou muito amplamente na Universidade com o IFCH, desenvolvia trabalhos  
31 com os professores de lá, também do Instituto de Economia e da Faculdade de Educação. Então  
32 ele sabia, como disse a professora Andréia, que saúde não se constrói dentro do serviço de  
33 saúde, dentro do hospital, principalmente, mas tem que estar nas comunidades e tem que  
34 discutir as condições nas quais a população está colocada. Então ele tinha uma percepção muito  
35 ampla do que a saúde deveria ser, e o SUS tem essa dimensão porque teve pessoas como ele,  
36 que presidiu a 8ª Conferência, de 1986, e depois foi um deputado federal incansável, no sentido  
37 de garantir que o SUS fosse implantado através da lei 8080 de 1990. E até sua morte ele batalhou  
38 para que o melhor pudesse ser implantado a partir da ideia de um sistema único de saúde, que  
39 ainda hoje é a maior política pública em curso no mundo, que atinge o maior número de pessoas.  
40 Então é uma alegria muito grande para quem o conheceu, como ela, mas para todos que tiveram

1 esse sonho de ver que a Faculdade de Ciências Médicas podia ser grande a partir desses grandes  
2 pensadores, dessas grandes figuras, que não foram importantes só para a Universidade, mas  
3 para o país como um todo. Está muito feliz de estar aqui hoje nesta oportunidade. O  
4 MAGNÍFICO REITOR ressalta a importância de uma pessoa que é capaz de, a partir da sua  
5 especificidade, olhar o todo. Isso gera não só atividades colaborativas, como amplia bastante o  
6 impacto da sua atividade acadêmica e gera essa perspectiva de impacto na sociedade. É  
7 resultado disso o efeito no SUS, uma política que, com todos os percalços que sofreu ao longo  
8 do tempo, criou raízes que permitem que ela se mantenha. Chama a atenção também para as  
9 palavras do professor Célio, pois talvez estejam hoje em um outro momento, de dar a essa  
10 política uma dimensão mais ampla, inclusive. Precisam de inovação, ciência e tecnologia para  
11 dar suporte com mais intensidade e viabilizar o SUS de uma forma intensa, a questão do  
12 atendimento à saúde, e até a questão das comunidades exige uma ação de várias áreas de  
13 conhecimento. Na Unicamp, em particular, há condições de fazer isso, pois possuem ciência de  
14 dados, a visão das comunidades, a visão das áreas tecnológicas e das áreas básicas com a  
15 possibilidade de desenvolver equipamentos. Estão em um local que reúne vários  
16 conhecimentos, hoje extremamente aplicáveis, à oncologia, por exemplo, com as pessoas que  
17 trabalham no Síncrotron. Então há possibilidades de desenvolver isso, e lembra que no ano  
18 passado a Ministra da Saúde esteve aqui, na ocasião as três universidades estaduais assinaram  
19 um termo de cooperação e foi feito o lançamento de um livro sobre o complexo industrial da  
20 saúde, organizado pelo Carlos Gadelha, hoje uma pessoa importante no Ministério da Saúde,  
21 mas também com participação do professor Denis Gimenez, do Instituto de Economia, que era  
22 um dos organizadores da obra. Então novamente verificam o exemplo de uma colaboração que  
23 pode ter impacto significativo no futuro das atividades que a academia pode prover de alguma  
24 forma para a sociedade. Não havendo mais observações, submete à votação a matéria, que é  
25 aprovada por unanimidade, com 67 votos favoráveis, através de votação nominal, obedecendo  
26 à exigência de 2/3 dos votos dos membros em exercício, conforme lista anexa. Agradece às  
27 comissões que elaboraram os pareceres em relação ao título de professor honorário ao professor  
28 Woodruff Benson e doutor Honoris Causa do professor Sérgio Arouca, e pede uma salva de  
29 palmas à concessão desses dois títulos. A Conselheira MARIA LUIZA MORETTI diz que a  
30 concessão desses prêmios causa profunda emoção e orgulho, e observa que precisam também  
31 olhar para as mulheres que compõem a Universidade. Os professores agraciados hoje eram  
32 todos homens, e as bancas, com uma exceção, foram todas compostas por homens. A Unicamp,  
33 infelizmente, não é uma universidade que tem uma igualdade ou equivalência entre os gêneros  
34 na docência: as mulheres na Carreira MS são apenas 38%, e se concentram mais nos níveis MS-  
35 3.1, 3.2 e 5.1, e compõem no MS 3.2 46,7%. A partir daí, elas começam a diminuir na sua  
36 distribuição numérica: no nível MS-5.2 são 30%, MS-5.3 34%, e MS-6 27,4%. Em relação à  
37 Carreira PQ, por sua vez, 70,8% são mulheres e 29,2% são homens. Em relação aos  
38 funcionários, é onde está a melhor distribuição: 59,6% de mulheres e 40% de homens, porém  
39 isso se deve à área da Saúde. Precisaríamos fazer um recorte tirando a área da Saúde para poder  
40 analisar melhor esses números. Uma vez que falaram sobre cota, sobre ter uma universidade

1 mais dinâmica, uma universidade moderna, do século XXI, não devem se esquecer sobre a  
2 colaboração feminina dentro desta Universidade. Em produção científica é bastante elevada,  
3 embora tenham muito mais dificuldades de conseguir verba nas agências de fomento do que os  
4 pesquisadores do gênero masculino. Estão aqui lutando, possuem muito mais dificuldade de  
5 alcançar postos de gerenciamento de alta gestão, e algumas estão heroicamente mantendo seu  
6 papel. Pede às unidades e aos órgãos que olhem para as cientistas que aqui passaram; não é  
7 possível que em 60 anos haja tão poucas mulheres que trabalharam por esta Universidade.  
8 Precisam enxergar o trabalho que as mulheres desenvolvem, que cada vez mais entram no  
9 vestibular, talvez a maioria das pós-graduandas sejam mulheres e elas se formam, mas elas não  
10 são reconhecidas pelas agências de fomento, onde têm dificuldade para conseguir verba. Elas  
11 têm a maternidade, que realmente é um período que tem que ser visto com maior cautela e  
12 cuidado, e possuem jornadas extras de trabalho, além de terem que mostrar constantemente que  
13 são capazes de fazer o seu trabalho. Conclama aos diretores e diretoras de órgãos, unidades,  
14 centros de pesquisa, que olhem para suas mulheres, olhem para aquelas que já se foram, e vão  
15 encontrar mulheres que trabalharam significativamente pela Unicamp e pelo país. O  
16 MAGNÍFICO REITOR diz que fica o alerta da professora Maria Luiza, e como vários desses  
17 processos são usualmente desencadeados nas unidades, o alerta é importante para pensarem no  
18 ponto de partida. Diz que havia sugerido no início da reunião que invertessem a Ordem do Dia,  
19 passando na frente o item 01 da Ordem do Dia Suplementar, porque também exige maioria  
20 qualificada. Havendo concordância do plenário, passa ao item 01 da Ordem do Dia Suplementar  
21 – Proc. nº 01-P-13090/2022 –, que trata de proposta de Deliberação Consu que prorroga a  
22 suspensão temporária da aplicação do artigo 85.A dos Estatutos e do artigo 149 do Regimento  
23 Geral da Unicamp. O item necessita de 2/3 dos votos para aprovação. Passa a palavra para a  
24 professora Rachel. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que tiveram um pequeno  
25 descompasso entre as datas das deliberações. Fala como presidente do GT que foi nomeado em  
26 2022 para desenvolver os trabalhos que culminariam em uma proposta sobre o artigo 85.A dos  
27 Estatutos e artigo 149 do Regimento Geral. O grupo vem trabalhando, é um grupo grande, com  
28 nove conselheiros do Consu, alguns estão aqui presentes, e segundo a deliberação que nomeou  
29 o GT, teriam até dia 16 de agosto deste ano para finalizar os trabalhos. Portanto, estavam  
30 tranquilos, porque finalizaram o esboço do relatório na véspera do Natal, depois não  
31 conseguiram se reunir por conta do final do ano, e farão isso dia 4 de abril próximo para  
32 apresentar o relatório final ao Conselho Universitário. No entanto, a doutora Ângela, muito  
33 mais atenta do que eles sobre as datas, verificou que a deliberação de 2022 que suspende a  
34 aplicação desses artigos foi publicada no Diário Oficial em 31 de março de 2022, portanto  
35 expira agora em março. Dessa forma, o trabalho do GT, que seria tranquilamente apresentado  
36 mais à frente, teria que ser apresentado neste Consu, mas não fizeram ainda a reunião do GT.  
37 Então, como presidente do GT, solicita a prorrogação da suspensão temporária da aplicação dos  
38 artigos 85.A dos Estatutos e 149 do Regimento Geral até 31 de maio deste ano, uma vez que  
39 apresentarão o relatório ao Consu de 28 de maio. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN  
40 SILVEIRA pergunta se esse prazo de prorrogação é suficiente, se não seria o caso de prorrogar

1 por mais tempo, considerando que mesmo depois da apresentação do relatório a Instituição vai  
2 precisar de um certo tempo para implementar eventuais mudanças que sejam aprovadas. Talvez  
3 fosse o caso de prorrogar por mais um ano. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO responde  
4 que pode até ser, mas observa que em termos práticos o relatório já traz a proposta de alteração  
5 dos Estatutos e já traz a deliberação articulada na Cepe. Já fizeram o trabalho completo para a  
6 adequação da Instituição a uma nova norma proposta no relatório, por isso foram tão ousados  
7 em achar que se o Conselho aprovar tudo está aprovado, e já pode ser implementado. É só nesse  
8 sentido, mas o Conselho pode ter outra sugestão; observa que nesse meio-tempo desejam fazer  
9 algumas discussões com o colegiado do Consu, com diretores e com bancadas, por isso que ele  
10 também não está vindo para o Expediente. Essa alteração é importante para a Universidade,  
11 porque é uma medida de fundo para pensar o que são departamentos na Universidade. Passaram  
12 quase dois anos discutindo essa medida de fundo, comparando com outras instituições,  
13 comparando com o que significam para a Universidade os locais de departamentos. O relatório  
14 vai trazer isso para o Conselho, mas querem fazer algumas discussões prévias ao Consu,  
15 expondo isso com mais clareza, porque às vezes no Consu não dá tempo de fazer tudo isso. Por  
16 isso estabeleceram 31 de maio como proposta, mas se os conselheiros considerarem que a  
17 reunião posterior seja mais adequada, podem propor. O Conselheiro FERNANDO AUGUSTO  
18 DE ALMEIDA HASHIMOTO solicita que o relatório seja encaminhado para os diretores o  
19 quanto antes, porque a discussão nas unidades é mais morosa e departamento é uma coisa que  
20 vão precisar discutir bastante nas unidades. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO  
21 responde que ele será; desejam fazer uma reunião ainda em abril com os diretores, apresentando  
22 e já passando essas proposições. O Conselheiro BRUNO GOMES XIMENES diz que se lembra  
23 como foi a reestruturação de departamentos no IB, e faz a proposta de que seja alterado para  
24 agosto, para que não seja feito a toque de caixa e tenham tempo suficiente para discutir nas  
25 unidades. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que podem ir até agosto, mas observa  
26 que não está sendo feito a toque de caixa, estão desde meados de 2022 discutindo. O GT tem  
27 feito uma discussão profunda sobre o tema, só que ela não está sendo socializada porque não  
28 tem o relatório ainda pronto. O MAGNÍFICO REITOR diz que o próximo Consu é dia 28 de  
29 maio e o outro é em 6 de agosto; pergunta por que não deixam essa decisão para o dia 28 de  
30 maio. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO sugere que no dia 28 de maio o relatório seja  
31 apresentado no Expediente e seja votado no Consu seguinte. A ideia do GT seria fazer  
32 discussões preliminares com as bancadas, para que o assunto não precisasse ir ao Expediente,  
33 já pudesse seguir para uma deliberação. Mas podem voltar atrás, colocar no Expediente do  
34 Consu de 28 de maio e no de 6 de agosto ele entra na Ordem do Dia, para deliberação. Então,  
35 essa sugestão de suspensão de agora tem que ir até a data do Consu de agosto. A Doutora  
36 ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI sugere que alterem a proposta que está em pauta,  
37 passando a prorrogação até 31 de maio de 2024 para 31 de agosto de 2024, e por ocasião do  
38 Consu, que é 6 de agosto, revoga-se essa prorrogação. O Conselheiro MÁRCIO ALBERTO  
39 TORSONI reforça a fala do professor Fernando Hashimoto de enviar para as unidades o  
40 documento o quanto antes. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que então os diretores



1 solicitam que encaminhem a discussão mesmo que o relatório entre no Expediente do Consu de  
2 maio. O Conselheiro MÁRCIO ALBERTO TORSONI concorda, para que possam vir aqui com  
3 alguma coisa já das unidades. O MAGNÍFICO REITOR diz que a proposta da professora  
4 Rachel tinha sido de, antes de liberar o documento para discussão nas unidades, o GT apresentá-  
5 lo aos diretores, até para evitar qualquer má interpretação e fazer algum detalhamento que às  
6 vezes não aparece exatamente no documento. Seria uma sequência de reuniões com as bancadas  
7 e depois o documento estaria liberado. Isso para que haja um bom entendimento já no ponto de  
8 partida da discussão, inclusive porque há detalhes de fórmula, de gráficos; o professor Edson  
9 Thomaz, que faz parte do GT, elaborou uma equação, e não é possível ele comparecer a todas  
10 as unidades para explicar, por isso as reuniões preliminares. Então, podem fazer as reuniões,  
11 colocar o relatório à disposição no Expediente do Consu de maio, isso vai para as unidades e  
12 volta no Consu seguinte. Então, até 31 de agosto é a melhor proposta, pois permite essa  
13 discussão com mais calma. Havendo concordância do plenário, submete à votação, com  
14 alteração do prazo de prorrogação da suspensão temporária até 31 de agosto de 2024, que é  
15 aprovada por unanimidade. Passa ao item 6 – Proc. nº 01-P-13759/2020 –, que trata de proposta  
16 de Deliberação que dispõe sobre a Política Institucional de Boas Práticas e Integridade em  
17 Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas e sobre a Comissão de Integridade em  
18 Pesquisa (CIP), revogando a Deliberação Consu-A-49/20. Destaque da conselheira Patrícia. A  
19 Conselheira PATRICIA KAWAGUCHI CESAR diz que destacou essa proposta para dizer que  
20 a política de boas práticas e integridade em pesquisa é muito importante, principalmente nas  
21 suas questões educacionais, que estão previstas, é bastante importante para os estudantes de  
22 pós-graduação, que são pesquisadores, para os estudantes de graduação também, que fazem  
23 iniciação à pesquisa. Muitos dos que estão na pós-graduação chegaram até aí graças à iniciação  
24 científica durante a graduação, então considera muito importante mesmo que a Universidade se  
25 debruce em torno dessa política. Sendo assim, a comissão de integridade em pesquisa também  
26 é fundamental, e os estudantes gostariam que fosse pensada a inclusão de representação discente  
27 da pós-graduação nessa comissão, porque desejam participar das discussões também. Acha que  
28 isso é importante para a sua formação enquanto pesquisadores, então deixa aqui a proposta de  
29 ter um representante discente indicado pela APG. O Conselheiro ANDERSON DE SOUZA  
30 SANT'ANA pergunta se foi considerada a questão do uso de inteligência artificial, porque não  
31 encontrou isso no documento, e é uma coisa que está cada vez mais latente, tanto do uso para a  
32 escrita, quanto até, por exemplo, para a revisão de artigos, de material. A Conselheira ANA  
33 MARIA ALVES CARNEIRO DA SILVA parabeniza pela elaboração da proposta da política  
34 institucional de boas práticas e integridade e diz que os pesquisadores têm uma sugestão em  
35 relação à composição da comissão. Hoje estão previstos 13 membros, sendo 12 docentes ou  
36 pesquisadores da carreira PQ, três de cada uma das áreas, e as áreas hoje contadas são  
37 Biomédicas, Humanas e Artísticas, Exatas e Tecnológicas. A sugestão vem na esteira do que já  
38 foi implementado no Faepex, que é a inclusão da área Interdisciplinar. Acreditam que isso vai  
39 aumentar a composição da CIP, mas consideram muito salutar cada vez mais ampliar os fóruns  
40 propositivos e deliberativos no sentido de incluir a interdisciplinaridade, que boa parte da

1 comunidade científica pratica, e que há bastante tempo caracteriza a Carreira PQ. Nesse sentido,  
2 consideram que será muito positivo e produtivo, em um espaço institucional como a CIP, ter  
3 uma representação da área interdisciplinar. Então a sugestão seria passar de 12 docentes para  
4 15 docentes ou pesquisadores da carreira PQ, incluindo uma quinta área, então sendo três de  
5 cada área. A sugestão implica também a alteração do parágrafo terceiro do artigo 3, para que a  
6 Inova e a Cocen possam indicar membros da carreira PQ à CIP, o que lhes parece bastante  
7 interessante para uma experiência mais rica e heterogênea nos espaços institucionais. Nesse  
8 sentido, a redação proposta seria incluir no parágrafo terceiro que os nomes dos membros  
9 previstos no inciso I serão sugeridos pelos representantes das unidades das respectivas áreas do  
10 conhecimento e pelos representantes da Cocen e da Inova na Comissão Central de Pesquisa e  
11 referendados pela própria CCP. Isso implica também a mudança do parágrafo sexto do mesmo  
12 artigo, de forma a ficar consistente, incluindo, um membro de cada área, ou seja, em vez de  
13 quatro membros a cada ano, cinco membros a cada ano. A Conselheira VALENTINA  
14 SPEDINE SIERRA diz que é estudante de Ciências Sociais e uma das coordenadoras gerais do  
15 Diretório Central dos Estudantes, e no mesmo sentido que a conselheira Patrícia colocou,  
16 também expressa a reivindicação de ter uma cadeira discente da graduação. Sabem que hoje a  
17 pesquisa não se concentra somente na pós-graduação, há muitos estudantes que fazem iniciação  
18 científica, constroem grupos de pesquisa nas unidades, então seria bastante importante que  
19 também pudessem participar desse debate, inclusive porque, tal como a bancada discente  
20 constantemente coloca nos espaços dos conselhos, eles são a maioria da Universidade, e,  
21 portanto, seria bastante importante que pudessem também participar desses espaços. Nesse  
22 sentido, reivindica uma cadeira da representação discente que fosse indicada pelo Diretório  
23 Central dos Estudantes. A Conselheira VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ solicita  
24 um esclarecimento do que consta às folhas 3, sessão 2, “Da avaliação de procedências”, inciso  
25 5, que menciona o seguinte: “Se ao final do processo de avaliação de procedência houver dúvida  
26 quanto a aspectos jurídicos, a CIP poderá consultar a Procuradoria Geral da Unicamp”. Entende  
27 que talvez haja já uma proposta de consultar uma equipe jurídica especializada em produção  
28 acadêmica. Não sabe como isso seria implementado, porque entende que é um braço jurídico  
29 muito específico, os direitos autorais, toda aquela questão que é uma área muito específica. O  
30 Conselheiro JOÃO MARCOS TRAVASSOS ROMANO diz que há questões levantadas pelas  
31 conselheiras Patrícia, Valentina e Ana Carneiro sobre composição, acha que poderiam discutir  
32 primeiro isso, e depois duas questões um pouco mais conceituais/jurídicas dos conselheiros  
33 Anderson e Verónica. Pessoalmente é bastante simpático à inclusão de representantes discentes  
34 da pós-graduação e graduação, assim como aplicar também na CIP a extensão criada no Faepex  
35 da área Interdisciplinar. Para dar esses detalhes, vai passar a palavra ao professor Jacks Jorge  
36 Júnior, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, que preside a CIP há vários anos, com muita  
37 experiência, a quem solicita que analise a possibilidade dessas inclusões. O Professor JACKS  
38 JORGE JÚNIOR agradece a oportunidade de estar aqui para responder aos questionamentos e  
39 diz que também não vê problema na inclusão dessas representações. A CIP obviamente é um  
40 órgão pequeno, nunca pretendeu ser muito grande, porque é um órgão de análise mais técnica,

1 sem um caráter genérico. A CIP analisa protocolos ou processos específicos, e é lógico que a  
2 variabilidade do que chega à CIP é potencialmente enorme, portanto nunca têm respostas  
3 prontas para tudo, quase sempre haverá uma análise técnica, e é baseada nela que as decisões  
4 são tomadas. Portanto, ter o maior número de pessoas, até um certo limite, ter uma  
5 representatividade maior, é importante e positivo para a CIP, que originalmente tem a sua  
6 composição determinada a partir da sugestão da CCP. O Conselheiro JOÃO MARCOS  
7 TRAVASSOS ROMANO diz que, quanto à composição, sugere conversar depois com a  
8 bancada discente, não devem talvez se estender aqui sobre isso, pois além de concordar com a  
9 participação na CIP, acha que seria até mais interessante um dia conversar com eles sobre os  
10 comitês de ética em pesquisa ligados à PRP. Como o professor Jackson mencionou, a CIP é um  
11 fórum mais técnico, que recebe, por exemplo, uma denúncia de plágio ou qualquer coisa assim  
12 e tem que fazer um estudo se houve mesmo plágio, qual a porcentagem de texto que pode ser  
13 considerada plágio, se é um texto introdutório, se é um texto fundamental. Apesar desse aspecto  
14 técnico, considera interessante para os estudantes conhecerem esse procedimento também, mas  
15 com mais prazer ainda veria os estudantes participando das comissões de ética em pesquisa.  
16 Acredita que possam conversar posteriormente e não precise passar pelo Consu. Quanto à  
17 composição da CIP, encaminharia no sentido de incorporar um representante de graduação, um  
18 representante de pós-graduação, e de criar a área interdisciplinar, até para ficar em coerência  
19 com o Faepex. E tanto na área interdisciplinar quanto nas outras áreas, como está escrito já no  
20 regulamento, os representantes podem ser docentes ou pesquisadores. O Professor JACKS  
21 JORGE JÚNIOR, respondendo ao professor Anderson, diz que como a política foi redigida em  
22 2020, o assunto não era tão premente como é hoje; é interessante lembrar que a proposta de  
23 alteração aqui é especificamente em cima do regulamento, e o regulamento não versa sobre os  
24 aspectos técnicos. O Conselheiro JOÃO MARCOS TRAVASSOS ROMANO diz que hoje vão  
25 votar mais a composição, mas podem melhorar o texto da política; lembra, porém, que a  
26 comissão é muito técnica, e o plágio ou qualquer desvio de conduta ética pode ser feito via  
27 inteligência artificial ou por qualquer outro tipo de ferramenta. O Professor JACKS JORGE  
28 JÚNIOR, respondendo à professora Verónica, diz que seria muito interessante se dispusessem,  
29 eventualmente, de um suporte jurídico tão específico, e não sabe dizer se a PG tem esse  
30 profissional com essa formação específica. Mas essa inclusão, porque isso é uma inclusão em  
31 relação ao regimento original, veio da práxis mesmo que foram desenvolvendo nos últimos  
32 anos, porque, diferentemente de outras comissões, onde os processos chegam de uma maneira  
33 natural, e talvez menos potencialmente conflituosa, na CIP os processos chegam, se não já  
34 judicializados, com um potencial de judicialização não desprezível. E, portanto, desde o início,  
35 têm tido um diálogo próximo com a PG, não pleiteando uma formação específica do procurador,  
36 mas buscando alguém que dê suporte no sentido de qual é a melhor maneira de expressar os  
37 termos do parecer, para não abrir falhas que permitissem, futuramente, uma judicialização do  
38 próprio parecer ou da própria decisão. É mais uma questão cautelar e menos uma questão  
39 técnica, até porque na questão técnica a CIP recebe uma variedade muito grande de situações e  
40 de queixas, portanto é quase impossível ter o controle técnico completo de tudo. Quando

1 necessário, lançam mão da assessoria *ad hoc*, porque quando falam em pesquisa, a quantidade  
2 de métodos, temas e abordagens é gigantesca, não haveria comissão suficiente para abranger  
3 tudo. Nesse caso, inclusive, entendem que esses aspectos específicos da parte jurídica, quando  
4 demandados da comissão, serão acessados em assessoria *ad hoc* especializada naquele tema.  
5 Não tiveram ainda uma demanda de disputa jurídica por direitos autorais; a disputa por autoria  
6 é muito frequente, mas voltada para a questão dos direitos autorais ainda não; se surgir, é lógico  
7 que vão lançar mão ou da própria PG ou de alguém de área externa que tenha o domínio técnico  
8 do assunto. Como já mencionou, a variedade de temas não permite que sequer sonhem em ter  
9 um domínio completo de tudo instalado na própria comissão. A Doutora FERNANDA  
10 LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que, como o professor Jacks mencionou, a  
11 Procuradoria Geral desde o início da CIP tem auxiliado os membros, em qualquer questão  
12 jurídica que apareça. A PG não possui nem pessoal suficiente para ter alguém só dedicado a  
13 esse assunto, mas ela sempre destaca o mesmo procurador, a doutora Livia, que no momento  
14 está de licença-gestante, então quem está atuando junto à CIP quando necessário é o doutor  
15 Rafael. A PG, portanto, tem atendido a comissão sempre que necessário, mas claro que, se  
16 houver uma questão muito complexa, podem avaliar a necessidade de alguém muito  
17 especializado, mas, por enquanto, não foi necessário. O MAGNÍFICO REITOR esclarece que  
18 representantes estudantis, em todas as comissões que são criadas, passam via bancada, portanto  
19 não se trata de indicações da APG ou do DCE, são das bancadas eleitas, essa é a tradição da  
20 estrutura da Unicamp. Imagina que seria um representante de cada categoria, mas que teria que  
21 sair da indicação das bancadas no Conselho Universitário. Sobre a questão da Inova, parece que  
22 havia alguma proposta da conselheira Ana Maria, mas esclarece que a Inova está alocada na  
23 Funcamp, então ela é um órgão dirigido por indicações da Unicamp, mas ela não é mais um  
24 órgão da Unicamp. Portanto, não tem muito sentido ela ter um representante na comissão.  
25 Inclusive, cada vez mais, precisam dar uma atenção muito especial a essa relação  
26 regulamentada de acordo com as solicitações do Tribunal de Contas do Estado, entre a Unicamp  
27 e a Funcamp, afinal uma coisa que preocupa o Tribunal de Contas é que essa relação tem que  
28 estar bem estabelecida do ponto de vista contratual etc. Por isso devem ter uma preocupação de  
29 não confundir as instituições; a Universidade indica o diretor e diretor associado da Inova, mas  
30 a Inova é administrada na Funcamp. A Conselheira ANA MARIA ALVES CARNEIRO DA  
31 SILVA diz que sugeriram a Cocen e a Inova como possibilidades de indicar representantes para  
32 a área interdisciplinar porque as duas fazem parte da Comissão Central de Pesquisa. Se for  
33 retirar a Inova, mantêm a proposta de possibilidade de a Cocen fazer indicação. O MAGNÍFICO  
34 REITOR diz que esse é o padrão que já está nas outras indicações, então, se sumariza  
35 corretamente, estariam abrindo novas três vagas, uma da área Interdisciplinar, uma da  
36 representação discente de graduação e uma da representação discente de pós-graduação. A  
37 Conselheira ANA MARIA ALVES CARNEIRO DA SILVA diz que sua sugestão foi passar a  
38 15 docentes ou pesquisadores da carreira PQ, sendo três de cada uma das áreas, e aumentaria a  
39 área Interdisciplinar, ficando em coerência com a composição de áreas do conhecimento do  
40 Faepex. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI diz que alterariam o inciso primeiro

1 do artigo 3º, a fim de constarem 15 docentes ou pesquisadores da Carreira PQ, sendo três de  
2 cada uma das cinco áreas do conhecimento, Biomédicas, Humanas, Artísticas, Exatas,  
3 Tecnológicas e Interdisciplinar. Na sequência, o parágrafo terceiro ficaria alterado para constar  
4 os nomes dos membros previstos no inciso I, que serão sugeridos pelos representantes das  
5 unidades das respectivas áreas do conhecimento e por representantes da Cocen na Comissão  
6 Central de Pesquisa e referendados pela própria CCP. Altera também o parágrafo sexto na  
7 proposta da doutora Ana Maria, de que a renovação dos membros referidos no inciso I ocorrerá  
8 por alternância, cinco membros a cada ano. E teriam que incluir um inciso para a inclusão dos  
9 estudantes, porque o inciso II contempla o representante da comunidade científica externa,  
10 então haveria o inciso III para prever a inclusão de um representante discente de graduação  
11 indicado pela bancada da graduação no Consu e mais um inciso para prever um representante  
12 discente da pós-graduação, indicado pela bancada da pós-graduação no Consu. Precisariam  
13 também alterar o parágrafo referente aos mandatos, porque a bancada discente tem o mandato  
14 de um ano, e não de três, todos os mandatos dos outros membros são de três anos, e da bancada  
15 discente é de um ano permitida a recondução. Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO  
16 REITOR submete à votação primeiramente o texto original, por sugestão do professor Ricardo,  
17 que é aprovado por unanimidade. Passa a palavra ao professor Ricardo. O Conselheiro  
18 RICARDO MIRANDA MARTINS diz que o professor Jacks comentou que a CIP é um órgão  
19 bastante técnico e que é necessária a participação de pessoas com bastante experiência em  
20 pesquisa. Entende a solicitação dos representantes discentes de que seria interessante a inclusão  
21 de estudantes de graduação e de pós-graduação. Mas o pedido é no sentido de que eles teriam  
22 muito a aprender com a participação da comissão, o que é verdade, só que não se trata de uma  
23 comissão em que as pessoas vão para aprender coisas. Trata-se de uma comissão bastante  
24 técnica que lida com assuntos muito delicados, assuntos que, como o professor Jacks citou,  
25 beiram a questão jurídica, inclusive contando com o apoio da Procuradoria Geral. Então, não  
26 sabe se aprendizado cabe em uma comissão como esta; a representante discente inclusive citou  
27 os alunos de graduação que fazem iniciação científica, portanto podem estar falando de alunos  
28 que estão no primeiro ou segundo ano, e vão integrar um comitê de ética para decidir sobre  
29 questões bastante delicadas. Acha que isso demanda uma experiência maior em pesquisa,  
30 inclusive dessa avaliação de procedência, então a pessoa já tem que ter tido contato com muita  
31 coisa que acontece no mundo acadêmico para poder fazer uma avaliação dessa. A Conselheira  
32 ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA pergunta quais os impactos da institucionalização  
33 da área interdisciplinar. No portal da Unicamp, consta que são ministrados cursos de nível  
34 superior de graduação e pós-graduação nas quatro áreas do conhecimento, então teriam que  
35 fazer uma mudança nessa descrição, porque estão incluindo uma quinta área. A proposta é  
36 muito interessante, muito importante, mas gostaria de esclarecimentos em relação a isso, até  
37 porque também isso implica realizar concursos. Sabe que pode ser só para pesquisa, mas com  
38 certeza vai ter impactos para a graduação, para a pós-graduação, então gostaria de entender o  
39 que isso significa em termos de impacto para a Universidade, se vai ter alguma coisa em relação  
40 à coerência da descrição da própria Universidade. Não é contra que se tenha uma área

1 interdisciplinar, só gostaria de saber se estão conscientes de todos os impactos que isso vai  
2 causar. A Conselheira PATRICIA KAWAGUCHI CESAR concorda com o professor Ricardo  
3 que há muitas competências técnicas na comissão, e de fato os estudantes não possuem essa  
4 competência técnica. Mas, para além desses casos, também está nas competências da comissão,  
5 de acordo com a seção 3, propor ações educativas de disseminação e divulgação das boas  
6 práticas, propor sistemas educativos de informação e divulgação sobre as boas práticas de  
7 integridade em pesquisa, elaborar as propostas de boas práticas, atender solicitações das  
8 unidades, programas de pós-graduação, grupo de pesquisa, para realizar atividades  
9 educacionais, atender a demanda da comunidade oferecendo cursos, palestras, debates, mesas-  
10 redondas etc. Então, essa comissão não é puramente técnica, ela também tem um caráter muito  
11 educativo, e acredita que os estudantes podem contribuir muito, porque sabem quais são as  
12 melhores estratégias para chegar nos seus pares e tornar essas ações educativas mais efetivas  
13 do que elas seriam, talvez, se fossem discutidas apenas por docentes. Em relação à averiguação  
14 de denúncias, essas partes mais técnicas, lembra que o Consu também recebe as questões  
15 jurídicas de recursos etc. e os conselheiros não têm a competência para analisar esses recursos,  
16 até por isso chega para eles com toda uma documentação, com parecer da Procuradoria Geral.  
17 Lê tudo e acha que os pareceres geralmente são muito bem redigidos e fornecem uma  
18 compreensão para que consigam contribuir com um posicionamento da bancada discente. É  
19 óbvio que os docentes que estão há décadas fazendo pesquisa têm muito mais conhecimento  
20 técnico do que quem está no doutorado, no mestrado, ou que está no primeiro ou segundo ano  
21 de graduação. Mas, ainda assim, acha que a comissão teria a ganhar com a participação dos  
22 estudantes. A Conselheira VALENTINA SPEDINE SIERRA diz que a conselheira Patricia fez  
23 boas pontuações, há a questão de que esse é o espaço onde podem se formar, inclusive levar  
24 esse debate para as unidades, porque, sendo uma estudante da graduação, vê muito isso  
25 acontecendo, os estudantes não conhecerem de fato o que significa um comitê de ética, quais  
26 são as implicações que isso tem. A representação discente tem o objetivo de justamente  
27 conseguir ligar esses debates mais complexos aos seus pares, àqueles que representam aqui.  
28 Para além disso, é importante frisar que serão pelo menos 12 docentes, se for aprovada a  
29 alteração com a questão interdisciplinar passarão a 15 docentes, e dois representantes discentes.  
30 Então, apesar de sempre reivindicarem a paridade, justamente por entender a complexidade  
31 desse órgão, pela complexidade inclusive de que muitos estudantes compõem e se  
32 mantêm nos comitês, que é uma dificuldade que reconhecem, reivindicaram uma cadeira,  
33 entendendo que esse é um primeiro passo para que possam integrar mais esse debate. Então,  
34 acha que é algo que pode agregar para os estudantes de graduação, e particularmente não acha  
35 que o estudante de primeiro ano ia se interessar em integrar um comitê desse, mas é uma  
36 possibilidade. Mas também é um passo para que criem espaços mais paritários, que é um debate  
37 que o movimento estudantil vem colocando há muito tempo, e no qual vem conseguindo  
38 avanços. Há diversos grupos de trabalho que têm avançado nisso, e a reivindicação enquanto  
39 bancada discente sempre vai ser que os estudantes possam participar desses espaços. O  
40 Conselheiro JOÃO MARCOS TRAVASSOS ROMANO diz, respondendo à professora Anna

1 Bentes, que espera que o Faepex não tenha ido de encontro aos Estatutos da Unicamp ao criar  
2 a área interdisciplinar, mas acha que não, porque eles mencionam as áreas do conhecimento nas  
3 quais a Unicamp provê cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Quando criaram no  
4 Faepex a área interdisciplinar, estava se criando a possibilidade de que um grupo de docentes,  
5 tal como se fazia nas Biomédicas, nas Exatas etc., mais vocacionado para isso, avaliasse  
6 projetos em áreas interdisciplinares, porque começou a aparecer esse tipo de projeto, e é  
7 crescente isso, e tinham sempre que escolher para qual comitê enviar. Dessa forma, criaram um  
8 comitê interdisciplinar e foi um avanço do Faepex, no seu entender, ocorrido no ano passado.  
9 O que a conselheira Ana Carneiro está pedindo é que essa mesma extensão que se deu no Faepex  
10 se dê também na CIP. A conselheira Anna Bentes pergunta qual é a implicação de tudo isso, e  
11 por enquanto é muito pouca, mas acha que podem ousar um pouco mais. Com relação às  
12 representantes discentes, elas fizeram uma defesa muito boa e complementa dizendo que existe  
13 na Universidade o que chama de luzes sem holofotes, atividades que são extremamente  
14 importantes, extremamente absorventes e das quais se tem pouquíssimo conhecimento. Um  
15 exemplo, e com isso faz a homenagem em nome do professor Jacks, são os dois comitês de  
16 ética e a CIP. O trabalho que essas pessoas fazem é hercúleo e está quase a ponto de colapsar,  
17 de não darem conta, pois são trabalhos muito grandes e muitos docentes não conhecem, nunca  
18 participaram de uma comissão de ética etc. Então o que vê aqui, complementando o que as  
19 conselheiras Valentina e Patrícia disseram, é esse aspecto formativo, que aliás se aplicaria aos  
20 docentes também; participar dessas comissões é extremamente formativo. O professor Jacks  
21 acaba tendo que pegar quase todos os pareceres, dar uma revisada, é um trabalho extenuante,  
22 mas é um aprendizado que acha que convém até para que a comunidade universitária tome  
23 conhecimento de tudo que esse pessoal faz, sem exagerar, já no limite do heroísmo. A  
24 Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que todas essas comissões têm muito trabalho,  
25 então se há uma nova composição e mais gente querendo ajudar no trabalho, não sabe por que  
26 ficariam aqui discutindo tanto a questão da possibilidade da entrada dessas pessoas. Tanto a  
27 representação discente, que acha que tem um caráter importante, sim, educativo, e se não houver  
28 qualquer tipo de impeditivo, porque sabe que na CEP, por exemplo, os pareceristas têm que  
29 preencher alguma plataforma do Ministério da Saúde, ou algo assim, então precisa ter um  
30 treinamento específico. Mas a não ser por esses impeditivos legais, formais, se for possível ter  
31 essa agregação tanto da área interdisciplinar, quanto das representações, também iria na direção  
32 da defesa dessa ampliação, que foi a proposta original que tinha sido colocada, juntando todas  
33 as outras. A Conselheira ANA MARIA ALVES CARNEIRO DA SILVA diz que a conselheira  
34 Anna Bentes colocou uma questão muito relevante para futuras discussões, e gostaria de dar  
35 um exemplo em termos de ensino. A pós-graduação tem muitos cursos interdisciplinares, e na  
36 página da PRPG eles estão encaixados às vezes em algumas áreas que não são bem a cara deles.  
37 O Programa de Política Científica e Tecnológica, no qual é professora, está enquadrado nas  
38 Ciências Exatas, porque está ligado ao IG, que é um instituto multidisciplinar mas está  
39 encaixado na área de Ciências Exatas. Então, acha que a Unicamp tem uma experiência muito  
40 grande de pesquisa e ensino interdisciplinar, vide os centros de pesquisa interdisciplinar. O

1    Conselheiro CESAR JOSÉ BONJUANI PAGAN diz que entende muito bem o que é um projeto  
2    interdisciplinar, e é desejável que haja projetos interdisciplinares na Universidade. Ele próprio  
3    já teve projetos com o pessoal da FE, da FEM, na área de energia, mas tem uma dúvida sobre  
4    quem é o pesquisador interdisciplinar, quem é essa pessoa que vai participar da comissão que  
5    se caracteriza como interdisciplinar. Todos aqui pertencem a alguma unidade, ele é um  
6    pesquisador da área de Engenharia, a maior parte do seu currículo é da Física, então pergunta  
7    se é de Exatas ou é Interdisciplinar. O MAGNÍFICO REITOR diz que vão entrar em uma  
8    questão epistêmica aqui complicada, mas responderia que Sérgio Arouca e José Graziano, por  
9    exemplo, eram de áreas específicas, mas multidisciplinares. Não sabe se teriam necessidade de  
10   responder essa questão para aprovar. A doutora Fernanda fez uma sugestão que talvez adie a  
11   discussão em termos se isso tem algum impacto a mais ou não. Podem formular alguma coisa,  
12   três de cada uma das quatro áreas de conhecimento e três da interdisciplinaridade. Deixam de  
13   nomear a ação interdisciplinar como uma área, mantêm as áreas como as quatro tradicionais da  
14   Unicamp, que estão referidas nos Estatutos e no Regimento, e colocam três representantes da  
15   interdisciplinaridade. Com isso formulam de uma maneira que não cause impacto sobre outras  
16   coisas. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA diz que vai acrescentar um elemento  
17   nessa ideia de espaço de formação que pode ser também essa comissão. Normalmente pensam  
18   isso do ponto de vista de quem entra, que quem faz parte aprende, mas na verdade a comissão  
19   também aprende com quem entra. E desse ponto de vista, destaca a importância da presença  
20   dos estudantes, principalmente de graduação, mais até do que de pós-graduação, porque no de  
21   pós-graduação o distanciamento em relação ao docente não é tão evidente, muitas vezes. O de  
22   graduação poderia trazer a sua perspectiva em relação às práticas de pesquisa, já que eles estão  
23   na ponta extrema desse processo. Observam, por exemplo, como isso acontece na sala de aula  
24   muitas vezes na graduação; há professores hoje que estão abdicando de outras formas de  
25   trabalho e voltando à prova escrita em papel almaço, porque não tem condições de enfrentar os  
26   desafios do uso indevido da inteligência artificial. Isso é um problema ético de pesquisa e estudo  
27   que está presente na graduação. Então lhe parece que a comissão precisa também receber esse  
28   ponto de vista para poder pensar políticas inclusive de formação para esse grupo. Mas para isso  
29   é fundamental que a participação seja responsável para todos os membros, incluindo os  
30   estudantes de graduação, tem que ser de fato alguém que tenha condições de contribuir com a  
31   comissão desse ponto de vista. Então, acha que o professor Ricardo foi feliz em enfatizar a  
32   necessidade dessa responsabilidade que todos esses membros têm que ter para que a comissão  
33   cumpra de fato seu papel. O MAGNÍFICO REITOR diz que está partindo do pressuposto de  
34   que o tema está esclarecido aos conselheiros. Os adendos seriam os seguintes: 15 docentes ou  
35   pesquisadores da Carreira PQ, sendo três de cada uma das quatro áreas de conhecimento,  
36   Biomédicas, Humanas e Artísticas, Exatas e Tecnológicas, e três da interdisciplinaridade.  
37   Então, passam a ter 15 e não colocariam a interdisciplinaridade como uma área. Não entra a  
38   Inova, mantendo a forma que estava na proposta original, fica a Cocen apenas. Serão cinco  
39   membros a cada ano, isso tem a ver com a modificação da composição dos 15 docentes ou  
40   pesquisadores, como a doutora Ana tinha sugerido. Não havendo mais observações, submete à



1 votação a inclusão de três membros da interdisciplinaridade, que é aprovada com 66 votos  
2 favoráveis e 02 abstenções. Em seguida, submete à votação a inclusão de um representante  
3 discente da graduação indicado pela bancada dos representantes no Consu e um representante  
4 discente da pós-graduação, também indicado pela bancada dos pós-graduados no Consu, com  
5 mandato de um ano, podendo ser reconduzido, como é o padrão da própria bancada, por mais  
6 um ano, que é aprovada com 59 votos favoráveis, 04 contrários e 06 abstenções. Passa aos  
7 destaques conjuntos dos itens 11 e 12: item 11 – Proc. nº 01-P-8776/2018 –, que trata de  
8 proposta de alteração da Deliberação Consu-A-05/2018, que dispõe sobre as Normas Eleitorais  
9 que regulamentam as eleições da Representação dos Servidores Técnico-Administrativos junto  
10 ao Conselho Universitário; item 12 – Proc. nº 01-P-7883/2024 –, que trata da fixação de  
11 calendário para a eleição da Representação dos Servidores Técnico-Administrativos e da  
12 Representação da Carreira de Pesquisador junto ao Conselho Universitário, para cumprimento  
13 de mandato de 02 anos, a partir de 21.12.24. Proposta de Calendário: inscrições de 01 a  
14 09.08.2024, cancelamento das inscrições: 12 e 13.08.2024 e eleições: 10 e 11.09.2024.  
15 Destaque do senhor José Luis. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que retira os  
16 destaques, porque já esclareceu a dúvida com a doutora Ângela sobre a eleição de representação  
17 de funcionários. Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação  
18 em bloco a matéria, que é aprovada com 66 votos favoráveis e 01 abstenção. Passa ao item 03  
19 da Ordem do Dia Suplementar – Proc. nº 01-P-18408/2017 –, que trata de proposta de alteração  
20 dos Anexos I e II da Deliberação Consu-A-16/2019, que dispõe sobre a Tabela de Gratificações  
21 de Representação, com proposta de: a) Criação das seguintes funções gratificadas (Anexos I e  
22 II) e indicação de quantitativos (Anexo II): (03) de Coordenador da Aeplan (grupo 7); (07) de  
23 Coordenador de Comissão de Direitos Humanos (grupo 11). b) Acréscimo de mais 01 função  
24 de Presidente da Comissão Processante Permanente (grupo 9). c) Alteração do grupo 7 para o  
25 grupo 9 da função gratificada de Presidente de Comissão Processante Permanente, bem como  
26 da descrição (Anexo I). Destaque do conselheiro Bruno. O Conselheiro BRUNO GOMES  
27 XIMENES diz que já esclareceu sua dúvida, portanto retira o destaque. Não havendo mais  
28 observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, que é aprovada com 64  
29 votos favoráveis e 01 abstenção. Em seguida, faz uma pausa para o almoço. Reiniciando a  
30 Sessão, o MAGNÍFICO REITOR passa aos itens item 13 – Proc. nº 01-D-50813/2022 –, que  
31 trata da Terceira Revisão do orçamento 2023, Fechamento, com Demonstrativo  
32 Receita/Despesa; e 14 – Proc. nº 01-D-12349/2022 –, que trata da atualização do Plano  
33 Plurianual de Investimentos (PPI). Passa a palavra ao professor Fernando Sarti. O Conselheiro  
34 FERNANDO SARTI diz que fará uma breve introdução e depois passa para o senhor Thiago  
35 detalhar um pouco mais os resultados de como foi a execução do orçamento de 2023. Ressalta  
36 a importância das revisões orçamentárias, porque quando recebem uma dotação da Secretaria  
37 da Fazenda, que começa na LOA, a Lei Orçamentária Anual, isso é feito aproximadamente em  
38 meados do ano, agosto/setembro. Portanto, tiveram que tomar uma decisão no Conselho  
39 Universitário em dezembro de 2023, neste caso, sobre uma projeção da Secretaria da Fazenda  
40 que se iniciou em agosto de 2023, sobre uma previsão de arrecadação. Havia uma previsão de

1 que a arrecadação quota-parte do Estado seria em torno de R\$150 bilhões, cabendo à Unicamp  
2 os 2,1958%, que corresponderiam a R\$3,3 bilhões. Isso é o que chamam de dotação, ou uma  
3 autorização de gasto que lhes dá a Secretaria. A partir desse valor, a Aeplan faz a distribuição  
4 dos recursos, conversando com todas as unidades e os órgãos da Universidade, e precisam  
5 informar ao governo como farão o uso desses R\$3,3 bilhões, se eles efetivamente entrarem,  
6 porque como é uma previsão, pode acontecer obviamente de esses recursos serem maiores ou  
7 menores. A Aeplan faz o planejamento de como serão utilizados esses recursos, o que vai para  
8 folha, o que vai para custeio, o que vai para investimento. Para a execução desse orçamento, a  
9 Secretaria repassa mensalmente recursos para a Universidade, e para terem ideia da dificuldade  
10 de fazer a gestão desses recursos, aquele volume de recursos de R\$150 bilhões, que se  
11 imaginava arrecadar para 2023, no final não foi de R\$150 bilhões, mas de R\$144 bilhões. Para  
12 cada bilhão que deixa de se arrecadar, a Unicamp deixa de receber R\$22 milhões; como se  
13 arrecadou R\$6 bilhões a menos do que se previa, a Unicamp perdeu aproximadamente R\$120  
14 milhões. Por isso são necessárias revisões orçamentárias; fazem a primeira revisão em torno de  
15 abril, depois fazem uma segunda revisão em meados de setembro e hoje estão apresentando a  
16 terceira revisão, que é feita depois do ano já terminado e presta conta de tudo o que foi possível  
17 empenhar e executar. Essas entradas mensais se dão em dois períodos: um logo no início do  
18 mês, que basicamente utilizam para a folha de pagamento, e uma segunda entrada, que recebem  
19 por volta do dia 20. O governo avisa com antecedência qual a previsão mensal de arrecadação  
20 e quanto a Unicamp deve receber, e a própria Secretaria tem dificuldade de fazer essa previsão.  
21 Por exemplo, havia em dezembro de 2023 uma expectativa por parte da Secretaria de arrecadar  
22 R\$14,5 bilhões, com isso fizeram o repasse inicial e fazem a correção no mês seguinte. Se  
23 arrecadar os R\$14,5 bilhões e lhes repassar o proporcional a isso, está tudo certo; se a  
24 arrecadação for inferior a R\$14,5 bilhões, descontam no pagamento de janeiro. Essa previsão  
25 feita no mês de R\$14,5 bilhões em dezembro não se realizou, ela foi R\$1 bilhão a menos,  
26 R\$13,5 bilhões, e com isso a Universidade recebeu, em dezembro, R\$20 milhões a menos, que  
27 foram descontados da Unicamp em janeiro de 2024. E assim ocorre todo mês, e é em cima dessa  
28 dotação e da necessidade de ir empenhando esses recursos e executando esses recursos que vão  
29 fazendo o orçamento. A dificuldade que apareceu na COP e na CAD foi entender que, ainda  
30 que às vezes autorizados, não conseguem empenhar e executar todo o recurso. Então é comum  
31 que fique de um ano para outro, até de vários anos para outro, recursos que já foram distribuídos,  
32 mas que não puderam ser executados. Alguns estão empenhados e não foram executados e  
33 alguns sequer foram empenhados. Uma unidade pode ter recebido um recurso para fazer uma  
34 obra que não pôde ainda, por várias razões, licitar, não conseguiu ainda empenhar e executar  
35 esse recurso. É isso que compõe o Grupo X, onde ficam os recursos que vão carregando de ano  
36 para ano, lógico que sempre na expectativa de que possam ser empenhados e executados, mas  
37 não é isso que ocorre. Geralmente executam uma parte disso e o restante vai sendo carregado,  
38 mas não podem fazer a confusão de achar que é um recurso que está sobrando, pois obviamente  
39 ele não é saldo. Vão observar nos números detalhados pelo senhor Thiago que o exercício de  
40 2023 teve um déficit da ordem de R\$46 milhões. São obrigados a fazer um orçamento sem

1 saber exatamente o que vai acontecer, do ponto de vista da inflação, se as despesas vão aumentar  
2 ou não; lógico que fazem alguma previsão, mas não é fácil. Estão iniciando a data-base, ontem  
3 teve reunião da área técnica do Cruesp, estão já discutindo a questão salarial, quanto vai ser  
4 esse reajuste, como vão prever isso dentro do orçamento. Não é trivial, lembrando que no  
5 orçamento a maior parte é destinada a Pessoal, algo em torno de R\$2,8 bilhões, e 1% em cima  
6 de R\$2,8 bilhões é muito dinheiro, então se vai ser um reajuste de 3% ou 4% faz toda a  
7 diferença. As revisões são um instrumento fundamental para irem corrigindo a rota, quando de  
8 repente a arrecadação é superior ou inferior. Em um período relativamente recente, tiveram dois  
9 anos de receitas que superaram as expectativas, em um quadro em que as despesas estavam  
10 congeladas, principalmente em razão da lei complementar 173, e vão entender isso quando  
11 tratarem do segundo item de hoje, que é a prestação de contas do Plano Plurianual de  
12 Investimentos. Como todos sabem, houve despesas que foram represadas por dois anos,  
13 inclusive foi impossível dar reajuste, pois pela lei complementar estavam proibidos não só de  
14 dar reajuste como de contratar, fazer progressões. Ao final desse período, repuseram em dois  
15 anos 30% do salário, 20% depois mais 10%, mas não foi 30% a inflação desses dois anos. Na  
16 verdade, o que fizeram foi repor cinco anos de inflação, porque nos anos anteriores estavam  
17 proibidos de fazer essa reposição. Já ouviu comentários que chegam à Aeplan e à PRDU se não  
18 estão gastando demais, há outros que falam que estão gastando de menos, porque só repuseram  
19 a inflação, então nunca vão contentar a todos. Observa que não fizeram nenhuma loucura, nessa  
20 reposição simplesmente foi reposto o poder aquisitivo, a inflação desse período. Na CAD o  
21 professor Arnaldo observou que em janeiro passaram de 100% de comprometimento, mas o  
22 que precisam é olhar sempre para o ano inteiro acumulado, até porque no mês de janeiro foi  
23 descontado da Universidade o valor de R\$20 milhões de dezembro que não entraram. Além  
24 disso, janeiro é um mês atípico pelo fato de que muitos tiram férias, então é pago um terço de  
25 férias, e olhando para aquele mês específico entre o que entrou de recurso do tesouro e o que  
26 gastaram com folha, o valor foi superior a 100%, já no mês seguinte isso caiu para um patamar  
27 inferior a 90%, e se pegarem o acumulado de 12 meses, estão rodando em torno de 90%.  
28 Portanto, não existe nenhum descontrole do ponto de vista das contas da Universidade, muito  
29 pelo contrário, e também não é verdade que a PRDU e a Aeplan são pão-duras, elas gastam o  
30 que é absolutamente necessário para a Universidade. Todos acompanharam pela imprensa que  
31 houve uma desoneração em relação ao preço dos combustíveis, da energia elétrica e de  
32 telecomunicações. A Secretaria dá um nome para esse grupo na arrecadação de ICMS de preços  
33 administrados; o Estado de São Paulo deixou de arrecadar em 2023 por conta dessa desoneração  
34 R\$6 bilhões, e com isso a Unicamp deixou de receber R\$90 milhões. A previsão do estado para  
35 2024 era arrecadar exatamente o mesmo que arrecadou em 2023, R\$144 bilhões, mas janeiro e  
36 fevereiro surpreenderam positivamente. No entanto, não sabem se essa é uma tendência que vai  
37 valer para o ano inteiro. Dessa forma, são obrigados o tempo todo a estar muito atentos e fazer  
38 os ajustes necessários a depender dessas mudanças que são apresentadas. Passa a palavra ao  
39 senhor Thiago para ele apresentar os números, depois ficam à disposição para mais  
40 esclarecimentos. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que a proposta e o que

1 apresentam nas revisões corresponde ao que está sendo aprovado para as despesas do exercício,  
2 e aqui nesse fechamento muda um pouco, não só aquele teto máximo, mas o que conseguiu se  
3 realizar. Muitas coisas não se realizam, como um concurso que não acontece, uma obra que não  
4 sai, alguma licitação que demora e esse valor é transferido, tanto que sempre apresentam na  
5 terceira revisão, e esse é o esperado, um déficit menor do que haviam estimado na segunda  
6 revisão. Só vão chegar no mesmo déficit no final caso todas as despesas se realizem, então  
7 quando fecham 2023 a Universidade apresenta um déficit de R\$46 milhões, a diferença entre  
8 as receitas recebidas e todas as despesas que foram efetivamente empenhadas durante o  
9 exercício. Isso significa que as despesas ficaram 10% acima das receitas do tesouro do estado  
10 nesse exercício. A receita foi 2,25% menor do que o estimado inicialmente, isso dá por volta  
11 de R\$80 milhões, fruto principalmente da queda que o professor Fernando mencionou; iniciam  
12 o ano com uma previsão de R\$50,5 bilhões para o estado, isso já é alterado na primeira revisão  
13 com informações da própria Secretaria da Fazenda, e nos últimos dois meses do exercício a  
14 própria Secretaria da Fazenda informa que eles tinham aumentado a previsão para R\$144,100  
15 bilhões. É feito o contingenciamento das dotações e chegam em dezembro com uma previsão  
16 de arrecadação de R\$14,5 bilhões, mas no realizado ele acontece R\$1 bilhão a menos. Então  
17 aquela previsão que nos últimos meses a Secretaria imaginava que ia subir não aconteceu, e  
18 fecharam o ano com R\$144,05 bilhões, menor ainda do que vinham trabalhando nos últimos  
19 meses. Essa queda de arrecadação de R\$6,5 bilhões reflete para a Universidade algo em torno  
20 de R\$141 milhões no exercício. Chegam com uma receita do tesouro de menos R\$122 milhões,  
21 muito próximo do que vinham prevendo na segunda revisão. Mostra o gráfico do que aconteceu  
22 no mês a mês dentro da Universidade, destacando que a partir de julho de 2022, quando ocorreu  
23 a mudança das alíquotas, o valor que estava subindo começa a descer, e no último trimestre ele  
24 já tem um valor de arrecadação muito menor do que estava acontecendo durante o exercício. A  
25 arrecadação de 2023 fecha em um patamar muito menor do que havia sido previsto  
26 inicialmente, o que mostra que ficaram meio estáveis no novo patamar de arrecadação. Assim,  
27 entendem que o que se arrecadou em 2021 e 2022 não é mais uma realidade para a  
28 Universidade, nem para 2023, nem para 2024. Traz como informação os valores de recursos  
29 que entraram de emendas parlamentares impositivas e transferências voluntárias, que são  
30 aqueles valores destinados dos deputados para a Universidade, tanto para a área da saúde como  
31 para a educação. As receitas próprias fecham em R\$215 milhões, que são basicamente os  
32 valores das aplicações financeiras, que são o que realmente cresceu, por conta do acúmulo de  
33 recursos nas reservas e da alta taxa de juros. No entanto, já notam que nos últimos meses essas  
34 receitas de aplicações financeiras vêm sendo reduzidas, principalmente após o pagamento do  
35 décimo terceiro, e também por causa da queda da taxa de juros. Com a taxa básica de juros da  
36 economia sendo reduzida, essas aplicações financeiras tendem a se reduzir, tanto que 2024 já  
37 está com valores inferiores a 2023. Entrando nas despesas, elas também sofrem uma redução  
38 no final do exercício, pela não execução de suas despesas, e ficam 8,5% abaixo do que foi  
39 estimado inicialmente, algo em torno de R\$325 milhões. Traz um quadro da movimentação de  
40 pessoal, em que aparecem tanto admissões, demissões, contratações, aposentadoria,

1 falecimentos, e observa que encerraram o ano com 200 pessoas a mais entre ativos e inativos  
2 dentro da folha de pagamento. É um dado que ajuda a explicar o aumento do comprometimento  
3 com pessoal; além das contratações, houve nos últimos anos as progressões, contratações, além  
4 do reajuste salarial. A terceira revisão traz um valor menor do que na segunda revisão,  
5 exatamente por causa de concursos que não se realizaram, e essa demora na contratação faz  
6 esse valor se realizar efetivamente menor. Passando rapidamente pelas despesas, diz que nas  
7 Sentenças Judiciais a Universidade paga tudo o que chega para ela pagar no exercício, então a  
8 redução é meramente do acerto de estimativas; Despesas de Utilidade Pública, Restaurantes e  
9 Transportes, fazem uma execução menor, muito fruto da diminuição do consumo de fato dentro  
10 da Universidade, no caso das Despesas de Utilidade Pública, e em Restaurantes e Transportes  
11 há uma redução nos valores dos restaurantes porque com a aplicação do vale-refeição muitos  
12 servidores pararam de utilizar o restaurante e com isso abaixa esse subsídio, então diminuem  
13 as despesas. As outras despesas se mantiveram mais ou menos naquela redução normal de  
14 contrato de itens que são estimados e não se realizam; de variação maior, há o aumento no  
15 custeio, porque todos aqueles recursos que foram liberados para a suplementação do HC, para  
16 a cobertura do déficit, são executados de fato no custeio, então esses recursos são transferidos,  
17 além de outros recursos recebidos até pelo próprio HC via suplementações extraorçamentárias.  
18 Em Projetos Especiais, a redução se baseia fundamentalmente no fato de que tinham uma  
19 reserva de recursos para reajuste salarial, que é totalmente utilizada, e em projetos que não se  
20 realizaram durante o exercício. Em Despesas Custeadas com Receitas Próprias, apenas um  
21 ajuste do que aconteceu no exercício, e o último grupo, Créditos a Conceder/Valores não  
22 Empenhados em Anos Anteriores, que é exatamente o Grupo X a que o professor Fernando se  
23 referiu. Parte desses recursos se realiza nos outros itens de despesas, mas grande parte disso sai  
24 no final do ano e passa para o ano seguinte. Apresenta um quadro final que mostra que as  
25 receitas baixaram por volta de R\$80 milhões, enquanto as despesas tiveram uma redução de  
26 R\$325 milhões, o que dá aquela impressão de sobra orçamentária de R\$246 milhões. Na  
27 verdade, se a Universidade tivesse realizado todas as despesas previstas inicialmente, o déficit  
28 teria sido R\$246 milhões a mais do que se realizou nesse exercício. No final, descontam o  
29 Grupo X, que faz uma diferença de R\$292, e esclarece que quando aparecem os R\$246 milhões  
30 no orçamento de 2024, já apresentam um Grupo X de R\$276 milhões, então esse dinheiro já foi  
31 levado para a próxima proposta. De fato, fecham o ano com R\$46 milhões de déficit financeiro,  
32 que vai reduzir as reservas financeiras. Em seguida, apresenta o comprometimento da receita  
33 do tesouro do estado com pessoal, de 91,12%, e em relação às despesas totais, de 110%. No  
34 item 14 da Ordem do Dia, tratam do Plano Plurianual de Investimentos, lembrando dos critérios  
35 fundamentais para a utilização das reservas da Universidade: reserva financeira de segurança  
36 equivalente a três folhas; continuidade da eficiência administrativa, que é o Grupo X que  
37 apresentaram há pouco; responsabilidade social, que são os valores destinados à permanência  
38 estudantil; e planejamento estratégico, onde está o Programa Plurianual de Investimentos. As  
39 reservas em 31.12.2023 aparecem com R\$1,658 bilhão, apresentando quedas após o pagamento  
40 da primeira e da segunda parcela do décimo terceiro. Mostra o gráfico com os critérios

1 fundamentais e seus respectivos valores. No critério do planejamento estratégico, há uma forte  
2 queda de R\$637 milhões para R\$514 milhões, que significa que o dinheiro já foi comprometido  
3 com obras e investimentos do PPI, restando livres R\$84,2 milhões, dos quais já houve  
4 destinação de R\$32 milhões para algumas obras que já estavam prontas para serem executadas  
5 e alguns outros investimentos necessários para garantir o uso dos investimentos já feitos no PPI,  
6 inclusive equipamentos para prédios que ficaram prontos. O saldo financeiro em 29.02.2024 é  
7 de R\$1,649 bilhão, e observa que janeiro teve uma queda forte no saldo, que é bem fruto do  
8 que o professor Fernando comentou, que em dezembro de 2023, quando recebem o financeiro,  
9 essa projeção da Secretaria da Fazenda não se realiza, e a diferença é descontada em janeiro.  
10 Além disso, o arrecadado em janeiro foi menor, então por esses dois fatores houve aquele  
11 aumento do comprometimento em janeiro; o que não foi pago em janeiro é pago em fevereiro,  
12 e a tendência disso durante o ano é se normalizar esse comprometimento. Coloca-se à  
13 disposição para qualquer questionamento. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que os  
14 recursos que ficam na reserva estão aplicados no Banco do Brasil, em um fundo exclusivo para  
15 a Unicamp. Esses recursos possuem quatro componentes, como o senhor Thiago explicou,  
16 sendo um deles o recurso de R\$77,7 milhões que está destinado para apoio e permanência  
17 estudantil, inclusive para a reforma da moradia, que ainda não pode ser feita porque no  
18 entendimento do Ministério Público a moradia hoje ainda pertence à Funcamp, e sendo assim  
19 não podem aplicar recursos nela. A Unicamp já fez várias intervenções, várias solicitações para  
20 tentar resolver esse problema, mas por enquanto não conseguiram iniciar essa reforma, e estão  
21 em fase final para a compra do terreno ao lado, que foi aprovado aqui no Conselho  
22 Universitário. A segunda destinação tem a ver com aquele Grupo X que viram aqui, que é  
23 recurso que já foi distribuído às unidades, e portanto, obviamente, não pode ser distribuído  
24 novamente, ele está aplicado aguardando a oportunidade de ser executado. Também foi  
25 aprovado no Conselho Universitário que fizessem uma reserva de precaução, diante de algumas  
26 situações que se colocavam: não sabiam como seria a reforma tributária, se isso traria alguma  
27 situação de fragilidade ao orçamento da Universidade, não sabiam como ia se comportar 2024,  
28 já que 2023 efetivamente se mostrou um período de queda de arrecadação, portanto se decidiu  
29 aqui separar dessas reservas três folhas de pagamento. No entanto, lembra que houve um  
30 reajuste de 20% em 2022 e 10% em 2023, com isso a folha aumentou, hoje está em torno de  
31 R\$260 milhões mensais, portanto essa reserva de precaução é de cerca de R\$780 milhões. O  
32 quarto fator de destinação, subtraindo do total da reserva esses R\$780 milhões, os R\$77 milhões  
33 da moradia mais o Grupo X, é composto pelo que sobra de recursos, que destinam para o PPI,  
34 que é o que estão prestando conta aqui agora. No final de 2022, tinham R\$514 milhões para  
35 serem destinados, dos quais conseguiram, graças ao trabalho da DGA, da Depi e da Prefeitura,  
36 utilizar R\$49 milhões em 2023, um recorde de investimentos da Universidade, visto que o  
37 patamar era de R\$5 milhões. Conseguiram praticamente multiplicar por 10 os investimentos,  
38 mas ainda é pouco, porque empenharam mais R\$126 milhões e programaram R\$303 milhões,  
39 e há toda aquela demora para ser efetivado. Por exemplo, destinaram para a FCA R\$90 milhões  
40 para a construção do prédio novo, mas infelizmente, como várias situações nesta Universidade,

1 a licitação ocorreu e a empresa não está executando o investimento. Estão em negociação para  
2 retirada dessa empresa, tentando uma rescisão amigável, para novamente licitem essa obra.  
3 Portanto, o fundo é variável segundo a capacidade da Unicamp de executar esses recursos, e se  
4 as outras três destinações se alteram, sobretudo a questão maior, que são as três folhas de  
5 pagamento. O senhor Thiago mencionou que tinham ainda para destinar R\$84 milhões, e na  
6 COP desta semana fizeram mais três destinações importantes, de cerca de R\$32 milhões, uma  
7 de equipamentos para o prédio pronto da FOP, outra para equipamentos para o prédio do  
8 Cotuca, e a terceira foi para a demanda do IA, que era para um novo prédio de Música. Como  
9 podem consultar na página da Depi, a demanda hoje para investimento na Universidade supera  
10 muito esse fundo; existe uma demanda hoje na Universidade, com recursos ainda não  
11 empenhados, de R\$450 milhões, porque a Universidade, durante os últimos 20 anos, investiu  
12 menos do que poderia ou deveria. Isso é claro, basta olhar para a sua infraestrutura, que estão  
13 tentando recuperar dentro das possibilidades financeiras. Para isso foi pensado o PPI, um plano  
14 de investimento na Universidade para ter começo, meio e fim, acabando com essa história de  
15 obras paradas na Universidade, que chegaram a ser 32, porque começa com o recurso, não tem  
16 recurso para terminar, ou porque tem problema licitatório. Convida todos a lerem um relatório  
17 da Depi de todas as obras remanescentes que agora estão terminadas, o que se deve ao empenho  
18 da Depi e da DGA, aos acordos que fizeram também com a Caixa Econômica Federal, que  
19 muito ajudou nesse processo, e retomaram um instrumento importante que é o planejamento de  
20 longo prazo para os investimentos. O MAGNÍFICO REITOR diz que ele e a professora Maria  
21 Luiza estiveram na FOP e o prédio já está bem encaminhado, uma parte de acabamento interno  
22 já está sendo feita, lembrando que a FOP foi um dos lugares que mais sofreu com a pandemia,  
23 porque já antes da pandemia eles tinham distanciamento inapropriado das cadeiras para o  
24 atendimento odontológico, com a pandemia o requisito foi aumentado e obviamente as cadeiras  
25 demoraram para ter algum reflexo, tiveram que mudar a forma de ensinar. Portanto esse novo  
26 prédio preenche uma demanda importante, e o do Cotuca também avançou bastante, mas  
27 infelizmente a questão de licitação foge bastante das mãos da Unicamp. Onde mais colocaram  
28 recursos, que foi na FCA, passaram por essa situação, também era uma demanda antiga, muito  
29 legítima, mas que esbarrou na questão da empresa. O Conselheiro IGNACIO MARIA  
30 POVEDA VELASCO diz que terá que sair agora e hoje é a sua última participação aqui no  
31 Consu, pois se encerra o seu período na Fapesp. Foram cinco anos, agradece a todos pela  
32 acolhida sempre muito cordial, e diz que, como professor da Universidade de São Paulo, de  
33 muitos anos, sempre teve uma admiração muito grande pela Unicamp, um carinho, que esses  
34 anos de convivência serviram para reforçar e aumentar ainda mais. Para ele, a Unicamp é  
35 realmente uma das grandes universidades em nível mundial. Continuará junto com o professor  
36 Antonio José na parceria com a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência,  
37 na qual terão oportunidade de fazer muitas coisas. Sabe que depois o professor João Marcos vai  
38 falar do edital conjunto, mas observa que aquele edital que a Fapesp lançou de centros de ciência  
39 para o desenvolvimento, com demandas nas secretarias de estado, algumas delas eram dessa  
40 secretaria, e um dos projetos que foram costurados é liderado pela Unicamp, um projeto muito

1 bom, que agrega pesquisadores de outras universidades, então essa parceria continua. O  
2 MAGNÍFICO REITOR agradece ao professor Poveda pela importante colaboração, sempre  
3 presente aqui no Conselho Universitário, abriu também essa porta de colaboração com a  
4 Secretaria, que tem sido muito intensa e que gerou um edital das três universidades, está  
5 gerando essa participação no edital junto com a Fapesp. É uma área em que as três universidades  
6 têm a colaborar, mas a Unicamp tem uma particularidade, a área médica, passa pelo Cepre, tem  
7 efeito na Faculdade de Educação Física, tem o Pratea, então ela reúne um conjunto de institutos,  
8 faculdades e ações que são a possibilidade de dar mais visibilidade a essas ações, e ter mais  
9 impacto aí fora. Agradece muito o papel do professor Poveda nesse projeto, que terá  
10 continuidade, e pede uma salva de palmas a ele para se despedirem. O Conselheiro  
11 PETRILSON ALAN PINHEIRO DA SILVA agradece ao professor Fernando e ao senhor  
12 Thiago pela apresentação, que deixou tudo muito claro, e reconhece que, olhando os gastos com  
13 pessoal, houve uma política de valorização dos funcionários nos últimos anos, com a instituição  
14 do auxílio-refeição, o grande número de progressões, promoções, concursos, e claro que isso  
15 se reflete nas despesas. Confessa que se assustou, porque de 2022 para 2023 houve um aumento  
16 de 16% em pessoal, de 75% para 91%, algo bastante considerável. O senhor Thiago falou sobre  
17 a questão do pagamento de funcionários inativos, que sabem que vem aumentando ano após  
18 ano, e pensando em política pública para a Universidade a médio e longo prazo, acha que é  
19 importante um cálculo atuarial para uma análise de risco de longo prazo. Por exemplo, para  
20 saberem quando vão atingir o pico de gastos com os aposentados, em que ano é previsto que  
21 isso aconteça, porque para pensarem qualquer política de dissídio, de progressão, vão ter que  
22 olhar isso, para saber se um dia vão atingir 60% ou 70% de todo o gasto com pessoal só com  
23 aposentados, e qual seria a previsão de essa curva começar a diminuir. Outra coisa é em relação  
24 à área da Saúde: veem ano após ano um repasse para cobrir déficit do HC; veem repasses seja  
25 de emenda parlamentar, seja do SUS, que em parte cobrem as despesas, mas lembra que anos  
26 atrás a Unicamp discutiu essa questão dos hospitais se tornarem autarquias. O HC da Unicamp  
27 não é uma autarquia, diferente do que aconteceu com o da Unesp, que se tornou uma autarquia,  
28 o da USP já era, então em algum momento, claro que isso não agora, talvez na próxima Reitoria,  
29 talvez seja interessante discutir maduramente essa possibilidade de tornar a área da Saúde da  
30 Unicamp uma autarquia também, já que não recebem o recurso devido e isso causa um impacto  
31 bastante significativo no orçamento. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que o  
32 sindicato é contrário à autarquização e à divisão do complexo hospitalar da Universidade. Em  
33 relação às perdas salariais, de maio de 2012 até fevereiro de 2024, o reajuste necessário para  
34 recuperar as perdas salariais dos trabalhadores da Universidade é de 16%. Considerando todo  
35 esse período, em que tiveram também a lei complementar 173, dois anos de congelamento de  
36 salário, que foi quando as reservas aumentaram, foi por conta de não reajustar salário, não ter  
37 quinquênio, sexta-parte, cada trabalhador deixou de receber 19 pagamentos. Então, essa reserva  
38 foi construída com arrocho salarial, não podem perder de vista essa premissa. Na pauta  
39 específica, ADunicamp e sindicato reivindicaram no ano passado o auxílio-saúde mais o abono,  
40 e a fala do professor Sarti é: “de onde tirar?”. Fizeram esse debate desde fevereiro na COP, na



1 CAD, propuseram que se reduzisse meia folha de pagamento ou uma folha de pagamento das  
2 reservas. Ficou para a Administração resolver se vai atender isso ou não, se vai pautar isso ou  
3 não, mas a solução foi apresentada. Ontem houve uma reunião técnica em São Paulo, e os  
4 técnicos do Cruesp trabalham com a previsão da arrecadação do Estado, que é R\$154 bilhões,  
5 que considera otimista, inclusive o técnico da Unesp, que sempre é mais conservador, ontem  
6 estava bastante otimista em relação à arrecadação, por conta do número de fevereiro, que deu  
7 acima de R\$12 bilhões, apesar de as alíquotas ainda continuarem a 18%, e não mais 25% como  
8 era no patamar de arrecadação anterior. Então, há uma perspectiva, segundo os próprios  
9 técnicos do Cruesp, e acha que a Aeplan corroborou isso ontem na reunião e a USP também,  
10 de que a arrecadação de janeiro e fevereiro é 13% maior do que a de janeiro e fevereiro do ano  
11 passado. O que o assustou na reunião foi a folha de pagamento da Unesp, que cresceu 26%, e  
12 até questionou, por ser um valor muito significativo. A Unicamp, que teve progressão todos  
13 esses anos, cresceu 16% janeiro e fevereiro, enquanto a Unesp cresceu 26,42% na folha que  
14 eles apresentaram na planilha. Na USP foi 17,61%, e ela explicou porque janeiro foi alto: ela  
15 pagou o vale extra no final do ano de R\$2 mil para todos servidores, docentes e funcionários,  
16 foi pago no dia 22 de dezembro, mas a USP negociou com a empresa de pagá-la em janeiro.  
17 Então, eles colocaram na planilha de janeiro, que é apresentada para discutir a questão salarial;  
18 foram cerca de R\$37 milhões a mais na folha de janeiro da USP por conta do auxílio-  
19 alimentação extra. Na USP, a proposta é de pagamento das gratificações e do prêmio desde que  
20 a reserva não seja inferior a 30% do orçamento. A reserva da USP deve estar acima de 80%,  
21 então ela vai pagar a gratificação e o prêmio de permanência para retenção de talentos nos  
22 próximos 10 anos, porque a reserva da USP está quase equivalente a um orçamento. A Unesp  
23 e a USP incluíram no orçamento 3% de reajuste na data-base, segundo o que foi informado  
24 ontem na reunião técnica, mas é óbvio que existe espaço para mais do que isso. Há uma  
25 perspectiva boa, um saldo em caixa que nunca houve, que faz crescer os olhos, porque do saldo  
26 de R\$30 bilhões do estado, R\$10 bilhões pertencem às universidades. Então, vão acabar vindo  
27 para cima das universidades, já tentaram no final do ano, não possuem muito relato de que de  
28 fato aconteceu na reunião, mas uma das coisas que apareceu na discussão também foi que a  
29 Unesp tem feito inscrição em resto a pagar de folha de pagamento da ordem de R\$1 bilhão, no  
30 final do ano, para continuar pagando no ano seguinte, com dotações do ano anterior. Ela  
31 inscreve para que o Estado consiga cumprir os 30% da educação que está na constituição do  
32 Estado. Isso começou em 2020, na pandemia, e segue nessa situação, ou seja, a Unesp vai até  
33 o meio do ano sem praticamente iniciar o orçamento de 2024, fica usando a dotação que ele  
34 inscreveu em restos a pagar o ano passado porque o estado também não pode abrir mão disso,  
35 já que ele tem que cumprir os 30%. Então é um debate importante sobre essa questão, mas  
36 reforça aqui a questão da data-base e a questão da pauta específica do ano passado, dos R\$10  
37 mil de abono e também o auxílio saúde que a USP já paga. O MAGNÍFICO REITOR diz que,  
38 no caso da Unesp, houve anos de reposição de um reajuste que eles aprovaram no Cruesp e não  
39 deram, não sabe se isso de alguma forma afeta esse cálculo, além de terem a progressão para os  
40 funcionários. Então há a parte que foi uma negociação que envolveu questão jurídica porque

1 eles ficaram anos sem pagar os 3%, que foi o último reajuste antes da retomada dos reajustes.  
2 O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que o senhor Rogério, da Unep, explicou que da  
3 evolução da folha são os 10% mais as duas referências que os funcionários tiveram na carreira  
4 e mais o fato de que janeiro não tinha o reajuste ainda. O MAGNÍFICO REITOR diz que a  
5 negociação envolveu recursos significativos. Respondendo ao professor Petrilson, diz que a  
6 Unicamp já discutiu a questão da autarquia, já foi aprovada na congregação da FCM em 2013,  
7 e foi aprovada depois no Consu. O problema é que não é só a Unicamp, envolve outro lado.  
8 Todas as vezes que essa questão vem à tona, pergunta se vem o recurso junto, e se a Unicamp  
9 está disposta a abandonar os recursos. Então essa é uma questão, porque hoje possuem uma  
10 participação no ICMS parecida com a da Unesp, entre outras razões porque a Unicamp tem área  
11 da Saúde. Então precisam analisar custos e benefícios de uma opção dessa. A discussão é aberta,  
12 é possível, mas devem ponderar que não necessariamente só tem benefícios, tem custos  
13 também. A negociação, quando ocorreu com a Unesp, era mais viável porque os recursos eram  
14 bem menores e envolveu ampliar cursos. Aqui no caso, o peso da área de Saúde na história da  
15 Unicamp é muito maior, então é um assunto que envolve vantagens e desvantagens, é muito  
16 delicado. O Conselheiro CLAUDIO SADDY RODRIGUES COY diz que como já foi bem  
17 colocado pelo professor Antonio José, o orçamento da Universidade tem esse tamanho por  
18 causa da área da Saúde. Na autonomia das Universidades foi definido assim, mas a FCM não é  
19 contra a autarquia. A autarquia estava andando no final do governo José Serra junto com a da  
20 Unesp, que foi efetivada, e na Unicamp por alguns motivos não foi. A área da Saúde em  
21 Botucatu, com a autarquia, teve um crescimento enorme. O hospital continua sendo público,  
22 continua atendendo SUS, os funcionários que eram da Universidade continuaram atuando no  
23 hospital e foram sendo repostos gradativamente pela autarquia. Na Unicamp, antes do IOU,  
24 construído com recursos vindos do Ministério Público, a última ampliação da área da Saúde  
25 havia sido em 1990, com a construção de uma unidade pequena, que foi o Gastrocentro. A área  
26 da Saúde da Unicamp é a única que está dentro do orçamento da própria Universidade, o que  
27 trava muito o crescimento. Com todo o apoio que tem da Universidade, com o entendimento  
28 que todos têm da importância da área da Saúde, mas trava, sem dúvida nenhuma, e veem essa  
29 dificuldade de ter uma expansão necessária. A Doutora ELAINE CRISTINA DE ATAIDE diz  
30 que, como o senhor Reitor mesmo falou, há sempre os dois lados, então a possibilidade da  
31 autarquia existe, mas teria que ser um acordo bilateral, porque da última vez isso acabou se  
32 travando até por uma questão interna da Universidade, em outros escalões. Mas hoje a  
33 expectativa, se optassem por sair, é que levariam junto um orçamento anual por volta de R\$700  
34 milhões. E ainda assim talvez o governo não queira, porque se gasta bastante, e quando vão  
35 fazer algum tipo de solicitação e negociação, pelo fato de o HC ser um hospital com uma  
36 particularidade única, de ser um hospital universitário escola que não é autarquia direta. Quando  
37 fazem qualquer pleito na Secretaria de Saúde, ela vê o HC como um hospital muito caro, porque  
38 o RH é um RH cuja média de pagamento é 40% maior do que das outras unidades. Então isso  
39 é uma coisa que acaba até dificultando essas tratativas. No entanto, do ponto de vista político,  
40 principalmente pós-pandemia, estão fazendo várias tratativas com o governo e eles estão os

1 olhando com outros olhos, até em sentido de investimento. A questão do hospital metropolitano  
2 não está fora do radar, foi dada uma pausa enquanto se faz o estudo da regionalização para ver  
3 qual seria o escopo ideal desse hospital, pois com certeza, há necessidade de que se aumente, e  
4 então já fazem isso com o subsídio. Já está pré-acertado que seria a própria Secretaria de Saúde  
5 que estaria fazendo todo o custeio, a Unicamp apenas ofereceria a concessão de um terreno. E  
6 o escopo que se faz é de um hospital metropolitano para os hospitais da região de nível  
7 secundário para desafogar um pouco o HC. Todas as outras áreas acabam fazendo um  
8 faturamento maior, porque elas têm uma média de mil leitos, 950 leitos no mínimo, para uma  
9 população que é um terço da que a Unicamp atende. Então, enquanto existem outras diretorias  
10 regionais de saúde com mil leitos para dois milhões de habitantes, enquanto aqui, com seis  
11 milhões de habitantes, só há 400 leitos de unidades de alta complexidade. Então, isso é uma  
12 coisa que a Universidade já está mostrando para que se contorne, e a expectativa é de que ainda  
13 este ano se resolva a questão desse novo hospital, nos princípios que a Secretaria definir de  
14 custeio, com a participação de alunos e residentes, que é do interesse da Universidade. Há duas  
15 frentes: a frente para continuar lutando pela melhora do Hospital do jeito que está, o que estão  
16 fazendo com bastante afinco, com bastante apoio da Reitoria, que inclusive contratou a Deloitte  
17 para fazer uma consultoria, e isso ajudou bastante. Hoje já estão conseguindo faturar por mês,  
18 com 450 leitos, um valor que é próximo desses outros hospitais de mil leitos, portanto estão  
19 fazendo o dever de casa, estão fazendo central de custos e vão trazer isso paulatinamente para  
20 todos os membros, assim que estiver tudo ok. A Secretaria do Estado de Saúde pediu que a  
21 Unicamp aguarde um pouco, há também procuradores lá que estão avaliando algumas coisas e  
22 pediram para a esperar, pois assim que for oportuno eles vão anunciar alguma coisa aqui para  
23 a área de Saúde da Unicamp. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que essa discussão  
24 que o professor Petrilson trouxe e a discussão do hospital escola é muito antiga, ela tem  
25 praticamente 30 anos na Universidade, e um dos entraves dessa discussão ou das suas decisões  
26 é exatamente porque o HC é um hospital escola e isso significaria um recurso de formação, que  
27 deve estar sempre associado à Unicamp. Gostaria de entender em que medida que isso está  
28 superado, em que medida isso não é uma questão, em que medida é outra coisa que temos que  
29 pensar da área de Saúde. O Conselheiro CLAUDIO SADDY RODRIGUES COY responde que  
30 todos os hospitais da Unesp e da USP são autarquias e ninguém dissociou o HC de São Paulo  
31 da USP, o Icor da USP, mesmo no Icesp, que tem um componente diferente na sua estrutura  
32 administrativa, quem está inserido é a USP. Há uma forma muito simples de resolver isso, é só  
33 colocar a Universidade nos conselhos, na gestão, continuam sendo hospitais escola, continuam  
34 sendo hospitais de formação importantes, continuam sendo de referência, mas eles saem  
35 daquela administração e passam a ser uma responsabilidade da Secretaria de Saúde,  
36 basicamente é isso. E com potencial de investimento muito grande, porque o orçamento da  
37 Secretaria de Saúde é maior do que o das três universidades, e isso destrava muita coisa na área  
38 da Saúde. Se o HC se tornar uma autarquia, ele vai estar sempre ligado à Universidade, não vai  
39 ter problema nenhum com relação a isso. O MAGNÍFICO REITOR diz que é uma discussão  
40 que talvez tenham que algum momento retomar, neste momento ela não está em cima da mesa,

1 em termos concretos. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO diz que o  
2 orçamento sempre foi para ele uma peça um tanto quanto complicada, então agradece ao  
3 professor Fernando e ao senhor Thiago porque esses orçamentos têm sido cada vez mais fáceis  
4 de poderem acompanhar e analisar. Uma coisa muito interessante que verifica ao longo desse  
5 tempo é que esse orçamento tem possibilitado à Universidade fazer uma porção de coisas que  
6 considera coisas do bem. Isso foi bem relatado hoje, se prestarem atenção ao número de colegas  
7 que foram contratados, ao número de colegas que foram promovidos, ao número de colegas  
8 sobretudo da Carreira Paepe que conseguiram fazer progressão com base nessa organização  
9 orçamentária, acha que isso é realmente uma coisa que toda a comunidade deve comemorar.  
10 Agradece o trabalho que a Aeplan junto com a PRDU tem feito, cujo resultado é muito bom. É  
11 óbvio que sempre ficam brigando, porque sempre querem dar algum jeito e ver o que podem  
12 fazer de adicional. Mas acha que o caminho está realmente muito bem trilhado, e parabeniza a  
13 equipe por essas peças orçamentárias possíveis de serem analisadas por pessoas que não são  
14 economistas. O Conselheiro CLÁUDIO SERVATO diz que possuem muitos desafios em 2024,  
15 começando pela data-base; é essencial o estudo pelas instâncias cabíveis, visando índice acima  
16 da inflação. Nas negociações entre Cruesp e Fórum das Seis, pede ao senhor Reitor que tenha  
17 a mesma postura de anos anteriores em solicitar reajuste acima da inflação. Solicita atenção  
18 especial para que a política de reajuste deste ano tenha como parâmetro os índices de 2022 e  
19 2023, que foram acima da inflação. Solicita também o reajuste dos benefícios, vale-refeição,  
20 auxílio-alimentação, auxílio-criança e auxílio-educação especial. Dentre estes, pede atenção ao  
21 auxílio-educação especial, que atende crianças com necessidades especiais. Solicita que o  
22 auxílio-educação especial tenha o mesmo valor do auxílio alimentação em vigor, são por volta  
23 de 200 famílias a serem atendidas e é necessário um estudo com esta finalidade, pois os gastos  
24 realizados pelos pais e tutores são altíssimos com educação, remédio, transporte, alimentação  
25 etc. Importantíssimo ressaltar a atuação da gestão atual nos reajustes benefícios existentes em  
26 anos anteriores, e também a parabeniza pela criação do vale-refeição. A comunidade tem como  
27 positivo o reconhecimento de anos de luta pela criação do VR e esta gestão implantou,  
28 equacionando uma demanda antiga. Relata que tem recebido diversas manifestações positivas  
29 por parte dos servidores, quanto à política da gestão, quanto aos investimentos nos processos  
30 de progressão e carreira da Universidade, mas é necessário que o valor financeiro a ser investido  
31 em 2024 se mantenha no patamar de 2023. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que  
32 fará comentários acerca dos dois assuntos que o professor Petrilson trouxe muito bem aqui.  
33 Como a professora Rachel mencionou, são 30 anos de discussão, e precisam tomar cuidado de  
34 não cair na armadilha da dicotomia de achar que a única solução para a área da Saúde é  
35 autarquização. Já fizeram vários estudos, vários trabalhos, inclusive na gestão anterior, chefiado  
36 pelo professor Manuel, houve um grupo de trabalho que se debruçou sobre esse assunto, com  
37 várias ações entendendo que autarquização é algo que foge ao controle, ou não está totalmente  
38 no controle da Universidade. A missão desse grupo foi estudar o que estaria sob controle da  
39 Universidade, para que pudesse haver um mínimo de governança que garantisse uma  
40 operabilidade pacífica. É solidária porque sabe que quem senta ali para gerir a área da Saúde

1 tem sempre que ficar realmente se justificando demais e parecendo que está tomando algum  
2 recurso da Universidade, mas que lhe é legítimo também. Sempre disse que o sistema da  
3 Universidade é feito para as duas áreas brigarem, a área da Saúde e a área não Saúde, então não  
4 é uma governança sustentável. Existem estudos que foram feitos, e recomendaria que os  
5 resgatassem para muito além de somente colocarem todos os ovos no mesmo cesto da  
6 autarquia. Acha que há outras iniciativas bem interessantes que foram levantadas nesse  
7 grupo e que deveriam em algum momento pairar assim em uma discussão mais profunda do  
8 Conselho Universitário. O outro assunto tem a ver tanto com a valorização que querem  
9 continuar fazendo dos aposentados, que tanto contribuíram para a Universidade, quanto com o  
10 pleito do pessoal que entrou a partir de 2003 e a partir de 2013. Acha que esse estudo atuarial  
11 é importante, mas não no sentido de imaginar que em algum momento vai haver um alívio e  
12 vão começar a minorar a folha com o pessoal que é RPPS, que é o pessoal do regime próprio  
13 de previdência. Porque exatamente a ausência de contrapartidas interessantes para a carreira é  
14 que tem provocado toda uma discussão da Unicamp do futuro, das pessoas que estarão aqui,  
15 daqui para frente, e que de alguma forma vão ter que ser contempladas dentro dessa folha  
16 também, para muito além de dizer que o comprometimento está x% da folha de pessoal com  
17 aposentado ou não. Então, mesmo que digam que em 2035 a curva começa a cair, pelo menos  
18 era o que o cálculo atuarial antigo trazia, e sempre falou que seria mais fácil ser PRDU depois  
19 dessa data, sabem que existem outros pleitos, outras necessidades de valorização importantes a  
20 serem feitas dentro da Universidade. Então, acha que uma discussão aprofundada é importante,  
21 a Universidade é feita pelas pessoas, e precisam levar tudo isso em conta. A Conselheira  
22 MARIA LUIZA MORETTI diz que um dos primeiros atos que fizeram na gestão foi voltar  
23 exatamente em um uma das propostas que o Conselho Universitário havia aprovado após um  
24 GT, que foi organizado para estudar saídas para a área da Saúde. Estudaram bastante e viram o  
25 que conseguiriam fazer no momento. O primeiro passo foi a contratação de uma empresa de  
26 consultoria, que já está lá há dois anos, e a própria CGU tem acompanhado junto com a doutora  
27 Elaine e a administração do Hospital os resultados dessa consultoria. Talvez fosse interessante  
28 em um próximo Consu a doutora Elaine pedir um espaço no Expediente para mostrar como  
29 evoluíram. Um dos fatores que ela acabou de mencionar foi o fato de que vão conseguir cobrar  
30 aquilo que produzem. O Hospital não vai ser aprimorado a ponto de ficar perfeito em dois ou  
31 três anos de uma gestão; ele vai precisar anos de investimento para que melhore. E é nisso que  
32 essa consultoria tem trabalhado, diminuindo as perdas de materiais, na entrega desses materiais.  
33 Havia tantos escapes de material que chegavam no Hospital e sumiam, não chegavam nem a  
34 serem entregues. Então, os problemas são enormes, mas eles estão sendo sanados e estancados  
35 na medida do possível. Um dos principais pontos foi conseguir cobrar pelo que fazem; precisam  
36 entregar todo mês o relatório de produção, pois o HC não produz o que ele quer. Talvez passe  
37 uma impressão um pouco equivocada, mas o Hospital tem que cumprir metas. E se ele se tornar  
38 uma autarquia, é metas mesmo; a autarquia tem metas do governo do estado, ela tem inúmeras  
39 vantagens, mas também tem as desvantagens. Uma delas é exatamente essa. O governo do  
40 Estado, de acordo com as necessidades avaliadas no Estado de São Paulo, determina os

1 procedimentos que devem ser feitos. Neste momento, há uma pressão muito grande para que  
2 deem conta da área de procedimentos cardiológicos, principalmente cirurgias, e oncologia. O  
3 segundo ponto no qual estão trabalhando é a implantação do AGHUSE; também contrataram  
4 uma empresa para dar conta da implantação do sistema de informatização do Hospital, pois sem  
5 informatizar, não conseguem cobrar. Mas não foi só isso que foi feito; também a melhoria do  
6 cuidado do paciente, através da leitura de código de barras, para que possam ministrar ao  
7 paciente a medicação correta. Então, diversas ações foram realizadas para a melhoria do  
8 Hospital. Acha, particularmente, que não podem fugir da discussão da autarquiaização; primeiro  
9 precisam saber se o governo de Estado quer o HC da Unicamp, porque não adianta a  
10 Universidade querer se ele não quiser, e essa é uma tratativa política complexa. O segundo  
11 ponto é o que podem fazer para minimizar esses custos com o mesmo orçamento do SUS nos  
12 últimos 16 anos. Agora, tiveram um aumento do SUS; vieram duas parcelas e depois não vieram  
13 mais. E quando faltam recursos, a Unicamp repõe. Então, o que se pode fazer é a melhoria da  
14 governança, que está sendo feita, através de uma empresa, por dois anos, paga pela Reitoria,  
15 uma outra empresa para implantar a parte de TI, um *software* que vai fazer toda a parte de  
16 integração dos pacientes. E tentando fazer melhorias dentro da própria gestão, já que essa  
17 empresa trabalha com a gestão. Já em relação aos aposentados, vai deixar para o professor Sarti  
18 falar, mas trabalhamos bastante, juntamente com o HC, antes da doutora Elaine, quando era o  
19 professor António, com a Deas, depois com a doutora Elaine e com o professor Coy na melhoria  
20 de gestão de processos. O Conselheiro FERNANDO SARTI, respondendo ao professor  
21 Petrilson, diz que o estudo atuarial está quase pronto, inclusive houve reunião esta semana.  
22 Pode adiantar alguns indicadores, fazendo algumas comparações em relação à USP: a USP tem  
23 mais de 23 mil servidores, sendo 5.150 docentes e os demais são o que seriam os servidores  
24 Paepe aqui. Na Unicamp, são 6.500 servidores, mais 2 mil docentes, totalizando 8.500, portanto  
25 um terço do número de servidores da USP. Só que quando olham para aposentados, a Unicamp  
26 tinha, em 2023, 5.500 aposentados, enquanto a USP tem 5.200. A USP tem três vezes mais  
27 servidores do que a Unicamp, só que tem um número menor de aposentados. Quando olham,  
28 então, para a folha de pagamento, essa que estão vendo aqui, está em torno de 90% dos recursos  
29 do tesouro do estado, os aposentados representam 45% da folha, e na USP representam 25%.  
30 A USP fez dois mecanismos que jamais defenderia, um deles é o Programa de Demissão  
31 Voluntária - PDV, que não considera uma saída para a universidade. A USP, por exemplo, hoje  
32 só contrata funcionário celetista, e a Unicamp, ao contrário, só contrata estatutários. O  
33 MAGNÍFICO REITOR lembra que o Esunicamp continua na folha da Universidade, ao passo  
34 que o celetista entra na folha do INSS ao se aposentar. Hoje, na estrutura dos funcionários,  
35 exatamente a metade é celetista e metade é estatutário. Os estatutários que podem se aposentar  
36 permanecem na folha, e o último levantamento junto à DGRH, que os preocupa muito, mostra  
37 que hoje 450 docentes podem se aposentar. Torce para que o governo não invente nenhuma  
38 reforma administrativa, muito menos previdenciária, porque todos se lembram do pico que  
39 tiveram de aposentadoria, quando houve reforma administrativa. Além disso, ao se  
40 aposentarem, não conseguem repor, no caso dos docentes, porque existe um impedimento

1 colocado pela Alesp, que estão tentando resolver há algum tempo. No caso dos funcionários,  
2 houve, nesses últimos cinco anos de redução, aproximadamente 700 entre reposição e  
3 aposentadoria ou exoneração ou falecimento, um déficit de 600. Se juntar a área da Saúde, são  
4 mais 500; perderam 1.100 funcionários nesses últimos seis anos. Obviamente isso também veio  
5 acompanhado de mudanças, do ponto de vista dos sistemas, há uma informatização na  
6 Universidade que não é pequena, é diferente esse comportamento entre as unidades de ensino  
7 e os órgãos centrais, mas não têm repostos. Toda vez que repõem, isso acrescenta na folha,  
8 porque ficam na folha tanto quem está aposentando quanto quem entra para a reposição. Então,  
9 do ponto de vista atuarial, ainda vai piorar antes de começar a melhorar, a professora Marisa  
10 tem razão, talvez seja em 2035. Essa é uma questão importante, que muitas vezes as pessoas  
11 não sabem, porque é fácil comparar o comprometimento do recurso do tesouro com folha da  
12 Unicamp com a USP, mas não veem que são dois regimes diferentes. São duas estruturas  
13 completamente diferentes no seu quadro de servidores, com dinâmicas diferentes. A primeira  
14 coisa que vão fazer quando esse estudo estiver pronto é apresentar aqui para toda a comunidade.  
15 Em relação à área da Saúde, tanto a doutora Elaine quanto o professor Coy já fizeram aqui os  
16 esclarecimentos, complementados pela professora Maria Luiza, e vai reportar um pouco a  
17 conversa que tiveram com a empresa de consultoria, Deloitte, que possui experiência  
18 internacional, em várias empresas complexas, e ela se assustou com a complexidade que é uma  
19 universidade. A primeira coisa que reportou para ela em uma reunião, o senhor Thiago estava  
20 com ele e mais os colegas da PRDU, foi que não adiantaria que ela trouxesse uma fórmula  
21 pronta, porque aqui não controlam duas variáveis, que são a receita e a despesa. É fácil fazer  
22 essa fórmula de bolo dentro de uma empresa, mas aqui não se faz. Hoje de manhã  
23 homenagearam o professor Arouca, um dos responsáveis pelo SUS, e ainda bem que o país tem  
24 SUS, porque senão a pandemia de Covid, diante de um governo negacionista, teria sido muito  
25 pior. Só que ser SUS para o HC também tem um custo, porque não conseguem controlar um  
26 hospital de porta aberta, porque podem fazer um acordo com a Secretaria de Saúde para  
27 atendimento de média e alta complexidade, oferecendo X de produção, para receber esse X de  
28 produção, só que chega um acidentado no Hospital e tem que ser atendido. O HC é um hospital  
29 de porta aberta, qualquer cidadão pode usar o Hospital da Universidade, é assim que tem que  
30 ser, porque ele é 100% SUS. Então se há uma cirurgia marcada pela doutora Elaine, por  
31 exemplo, ela tem que suspender essa cirurgia para poder atender esse acidentado. Não  
32 controlam sequer a capacidade de fazer essa produção, e quando começam a fazer essa  
33 produção e têm negociado para realmente aumentar e aumentaram o número de leitos, abriram  
34 novos leitos, precisam olhar também para o lado do custo. O custo vinha aumentando sem que  
35 o SUS repusesse esses gastos mais elevados, e é importante entender esse número que a doutora  
36 Elaine mencionou, de que mesmo tendo 400 leitos usados para o MAC, para média e alta  
37 complexidade, sem falar a parte de emergência, com esses 400 tem se feito uma produtividade  
38 muito próxima de unidades como Ribeirão Preto e Rio Preto, que possuem mil leitos. Esse é  
39 um esforço que tem sido feito sem a Deloitte, estão fazendo esforço via AGHUSE, com o  
40 pessoal da Casa, com o esforço de outros colegas que entendem disso, montando uma estrutura

1 de custo para o Hospital, que não tinha uma boa estrutura de custo. Aumentando o número de  
2 cirurgias, aumentando o número de atendimentos, precisam saber qual é o custo para saber qual  
3 é o descompasso entre o custo e a receita que está sendo paga pela Secretaria ou pelo SUS.  
4 Porque se aumentam a produção e está aumentando o déficit, lógico que vão ter que de alguma  
5 maneira rever, e foi o que a Unicamp fez em vários momentos, inclusive se chegou a fechar  
6 leitos. E a reabertura desses leitos tem que ser proporcional ao custo e junto com a receita, mas  
7 isso é uma variável que possuem muita dificuldade de controlar, até porque também há outros  
8 recursos que não conseguem prever, por exemplo recursos que entram por emendas. Recurso  
9 agora que, por exemplo, a área da Saúde conseguiu sobre o reajuste do SUS, e agora estão na  
10 luta pelo SUS paulista. A Deloitte ajudou muito em algumas coisas, mas ela entendeu a  
11 complexidade que é uma instituição pública como a Universidade. Acha que a questão da  
12 autarquia tem que ser discutida, mas também ficou muito claro o fato de que se sai a área da  
13 Saúde, saem os recursos junto. São R\$720 milhões no orçamento de 2024, sendo 2/3 cobertos  
14 com orçamento e 1/3 coberto pelo SUS, e esses recursos também iriam embora. Respondendo  
15 ao conselheiro José Luis sobre as demandas, diz que fez uma fala na Cepe em que tentou deixar  
16 claro, e depois viu o senhor José Luis repetindo apenas uma parte da sua fala, então vai agora  
17 recuperar e dizer integralmente para o Conselho. Entende que todas as demandas da  
18 comunidade são legítimas, a questão é quando somam todas essas demandas: a bonificação que  
19 foi encaminhada pelo STU e pela ADunicamp, no valor de R\$10 mil para os docentes e  
20 funcionários, que representaria R\$85 milhões; o auxílio-saúde, que apenas para os servidores,  
21 não incluindo as famílias, daria R\$180 milhões; as demandas de obra na Depi, somando todas  
22 as linhas, acessibilidade, novas obras, AVCB, planejamento urbano, reforma, obras  
23 remanescentes, fora urgência, são 490 milhões; o Programa Dignidade, como explicou na Cepe,  
24 que talvez poucos conheçam, para servidores celetistas que já têm tempo para se aposentarem,  
25 mas não se aposentam, porque o salário é muito superior ao valor com que eles se aposentariam.  
26 O mesmo drama que é a preocupação hoje de quem entrou no regime de 2013 para cá. Há casos  
27 na Universidade de pessoas com 80 anos, em um total de 42 servidores acima de 75 anos, que  
28 gostariam que fossem indenizados para resolver esse problema e sair. Do ponto de vista das  
29 unidades também, porque elas poderiam repor essas funções. Esse Programa Dignidade  
30 representaria algo em torno de R\$100 milhões, dependendo do corte de idade que fizerem. O  
31 sindicato solicita 16% porque eles olham, e com toda a razão, também olharia se estivesse do  
32 outro lado, para o pico, que é 2012. Mas na negociação salarial pegam sempre a média, nunca  
33 o pico; observa que 16% de uma folha de pagamento de R\$2,8 bilhões dá mais R\$450 milhões.  
34 E tem a demanda que é absolutamente justa que é a questão de pensar a valorização dos novos  
35 docentes, como levantou também a professora Marisa. Só nessas demandas, todas legítimas, já  
36 chegam em R\$1,5 bilhão. Acabaram de ver o orçamento, então a questão não é pautar ou não  
37 pautar, a questão é que existem prioridades que somam um valor muito superior ao que a  
38 Universidade pode financiar. Então, quando não conseguem atender, não é por má vontade da  
39 Aeplan e da PRDU, nem das câmaras e do Conselho, mas é porque elas são impossíveis mesmo  
40 de serem atendidas na integralidade. Estão limitados a um orçamento, e precisam parar de falar



1 que tem dinheiro sobrando. Acabaram de apresentar o PPI, dizendo que daquela reserva de  
2 R\$1,6 bilhão tem que tirar R\$300 milhões porque é dinheiro que já foi distribuído, então sobra  
3 R\$1,3 bilhão, e três folhas estão separadas para situações emergenciais. Tem um recurso  
4 separado para moradia estudantil, R\$80 milhões, e com o que sobrou, que eram R\$500 milhões,  
5 retomaram investimentos, dos quais já alocaram e distribuíram praticamente tudo. Então,  
6 pergunta onde tem esse dinheiro sobrando. Lembra que estão discutindo aqui o orçamento de  
7 2023, o orçamento de 2024 foi aprovado no Conselho Universitário em dezembro, com dotação  
8 dada pela Secretaria da Fazenda igual à de 2023, portanto, diante das despesas, aprovaram aqui  
9 que teriam um déficit de R\$300 milhões. Sem fazer nenhuma loucura, simplesmente assumindo  
10 todas as despesas que tinham já também em 2023. Supondo que consigam realizar todas as  
11 despesas, sendo que folha vai ter que realizar, obviamente, em custeio há muito poucas medidas  
12 que podem cortar, então pergunta onde vão contingenciar. Então, se tiverem efetivamente um  
13 déficit de 300 milhões em 2024, isso pode ter que sair da reserva, onde colocaram três folhas  
14 pensadas exatamente para isso. Então, não é que estão sobrando recursos, estão sobrando  
15 demandas legítimas. O Conselheiro JOSÉ LUIS PIO ROMERA diz que a USP não tem mais  
16 23 mil pessoas, tem 18 mil, depois do PDV. Portanto, a Unicamp é um pouco menos da metade  
17 da USP do ponto de vista de pessoal. Sobre a questão previdenciária, em 1989, depois da  
18 Constituição, começaram a defender que tivesse um regime de previdência próprio das três  
19 universidades. Em 1991, houve uma negociação feita pelo Cruesp e se tentou fazer isso;  
20 cobraram quando a SPPREV veio aqui, porque na reunião tinha Ipesp, tinha o governo do  
21 Estado, para fazer um projeto piloto aqui de previdência, já prevendo essa situação de hoje.  
22 Então, as decisões lá de trás trouxeram a esta situação atual. A SPPREV só foi criada em 2007,  
23 e soube que o professor Tadeu, que era o Reitor na época, ficou até às 21 horas com o  
24 governador Serra para que esse recurso de aposentados saísse do tesouro do estado, e não do  
25 caixa das universidades. Então, isso foi acordado em uma reunião longuíssima, relatada pelo  
26 professor Tadeu, de que isso ficaria no tesouro do Estado. Brigando na Assembleia Legislativa,  
27 conseguiram em 2018 incluir os *royalties* do petróleo para abater na insuficiência financeira, e  
28 no orçamento deste ano do Estado já só consta que vem para cá, mas o dinheiro nem passa, já  
29 vai direto para a SPPREV. São R\$800 milhões no orçamento que não vêm, estão na quota-parte  
30 mas é para aposentado, então vai direto para pagar insuficiência. Pergunta quem vai pagar  
31 quando for maior do que aquele valor que está orçado, se é o tesouro do estado ou é a  
32 Universidade. Para este começo de ano, seria um bom debate para a Reitoria travar com o  
33 governo do Estado, de eles cobrirem a insuficiência, que é o que está previsto na lei, e só com  
34 isso já seriam R\$800 milhões. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que não se pode vender  
35 ilusão. Este é um debate sério, e não podem dizer que o governo do estado vai assumir uma  
36 insuficiência financeira de R\$800 milhões da Universidade. O MAGNÍFICO REITOR diz que  
37 sempre devem pensar que possuem um controle limitado das variáveis; existem variáveis que  
38 são fáceis de falar, mas difíceis de executar. A Conselheira VALENTINA SPEDINE SIERRA  
39 diz que gostaria de fazer um debate mais político sobre o que significa o orçamento da  
40 Universidade, porque acha que isso passa por vários elementos. Sentiu que o debate sobre o

1 orçamento se deu em um plano muito burocrático e pouco político, e acha que o papel deles  
2 enquanto representantes de uma das maiores universidades da América Latina é entender como  
3 o orçamento é político também dentro da Universidade, como isso impacta a sua dinâmica,  
4 principalmente a permanência estudantil, e como já colocou anteriormente, os estudantes  
5 formam a maior parte do corpo desta Universidade. A Universidade não está desligada do que  
6 contexto do governo do estado, acha que isso foi levantado, mas devem aprofundar isso, porque  
7 hoje a realidade é de um governo do estado que representa uma política bolsonarista, que  
8 representa uma política daquele que foi responsável pela morte de milhares de pessoas no Brasil  
9 durante o período da pandemia. Isso não deve ser desligado, porque as políticas desse governo  
10 que atacam a universidade pública, que atacam a educação pública, se refletem no orçamento  
11 da Universidade e nas prioridades políticas que isso coloca, ainda mais porque a Unicamp é  
12 uma universidade que é altamente reconhecida pelos seus posicionamentos políticos. Não à toa  
13 no período da manhã aprovaram a concessão de títulos que homenageiam professores que foram  
14 lutadores sociais na história da Universidade, na história do campo popular, e acha que devem  
15 honrar isso, inclusive trazendo essa questão política para dentro do debate orçamentário. É  
16 importante demarcar algumas questões internas da Universidade, a primeira delas é que hoje  
17 possuem um aumento do orçamento destinado à moradia estudantil, o que de fato é muito  
18 importante, que foi aprovado no Consu de 2023, mas registra que muito disso veio da  
19 mobilização estudantil. Se não fosse a mobilização dos representantes discentes de muitos e  
20 muitos anos, que, junto com os estudantes da moradia estudantil, continuaram mobilizando  
21 continuamente para garantir a sua sobrevivência na Universidade, não sabem o quanto disso de  
22 fato estaria destinado para moradia estudantil. Então, acha que esse é um elemento importante  
23 de se colocar, até porque, como já deve ter sido reiterado muitas vezes nesta Casa, a moradia  
24 estudantil não é uma política que veio de mão beijada, mas que veio através do movimento  
25 Taba, que lutou e ocupou por dois anos a Universidade para obter essas conquistas. Então, deixa  
26 a saudação da bancada discente à luta desses representantes discentes, das pessoas que moram  
27 na moradia estudantil, que vivem em situação de vulnerabilidade social, vide o que foram as  
28 chuvas de janeiro, a quantidade de móveis que foram perdidos, de famílias que foram  
29 prejudicadas, na estrutura precária que hoje a moradia estudantil tem. Para além disso, também  
30 queria comentar um pouco sobre a questão da reserva de segurança, que hoje possui R\$790  
31 milhões; colocaram aqui que são reservas de emergência, e tudo o mais, mas também acha que  
32 devem daqui para o próximo período debater o que são as reservas de emergência, o que  
33 significa uma situação emergencial na Universidade, porque, do ponto de vista dos estudantes,  
34 existe uma situação de emergência há muitos anos. Os conselheiros já ouviram muitas vezes a  
35 bancada discente dizer o que é a situação da moradia estudantil, o que é a demanda dos  
36 estudantes, para que a Reitoria possa estar na moradia estudantil e ver qual é a realidade que  
37 hoje estudantes vivem, porque é uma realidade muito precária, uma realidade do estudante se  
38 deitar e não saber se vai conseguir dormir tranquilo ou se no meio da noite vai acordar com  
39 uma goteira em cima da cabeça, se vai ter que acordar para ficar tirando água com o rodo,  
40 porque a Universidade não garante essa estrutura hoje. Então, logicamente entendem todas

1 essas limitações, mas acha que esta Casa deve honrar esse debate político que faz, e da mesma  
2 forma que honra os nomes daqueles que lutaram, deve honrar o nome daqueles que hoje  
3 continuam lutando. Se a Unicamp é de fato uma universidade progressista, que tem as políticas  
4 de cotas, devem garantir que esta Casa tenha posições mais contundentes contra esse  
5 governador que ataca a educação pública e que promove uma política de morte da juventude,  
6 inclusive são esses jovens que ele está matando hoje que seriam os próximos a ingressar na  
7 Universidade. Então, acha que devem levar esses elementos em consideração quando falam de  
8 orçamento e de prioridades políticas, do que é emergencial, porque no que diz respeito ao ponto  
9 de vista estudantil, a situação é bastante urgente. O MAGNÍFICO REITOR diz que os recursos  
10 alocados para a moradia estudantil estão separados, não há nenhum objetivo de não cumprir a  
11 manutenção deles, porém o uso desses recursos depende de coisas que estão fora do controle  
12 da Universidade. Uma coisa é fazer manutenção da moradia, que continuam fazendo com  
13 recursos do orçamento da Universidade, embora possa haver dúvidas em relação à legalidade  
14 dessa questão. Outra coisa é fazer a reforma, e nisso há um problema, de fato, porque a  
15 propriedade da moradia não é da Unicamp; há a questão da compra do terreno, há ainda dúvidas  
16 sobre algumas questões sobre ele. A autonomia é uma imensa conquista da Universidade, é  
17 uma luta que foi feita em 1989, era então um jovem professor, e isso foi uma grande mobilização  
18 das três universidades, foi uma grande participação, inclusive, na época, no governo de dois  
19 professores da Unicamp, então devem reconhecer que a conquista da autonomia é uma  
20 conquista da Instituição. E nessa hora é isso o que dá ao sistema de ensino superior do Estado  
21 de São Paulo a força que ele tem hoje. Não existe no Brasil um sistema que ganha, além de  
22 9,57%, de 75% do ICMS, 1% na Fapesp do conjunto de impostos do Estado. Isso é resultado  
23 de muita luta também, e também de influência na estrutura institucional do Estado, então não é  
24 pouco. Foi isso que permitiu, uma vez e meia, aumentar as vagas nas três universidades, que  
25 permitiu multiplicar por 16 a produção científica até 2017, das três universidades, que permitiu  
26 aumentar em seis vezes as defesas de tese de doutorado, três vezes a defesa de dissertação de  
27 mestrado. Precisam reconhecer isso, porque é história da Universidade e é isso o que faz da  
28 USP e da Unicamp as duas maiores universidades do Brasil e da América Latina e a Unesp  
29 entre as dez maiores. Em parte o que a conselheira Valentina falou e o que possuem aqui é  
30 resultado de um acúmulo de lutas que várias pessoas fizeram, entre as quais algumas que  
31 homenagearam aqui hoje, porque de repente parece que chegaram na luta agora, mas várias  
32 dessas pessoas entraram na luta há muito tempo. Entrou na Unicamp e participou da luta contra  
33 o Maluf, participou da luta pela autonomia, então devem valorizar também a história de cada  
34 um dos professores aqui, não é só essa história recente que existe. Conseguem-se coisas como as  
35 cotas, e destaca que a Unicamp é a universidade que mais contribui para permanência estudantil,  
36 não só com a luta dos estudantes, mas isso é a cabeça das pessoas aqui que são capazes de  
37 discutir isso, muito mais do que em qualquer universidade deste país. Esta é a universidade  
38 mais democrática do país, então pede que olhem também um pouco a parte cheia do copo,  
39 porque senão fica difícil, senão há uma falta de reconhecimento de conquistas que são  
40 essenciais para a história da Instituição. Quando homenageiam as pessoas que homenagearam

1 hoje não é à toa, homenageiam porque eles fazem parte do DNA da Universidade. Basta entrar  
2 no Jornal da Unicamp agora e ver o que é a história de luta da Unicamp contra a ditadura militar.  
3 Devem reconhecer esse tipo de coisa, porque parece que daqui só ficam levando lição de moral;  
4 é preciso tomar um pouco de cuidado no uso das palavras, porque isso desmerece lutas que  
5 construíram ao longo de décadas. Participou ativamente delas, o professor Peter Schulz que está  
6 aqui participou, várias pessoas participaram dessa luta também. O Conselheiro FERNANDO  
7 SARTI, respondendo à conselheira Valentina, diz que longe deles não reconhecer a mobilização  
8 estudantil agora. O que estavam tratando aqui era dos recursos separados para a reforma da  
9 moradia, dizendo que têm tido dificuldade de fazer as reformas porque não possuem autorização  
10 do Ministério Público. Inclusive os alunos muito os ajudariam também em uma pressão sobre  
11 o Ministério Público, porque ele precisa entender que há interesse da Universidade de tomar  
12 conta da moradia e há interesse da Fundação de que a moradia pertença à Universidade. Na  
13 PDO de 2024 colocaram para apoio e permanência estudantil R\$144 milhões, que certamente  
14 não é o adequado, mas nada aqui é o suficiente. Por exemplo, são 1.700 bolsas-moradia, que  
15 certamente não são o suficiente, a demanda deve ser maior que isso. Além das 900 vagas, ou  
16 um pouco menos, hoje na moradia física porque estão com algumas casas fechadas porque não  
17 conseguem reformar. Mas precisam lembrar de todo o esforço feito, que este Conselho  
18 Universitário votou. Por exemplo, uma refeição na Universidade custa aos estudantes R\$3,  
19 portanto é totalmente subsidiada pela Universidade, o que consideram muito justo, e servem  
20 mais ou menos 18 mil refeições por dia. Então se faz um esforço com as bolsas sociais, com as  
21 bolsas moradia, com uma refeição subsidiada, para se tentar, dentro do possível, criar essas  
22 condições de apoio e permanência. Assim como o professor Antonio José, é filho desta Casa,  
23 também foi estudante aqui, e sabe que muitas das conquistas foram sim obtidas pela  
24 mobilização estudantil. Não havendo mais observações, submete à votação em bloco os itens  
25 13 e 14, que são aprovados com 57 votos favoráveis e 01 abstenção. A Conselheira  
26 VALENTINA SPEDINE SIERRA solicita declaração de voto não para estender a discussão,  
27 votou favoravelmente, inclusive, mas é importante pensar coletivamente quais são essas  
28 destinações, reconhecendo novamente que esse orçamento para permanência estudantil é muito  
29 importante. Observa que o objetivo de sua fala não foi deslegitimar a trajetória de  
30 absolutamente nenhum professor, especialmente porque sabe que vários estão aqui presentes  
31 hoje contribuem para a luta dos estudantes, e contribuem com diálogo contínuo, contribuem  
32 com diálogo muito fraterno, inclusive com os centros acadêmicos, com as representações  
33 estudantis. Mas o papel da bancada discente é representar o que os estudantes vivenciam, e hoje  
34 a realidade dos estudantes é muito difícil. Devem reconhecer que, apesar de todas as lutas hoje,  
35 estão em uma sala em que a grande maioria das pessoas recebe um salário de cinco dígitos,  
36 enquanto há um número exorbitante de estudantes que chegam no fim do mês contando as  
37 últimas moedas para conseguir se alimentar. Então, acho que isso é importante de se levar em  
38 conta, e é um comentário que não deslegitima, apenas coloca qual é a situação dos estudantes.  
39 Em vários momentos houve situações de dificuldade de diálogo com a Reitoria, diálogos justos,  
40 mas reafirma que o objetivo da bancada, e o seu objetivo, certamente, enquanto representante,

1 não é deslegitimar a luta e a trajetória de nenhum professor, mas sim de colocar essas  
2 pontuações que são importantes no que diz respeito à representação estudantil nesse espaço,  
3 observando que são sub-representados, considerando o tamanho da categoria estudantil na  
4 Universidade. O MAGNÍFICO REITOR passa ao item 02 da Ordem do Dia Suplementar –  
5 Proc. nº 01-P-36402/2022 –, que trata de proposta de Deliberação que cria o Núcleo de Estudos  
6 Afro-Brasileiros - Neab, elaborada pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria GR-58/22.  
7 Destaque do professor Fernando Coelho. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS  
8 COELHO diz que esse núcleo é resultado de um trabalho que foi montado há algum tempo em  
9 um GT, que ouviu muita gente de várias partes do país, também comunidades negras e pardas  
10 da Região Metropolitana de Campinas. A Unicamp é uma das únicas universidades públicas do  
11 país que não possui um núcleo estabelecido, portanto estarão fazendo história a partir do  
12 momento em que este Conselho Universitário aprove a criação desse núcleo. Esse é um núcleo  
13 que, embora seja um dos últimos a ser criado, pelo menos dentro daquilo que consegue  
14 acompanhar de universidades públicas, já chega amparado por um forte relacionamento e um  
15 forte *network* que já foi construído ao longo da discussão desse GT, envolvendo entidades de  
16 representação aqui da região de Campinas, órgãos do Ministério Público, órgãos da Prefeitura  
17 Municipal, que tratam da questão racial. A ideia de ter um núcleo desse tipo dentro de uma  
18 universidade do porte da Unicamp é trazer para o centro de destaque todos os estudos  
19 relacionados à tradição afro-brasileira, pela grande contribuição em cultura e em vários  
20 momentos da vida pública brasileira que a população preta e parda vem apresentando. Então  
21 acredita que é relevante para a universidade ter um núcleo dessa natureza. Ela também vai na  
22 direção de uma proposta que foi feita algum tempo atrás, relacionada à criação desse núcleo,  
23 atrelada a um evento que tiveram aqui em 2021, que reuniu todos os pesquisadores pretos e  
24 pardos do Brasil, um evento de grande proporção, e uma das propostas desse evento era a  
25 criação de um núcleo de estudos afro-brasileiros aqui na Universidade Estadual de Campinas.  
26 Então, pede a atenção de cada um dos conselheiros para que a criação desse núcleo seja  
27 aprovada neste Consu. No documento de criação do núcleo consta que o conselho superior vai  
28 ter um representante da carreira PQ em exercício e lotado no Neab, escolhido pela Cocen.  
29 Solicita que isso seja alterado, que esse membro seja escolhido pelos pares. A Doutora ANA  
30 CAROLINA DE MOURA DELFIM MACIEL diz que é só uma questão técnica que foi  
31 detectada, e no caso da criação do núcleo, e ainda não contar nos quadros com pesquisador da  
32 carreira PQ, que seja em vacância. E assim que tiver um pesquisador contratado, ele possa  
33 ocupar esse cargo. Mas é uma questão meramente técnica, e estão muito felizes de ter este tema  
34 em pauta hoje. O Conselheiro NOEL DOS SANTOS CARVALHO defende a ideia do Neab e  
35 chama a atenção para alguns aspectos em que ele pode contribuir para a Universidade. O  
36 primeiro deles é, de fato, criar um lugar, um núcleo que vá qualificar o debate sobre a questão  
37 africana, sobre a questão afro-brasileira, sobre a cultura negra, sobre a ciência produzida por  
38 esse grupo social. Esse é um ponto muito importante, não que ele não exista, que essa discussão  
39 não exista, ela existe, mas ela está diluída, e ter um núcleo é uma forma bastante interessante  
40 de começarem a ter isso centralizado e estabelecer uma comunicação entre as várias instâncias

1 na Universidade que fazem essa pesquisa. O outro ponto, além da qualificação do debate, é a  
2 capacidade extensiva que o Neab tem, e que tem visto em outras universidades, a capacidade  
3 de estabelecer conexões com a sociedade de uma maneira mais vertical. São cercados por essa  
4 população, que ainda não está presente, estava menos presente, evidentemente, mas ainda não  
5 está presente na Universidade, e vê o Neab com uma possibilidade extensiva muito forte. E,  
6 finalmente, uma outra questão que lhe chama bastante atenção, é a possibilidade de  
7 comunicação com os países africanos, que sabe que a Universidade faz, mas de uma maneira,  
8 do seu ponto de vista, ainda insuficiente. Existe uma cultura, uma ciência africana, uma ciência  
9 produzida fora do Hemisfério Norte, e às vezes lhe parece que alguns países são quase um  
10 campo avançado deles aqui, ou da Unicamp lá, os endereços são sempre os mesmos, as idas  
11 são sempre as mesmas, as bolsas são sempre as mesmas, e chega a ser enfadonho, inclusive.  
12 Então, acha que a possibilidade de uma comunicação com países de língua portuguesa, ou de  
13 língua inglesa, em países africanos é algo que tem visto os Neabs realizarem. Sabe que existe  
14 essa comunicação com outras faculdades, mas isso também não está centralizado, e acha que o  
15 Neab é capaz de qualificar essa comunicação com os países de língua portuguesa, e mesmo os  
16 países africanos de língua francesa e língua inglesa. Então, é um núcleo muito especial que tem  
17 essas características extensivas de comunicação, de estabelecimento de comunicação com a  
18 arte, e que saúda e espera que consigam institucionalizar e estruturar. A Conselheira ANA  
19 MARIA ALVES CARNEIRO DA SILVA parabeniza a ProEC pela administração, pela  
20 liderança na elaboração e na criação desse novo núcleo interdisciplinar, que vai coroar o sistema  
21 de centros e núcleos, vai ser o vigésimo segundo da Cocen, e parabeniza também pela diversa  
22 composição que podem ver no conselho superior do núcleo, uma proposta mais que necessária,  
23 então deseja vida longa ao Neab. E como não poderia deixar passar, sugere que a Administração  
24 em breve encaminhe a alocação de recursos para a contratação de pesquisadores para o novo  
25 núcleo. É um momento histórico em que estão inaugurando a representação da Carreira PQ no  
26 Consu, a carreira está representada principalmente nos sistemas de centros de núcleos, mas  
27 também tem representação nas unidades e nos órgãos. É uma carreira que passou por mudanças  
28 recentes na sua deliberação, no sentido de institucionalizar mais seu caráter acadêmico,  
29 incluindo o regime de exclusividade e integralidade. E em relação àquele ponto que o professor  
30 Fernando colocou, realmente é um detalhe técnico, para a composição ficar de acordo com a  
31 Deliberação Consu-A-17/2000, que monta a composição e o regimento interno dos centros e  
32 núcleos. A Conselheira KETHLYN KETHRINY DA COSTA BRITO diz que é uma das  
33 fundadoras da Batalha da Maré, aqui na Unicamp, uma batalha de rima autossustentada, e sua  
34 fala vai ao encontro em dizer da importância de aprovar esse projeto aqui no Conselho. É um  
35 passo importante na história da Unicamp, precisam saudar o trabalho dos GTs e de todas as  
36 pessoas envolvidas para que desse certo, em especial o trabalho do movimento negro, que vem  
37 construindo uma luta fundamental de cultura e de aquilombamento, inclusive, para as pessoas  
38 pretas que entram na Universidade. E muito também através das cotas étnico- raciais, e tudo  
39 isso é muito importante para que consigam ter mais conforto em permanecer na Unicamp. É  
40 importante colocar que cada vez mais querem ver professores pretos e mais pessoas pretas ou

1 não brancas dentro da sala também, para que se sintam não só mais confortáveis, mas mais  
2 representados. Acha que um passo importante também que podem e deve dar é o investimento  
3 nos espaços negros da Unicamp mesmo, como, por exemplo, a própria Batalha da Maré, para  
4 que tenham espaços onde consigam organizar esses estudantes. Além disso, trazer o  
5 aquilombamento necessário para ter a cultura negra dentro da Universidade, para não se  
6 sentirem sozinhos e terem a capacidade de entrar, permanecer e se formar na Universidade.  
7 Saúda o esforço que os artistas e as pessoas pretas e periféricas e todas as pessoas que se  
8 identificam com a cultura negra fizeram para que fosse barrado o projeto de lei antifunk nas  
9 escolas de Campinas, um passo muito importante porque isso faz parte da cultura e é uma  
10 cultura importante. Então saúda muito esse projeto para que consigam crescer muito com isso  
11 e se fortalecer. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA saúda e agradece a  
12 iniciativa da criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros. Como disse a pesquisadora Ana,  
13 é uma data histórica, dado que existe um atraso na criação de um núcleo temático dessa  
14 natureza. Então parabeniza essa iniciativa, deseja longa vida ao Neab e também reforçando a  
15 fala da pesquisadora Ana, que consigam contratar imediatamente pesquisadores para esse  
16 núcleo tão importante que vai ser para a Universidade, e que resulta das lutas internas e do  
17 movimento negro aqui na cidade de Campinas e dentro da Unicamp. Então saúda e deseja  
18 realmente um enorme sucesso para o núcleo e para os pesquisadores que batalham e estudam  
19 esses temas. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN SILVEIRA cumprimenta as pessoas que  
20 participaram do GT, lideradas pelo professor Fernando Coelho, destaca também a participação  
21 de integrantes da comunidade da FE, como por exemplo, a professora Ângela Soligo, que tem  
22 uma trajetória enorme de luta e produção acadêmica sobre o tema das relações étnico-raciais.  
23 Também a professora Débora Jeffrey e o senhor Jorge Alves Ferreira, técnico-administrativo  
24 da Faculdade. Pergunta se o Neab já tem sede própria, se já pensaram nisso, caso não tenham e  
25 se houver interesse, a Faculdade de Educação está disposta a conversar sobre a possibilidade  
26 de ele ser instalado lá. Se isso não for possível nem interessante, gostariam de ter alguma  
27 expressão do Neab na Faculdade, alguma espécie de manifestação dele lá e gostariam de  
28 conversar sobre isso, se possível. Sobre a composição do conselho superior, viu que alguns  
29 membros são indicados pelo próprio conselho, e ficou pensando como serão feitas as primeiras  
30 indicações quando o Conselho ainda não existe, como seria resolvido esse paradoxo. Uma outra  
31 dúvida é que no artigo décimo terceiro se fala que a aprovação de projetos e pesquisadores  
32 interessados em se vincular ao Neab deve ser feita, se necessário, com base em pareceres  
33 técnicos. Não entendeu esse “se necessário”, se existe a possibilidade de não haver parecer em  
34 uma situação como essa, e se não há parecer, pergunta como então a proposta de projetos seria  
35 avaliada. Por todo o conselho parece que fica um pouco difícil. E a última questão é se o Neab  
36 tem como objetivo também promover a formação de professores da educação básica, o que  
37 considera fundamental, e pode ser inclusive um *link* com a própria Faculdade de Educação, e  
38 gostaria de saber como isso foi pensado ou se está sendo planejado. O Conselheiro  
39 FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO diz que existe uma proposta de espaço porque a  
40 Pró-Reitoria de Extensão e Cultura tem um espaço razoavelmente grande no GMU, que é

1 ocupado hoje pela Diretoria de Projetos. É um espaço bastante razoável, com cinco salas, um  
2 espaço realmente bom. E esse todo esse departamento vai ser transferido para o prédio que estão  
3 terminando de reformar ao lado DGA. Então, em um primeiro momento, essa seria uma  
4 proposta de instalação do Neab nesse espaço, mas obviamente a Faculdade de Educação é uma  
5 das grandes parceiras do Neab. Tanto pelas professoras Jeffrey e Soligo, quanto por uma série  
6 de ações que acredita que vão ser feitas juntos, como o trabalho das licenciaturas para a inclusão  
7 de ensino de cultura afro nas escolas, em tudo isso obviamente o Neab pode colaborar, e acha  
8 que um trabalho interativo dessa natureza vai ser natural. Então, acredita que há um laço muito  
9 grande. Nas questões deliberativas, entende que, se não existe o conselho, a primeira coisa que  
10 o Reitor deve fazer é nomear esse conselho, e a partir dessa nomeação as outras coisas vão  
11 acontecendo, acredita que seja esse o encaminhamento. Sobre pareceres, a ideia que surgiu é  
12 que os projetos tivessem um vínculo muito claro com o Neab, e espera que sejam poucos os  
13 projetos que apareçam que vão precisar obrigatoriamente de um parecer. O “se necessário”,  
14 porque pode acontecer em algumas situações, que não se vejam muito claramente o vínculo, e  
15 a partir daí esse seria avaliado. Esse foi entendimento da comissão no momento em que fez essa  
16 proposta. A Doutora ANA CAROLINA DE MOURA DELFIM MACIEL diz que teve a honra  
17 de acompanhar esse processo desde a gestão anterior, foi procurada pela professora Debora  
18 Jeffrey, então é um diálogo bastante antigo. Parabeniza a ProEC por ter feito um grupo de  
19 trabalho, do qual participou, e já tinha colocado a Cocen à disposição, foram 22 membros nesse  
20 grupo de trabalho, com o pesquisador João Vilhete representando as demandas da Cocen e lhes  
21 trazendo as demandas. Destaca que tiveram no Centro de Memória da Unicamp, nos anos 1980,  
22 e isso está mencionado no relatório, um grupo de estudos voltados para os estudos negros, por  
23 iniciativa do professor José Roberto Lapa. Então já existe um histórico de tentativas de  
24 institucionalização e acha que, como o próprio relatório traz, o racismo no Brasil é um tabu, e  
25 contra o tabu precisam ter institucionalização. Acha que institucionalizar esse grupo, que já tem  
26 um relatório bastante substancial, é o início dos trabalhos, todos os mapeamentos que foram  
27 feitos, todas as parcerias que foram feitas, já é um caminho bastante consolidado. Destaca que  
28 estão falando de um jejum de 30 anos; comemoraram os 30 anos do Pagu semana passada, que  
29 foi o último núcleo do sistema Cocen. Então é histórico que seja o Neab, espera que saiam daqui  
30 com essa aprovação, que quebrem um jejum de três décadas, então é com muita emoção que  
31 receberam essa proposta do Neab e torcem para que seja aprovado e tenha longa vida. A Cocen  
32 vai subsidiar em tudo o que for necessário nesse começo do desenvolvimento, nas demandas  
33 necessárias, nas defesas junto à Administração Superior, para contratação e outras coisas mais,  
34 e também, como já conversou com os membros do GT, disponibilizando infraestrutura,  
35 servidores, tudo o que for preciso para esse começo do núcleo. A Conselheira KETHLYN  
36 KETHRINY DA COSTA BRITO acrescenta o agradecimento, em nome do Movimento  
37 Correnteza, ao professor Fernando e à ProEC pela parceria, tiveram uma reunião importante  
38 onde puderam colocar o projeto da Batalha da Maré, então isso é muito importante para  
39 fortalecer a cultura Hip Hop aqui dentro da Universidade. O Conselheiro SANDRO DIAS diz  
40 que também comemora a propositura do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, faz coro a todas



1 as manifestações e diz que o Cotil, e tem certeza também que o Cotuca, serão unidades parceiras  
2 dessa iniciativa. Além de tudo o que o Neab pode significar em termos de pesquisa, extensão e  
3 ações dentro da Universidade, também será um elemento importante de letramento racial, e se  
4 estão falando de educação básica, precisam começar pela Casa, a Faculdade de Educação, como  
5 defendeu o professor Renê, e também os colégios técnicos. No Cotil, possuem oficinas de  
6 literatura indígena e africana, então sem dúvida alguma o Neab será uma referência e fonte de  
7 inspiração e parceria em novos projetos. O MAGNÍFICO REITOR parabeniza o professor  
8 Fernando pela presidência do GT e agradece a ele e ao GT pela apresentação da proposta. A  
9 demanda de pesquisadores é obviamente legítima, pois criando o núcleo precisam começar a  
10 contratar as pessoas que vão desenvolver trabalho lá. Essa é uma coisa a ser analisada, mas não  
11 há como não considerar não só legítima como necessária, pelo menos o atendimento parcial das  
12 demandas associadas à criação, ainda que, eventualmente, embrionária desse núcleo, mas o  
13 espaço tem que ser dado e tem que ser um compromisso aqui. Esse núcleo foi um compromisso  
14 de campanha, essa discussão surgiu durante a campanha dos candidatos à Reitoria, e ele foi  
15 reafirmado quando teve o evento presidido pela professora Debora Jeffrey, e um dos  
16 condicionantes era a existência de um Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros para realizar o evento  
17 na Unicamp. A Universidade não tinha, então reafirmou o compromisso de que criaria o núcleo  
18 e essa afirmação pública na organização do evento viabilizou que o evento fosse aqui na  
19 Unicamp. Uma das dificuldades que possuem em uma administração é que o número de  
20 demandas, não só financeiras, mas de atividades e trabalhos, é sempre muito maior do que a  
21 capacidade de atendimento. Estão entrando quase no último ano do mandato e talvez pudessem  
22 ter realizado antes, mas de fato o conjunto de demandas acaba fazendo com que vão tomando  
23 decisões e isso atrasa um pouco algumas coisas que inclusive eram compromisso da própria  
24 campanha. Por outro lado, amadureceu bem, foi uma boa discussão, possuem essa tradição,  
25 gostam de discutir, e isso às vezes faz com que o processo ande um pouco mais lento, mas se  
26 sente muito feliz de estar com a possibilidade de aprovar aqui um compromisso que assumiu  
27 ainda antes de assumir o cargo. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI diz que o  
28 item será votado com a seguinte alteração: no inciso 7 do artigo IV, constará “um representante  
29 da carreira de pesquisador PQ, em exercício e lotado no Neab, escolhido por seus pares”. Não  
30 havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, com essa  
31 pequena correção, que é aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar na Ordem do  
32 Dia, coloca para ciência o Expediente dos seguintes assuntos: A – Comissões Permanentes do  
33 Conselho Universitário – Indicação de Membros – Artigo 11, § 3º, do Regimento Interno do  
34 Consu – Deliberação Consu-A-18/2002 – 01) Proc. nº 01-P-4124/1987, da Comissão de  
35 Orçamento e Patrimônio – a) Indicação de 04 Diretores de Unidades de Ensino e Pesquisa e  
36 respectivos suplentes das áreas de: Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências Humanas e  
37 Artes e Ciências da Engenharia (01 de cada); e b) Ciência da indicação da representação da  
38 Bancada Discente, como segue: Área de Ciências Exatas: Titular: Prof. Dr. Ricardo Miranda  
39 Martins - Imecc e Suplente: Prof. Dr. Marcio Antonio Cataia – IG. Área de Ciências  
40 Biomédicas: Titular: Prof. Dr. Hernandes Faustino de Carvalho – IB e Suplente: Prof. Dr.

1 Odilon José Roble – FEF. Área de Ciências Humanas e Artes: Titular: Prof. Dr. Célio Hiratuka  
2 – IE e Suplente: Prof. Dr. Fernando Augusto de Almeida Hashimoto – IA. Área de Ciências da  
3 Engenharia: Titular: Prof. Dr. Dirceu Noriler – FEQ e Suplente: Prof. Dr. Márcio Alberto  
4 Torsoni – FCA. Representação Discente: Titular: Kethlyn Kethriny da Costa Brito – IA  
5 (graduação) e Suplente: Kaylan Rodrigues – FT (graduação). 02) Proc. nº 01-P-4125/1987, da  
6 Comissão de Legislação e Normas – Indicação de um suplente como representante dos  
7 servidores técnico-administrativos, como segue: Suplente: Bruno Gomes Ximenes  
8 (recondução). B – Comissão de Vagas Não Docentes – Indicação de Membros – Deliberação  
9 Consu-A-18/2013 – 03) Proc. nº 01-P-3972/1999 – Indicação de representantes dos Diretores  
10 de Unidade de Ensino e Pesquisa para compor a CVND para o período de 18.05.24 a 17.05.25,  
11 como segue: Área de Biomédicas: Titular: Profa. Dra. Roberta Cunha Matheus Rodrigues –  
12 FEnf e Suplente: Prof. Dr. Hernandes Faustino de Carvalho – IB. C – Comissão de  
13 Planejamento Estratégico Institucional – Indicação de Membros Deliberação Consu-A-15/2001  
14 – 04) Proc. nº 01-D-5753/2020 – a) Ciência das indicações da representação da Bancada  
15 Discente - Ofício Copei-03/24; e b) Indicação de membros da Comunidade Externa - Ofício  
16 Copei-02/24, para o período de 01.04.24 a 31.03.25, como segue: Representação Discente:  
17 Titular: Patricia Kawaguchi Cesar – FE e Suplente: Sarah de Medeiros Pinheiro Souza – FEA.  
18 Representação da Comunidade Externa: Titular: Eduardo Gurgel do Amaral e Suplente:  
19 aguardando indicação. D – Conselho de Cultura – Indicação de Membros – Deliberação Consu-  
20 A-17/2019 – 05) Proc. nº 01-P-4289/2019 – Ciência da indicação da representação da Bancada  
21 Discente, como segue: Titulares: Lucas Ildefonso Buscaratti – IB (graduação), Livia Veríssimo  
22 Campos Silva – FE (graduação), Fábio Aparecido de Jesus – IG (pós-graduação) e Seyedmehdi  
23 Mohammadzadeh – Fecfau (pós-graduação) e Suplentes: Kethlyn Kethriny da Costa Brito –  
24 IA (graduação), Sarah Moura Micoski – IFCH (graduação), Aline Sampaio R. Schmidt – IFCH  
25 (pós-graduação) e Patricia Kawaguchi Cesar – FE (pós-graduação). E – Conselho Consultivo  
26 de Permanência Estudantil da Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil –  
27 Deliberação Consu-A-20/2023 – 06) Ciência da indicação da representação da Bancada  
28 Discente, como segue: Titulares: Lucas Ildefonso Buscaratti – IB (graduação) e Emily Lourdes  
29 Mendes de Sá – IB (graduação) e Suplentes: João Rabello Alvim – Feec/Associação Central de  
30 Pós-Graduação e Pedro Michelutti Cheliz – IG/CCPG. O MAGNÍFICO REITOR passa a  
31 palavra à professora Ana Frattini, que fará uma apresentação sobre a Inova. A Professora ANA  
32 MARIA FRATTINI FILETI diz que a Agência de Inovação da Unicamp é o núcleo de  
33 inovação, e estão comemorando um ano de convênio de interação, de cooperação entre a  
34 Unicamp e a Funcamp para a gestão administrativa do núcleo. Então, dessa forma, querem dar  
35 um retorno aqui, uma amostra do que vem acontecendo na Agência de Inovação. No *ranking*  
36 do INPI, a Unicamp ficou em terceiro lugar como a universidade brasileira com maior número  
37 de depósitos de patentes e em primeiro lugar no Estado de São Paulo. Isso foi uma grata  
38 satisfação, porque tiveram em 2022 o seu menor número, houve uma queda expressiva logo  
39 após a pandemia. Detectaram isso no momento em que estavam fazendo o convênio com a  
40 Funcamp e estabelecendo metas, e de imediato começaram uma campanha visual pelo *campus*.

1 Já são dois anos de campanha, colocaram *banners* e arcos parabólicos e possuem muito material  
2 educativo na página da Inova. Então, são várias ações de fomento que começaram a  
3 disponibilizar e que foram possíveis por meio da ampliação da equipe via convênio da gestão  
4 administrativa da Funcamp. São várias mentorias individualizadas que foram feitas, várias  
5 palestras sobre propriedade intelectual nas unidades e programas de pós-graduação, várias  
6 oficinas sobre busca de anterioridade, e isso os fez reverter essa curva de queda e hoje foram  
7 para o primeiro lugar do Estado de São Paulo. Além disso, em uma das reuniões preparatórias  
8 para a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a Unicamp foi citada como  
9 a segunda mais importante universidade na questão da transferência de tecnologia. Então, não  
10 é a patente pela patente, mas é a patente para chegar a inovação à sociedade. Mostra um gráfico  
11 que mostra a curva do MIT, em que praticamente para toda a patente depositada é feita uma  
12 transferência de tecnologia para empresas que tornam a invenção da Universidade uma  
13 inovação e um produto no mercado. E para a Unicamp, a relação é aproximadamente 17  
14 patentes para uma transferência de tecnologia, é a melhor relação que existe no Brasil, e em  
15 segundo lugar vem a UFMG. Então, isso sempre foi o forte da Unicamp e ela é muito  
16 reconhecida e citada por conta disso. Apresenta quatro algumas transferências de tecnologia  
17 que fizeram no ano passado, foram no total 23 tecnologias, nem todas elas são onerosas, ou  
18 seja, muitas delas são gratuitas. Um dos casos de sucesso é a Benano, que é uma tecnologia do  
19 Instituto de Biologia, e que foi licenciada depois do Desafio Unicamp. Foi formada uma equipe  
20 que trabalhou com essa tecnologia, do Instituto de Biologia da Unicamp, e que resultou na  
21 constituição de uma empresa que hoje está incubada no Parque Científico e Tecnológico, na  
22 Incubadora de Empresas. Mostra mais seis transferências de tecnologias que fizeram no ano  
23 passado, sendo o maior destaque a BF3, que coloca no mercado próteses metálicas impressas  
24 em impressoras 3D, e que já serviram como fonte de recursos para 12 cirurgias craniofaciais de  
25 sucesso. Hoje essa empresa só está esperando a regulamentação da Anvisa para que isso se  
26 torne um produto no mercado. Apresenta mais quatro, sendo uma delas foi licenciada mais de  
27 45 vezes gratuitamente para a EBSEH, que é a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,  
28 que presta serviço a praticamente todos os hospitais do SUS. É uma tecnologia que foi  
29 desenvolvida no CEB, Centro de Engenharia Biomédica, pelo professor Bassani, e é uma  
30 tecnologia que faz a coordenação e organização dos equipamentos hospitalares, de forma que a  
31 equipe dele trabalha com dados de mais de 100 hospitais. Ele recebe, gerencia e analisa os  
32 dados, e dessa forma ajuda a ter uma organização dos hospitais, possibilitando verificar onde  
33 precisa de aporte de recursos e, quando os recursos chegam, ele sabe exatamente onde colocar.  
34 E, em nível nacional, ele consegue fazer uma comparação e uma atribuição de nota para cada  
35 equipamento, de forma a reconhecer, por exemplo, se o equipamento comprado de uma empresa  
36 X não funcionou em todos os hospitais, ele consegue lançar uma alerta para que não comprem  
37 aquele equipamento, porque não é bom. Então, isso auxilia muito na gestão hospitalar, e são  
38 licenças, volta a dizer, totalmente gratuitas. Apresenta um quadro com os convênios de pesquisa  
39 e desenvolvimento, que a Inova ajuda a constituir, dá o apoio na negociação, e aqui já muda um  
40 pouco em relação aos aportes financeiros que são colocados. Anteriormente, a maior parte dos

1 licenciamentos eram de Ciências da Vida, e nos convênios de pesquisa e desenvolvimento com  
2 empresa veem que o maior aporte financeiro é no setor de óleo e gás, seguido de tecnologia de  
3 informação e comunicação, geração e distribuição de energia, depois automotivo e agricultura  
4 etc. Mostra a foto do momento da assinatura de um dos convênios que tiveram no ano passado,  
5 que a Inova ajudou a formatar, que foi com os Correios, e que resultou até em um selo especial  
6 comemorativo da assinatura desse convênio. A ideia é usar a inteligência artificial para  
7 melhorar a parte de logística e entrega de materiais. A Inova também ajudou na formatação da  
8 proposta que foi para mais uma unidade Embrapii e que foi aceita, então na parte de energias  
9 renováveis, na Faculdade de Engenharia Química, foi instituída uma unidade Embrapii, para  
10 que as tecnologias consigam escoar para as empresas interessadas em questões ambientais.  
11 Outra atuação da Inova no ano passado foi a assinatura do convênio do Centro de Pesquisa  
12 Aplicada, o Bios, que é também inteligência artificial aplicada na área de agro e de saúde, e que  
13 também teve um apoio de contato com empresas para afirmar essa parceria. Toda a prospecção  
14 dessas empresas foi feita pela equipe da Inova. O Desafio Unicamp é realizado já há um bom  
15 tempo e ele coloca as patentes da Universidade à disposição de grupos de estudantes de ensino  
16 superior, para que eles trabalhem em um modelo de negócio como se fossem criar uma empresa.  
17 Oferecem toda a parte de capacitação e mentorias para que essas patentes virem negócios. A  
18 equipe vencedora no ano passado foi da Universidade Tiradentes de Sergipe, usando uma  
19 tecnologia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas sobre a flora brasileira com recursos para  
20 feridas crônicas. Consideraram essa tecnologia de alto impacto socioambiental, então ela  
21 ganhou nessa categoria e também com uma avaliação da banca de modelos de negócios.  
22 Bastante interessante o impacto da geração desse modelo de negócios. Outra competição que  
23 ocorre já há dez anos é o Inova Jovem, para o público de ensino médio e colégio técnico, sendo  
24 as duas competições abertas ao Brasil inteiro. Aqui tiveram uma equipe vencedora do Instituto  
25 Federal de Minas Gerais, de meninas que tinham um objetivo voltado para o ODS da ONU de  
26 Saúde e Bem-Estar, e que criaram uma pulseira vibratória para mães deficientes auditivas.  
27 Então, foi muito interessante o resultado, elas conseguiram levar inclusive o protótipo da  
28 pulseira, agora elas estão validando o modelo de negócio e receberam até uma oferta de  
29 aceleração por uma aceleradora de empresas. É muito interessante como o Brasil inteiro  
30 reconhece a Inova e a procura para participar desses desafios. Trabalham também em conjunto  
31 com o Sebrae para aquelas pessoas da comunidade acadêmica que não estão tão voltadas para  
32 a alta tecnologia, mas que tenham interesse de empreender. O Sebrae os auxilia em jornadas  
33 empreendedoras, são cinco encontros que promovem abertos à comunidade de alunos  
34 funcionários e estão conseguindo atingir bastante alunos nessa jornada. Por vezes, pensam que  
35 só as áreas de tecnologia, de engenharia, de fármacos é que usam os serviços da Inova, mas  
36 mostra o exemplo de uma antropóloga formada no IFCH que criou uma empresa de assessoria  
37 socioambiental. Então, para aquelas empresas que pretendem levar alguma forma de benefício  
38 às comunidades que têm conhecimento tradicional associado, essa antropóloga faz todo o  
39 estudo de como casar melhor os objetivos da empresa que quer levar alguma ação de ESG com  
40 os interesses das comunidades que querem receber esse serviço. O impacto social dessa empresa

1 é imenso, inclusive ela recebeu um prêmio empreendedor nessa categoria de impacto social.  
2 Convida todos os diretores e coordenadores de centros e núcleos a conhecer os serviços da  
3 Inova disponíveis para eles; já levaram para várias unidades, conseguiram esse ano atender  
4 Piracicaba e Limeira, estão fazendo várias atividades fora do *campus* de Barão Geraldo, então  
5 atingindo Limeira e Piracicaba. E perceberam que há algumas unidades aqui do *campus* de  
6 Barão Geraldo que ainda não a chamaram. O Inova em Ação atende a vários tipos de demanda,  
7 então sugere que as unidades chamem a equipe, ela vai até a unidade, entende a demanda e a  
8 única coisa que pedem é um espaço para poder fazer o atendimento de qualquer público, seja  
9 ele funcionário, professor ou aluno, para os serviços disponíveis. Ressalta que esse convênio  
10 com a Funcamp permitiu ampliar a equipe e dessa forma estão conseguindo chegar até as  
11 unidades e aumentar a difusão do conhecimento sobre empreendedorismo e também sobre a  
12 cultura de proteção intelectual e transferência de tecnologia. O MAGNÍFICO REITOR  
13 parabeniza a Inova por essa mudança de estilo de gestão. Uma das coisas que tem que ser  
14 garantido no Conselho Universitário é periodicamente apresentar o desenvolvimento de  
15 atividades e foi esse objetivo da apresentação, obviamente também com a intenção de ampliar  
16 e incentivar que essa relação avance, pois como sabem, é admirador da inovação. Chama a  
17 atenção para duas coisas na apresentação, uma ação junto ao Sebrae, voltada para a pequena e  
18 a média empresa, e outras duas de conteúdo social, o *software* de gestão hospitalar, que foi  
19 licenciado gratuitamente, ainda durante a pandemia, para a estrutura de hospitais do SUS, e esse  
20 belo exemplo de inovação com conteúdo social, que é o das meninas de Minas Gerais, motivado  
21 por mães surdas que estavam correndo o risco de perder a guarda dos seus filhos, porque não  
22 ouviam o choro dos bebês. Foi uma ação bem pensada de como a tecnologia pode ajudar a vida  
23 das pessoas, e essa equipe fez esse desenvolvimento. O último destaque é com relação ao  
24 convênio com os Correios, um convênio de curta duração, uma empresa estatal que hoje sofre  
25 a concorrência forte dos *deliverys* em geral, precisa se reinventar, e estão agora prestes a fechar  
26 também um convênio de longa duração, para que a Unicamp forneça elementos de inteligência  
27 artificial, aprendizado de máquinas, tecnologia de informação, para resolver problemas  
28 logísticos de uma imensa complexidade. Os Correios são a empresa que tem órgãos físicos,  
29 escritórios, em absolutamente todas as cidades do país, e está obviamente naquelas regiões que  
30 são as mais rentáveis do país enfrentando uma enorme concorrência, e a Universidade pode ser  
31 um elemento que os ajude a saírem vitoriosos dessa batalha. Em seguida, passa a palavra aos  
32 conselheiros inscritos no Expediente. O Conselheiro PETRILSON ALAN PINHEIRO DA  
33 SILVA informa que foi realizado um evento no IEL sobre Monteiro Lobato, no dia 14 de março,  
34 que gerou muita comoção nas redes sociais, na mídia, cujo título foi: “O IEL deve cancelar  
35 Lobato?”. Ele contou com os seguintes convidados: a coordenadora do Centro de  
36 Documentação Cultural Alexandre Eulálio - Cedae, Roberta Botelho, e pelos professores do  
37 Departamento de Teoria Literária do IEL Alfredo Melo e Marcos Lopes. O Cedae, localizado  
38 no IEL, existe desde 1984, está completando inclusive 40 anos este ano, e se constitui como um  
39 espaço de preservação que conta com acervos riquíssimos de arquivos pessoais e institucionais,  
40 coleções e fundos pessoais diversificados, e muitas vezes únicos, de escritores, artistas,

1 intelectuais brasileiros, que aliás todos devem aqui conhecer. Além de todo esse processo de  
2 organização e conservação desses acervos, o Cedae também tem realizado no IEL exposições  
3 públicas desses acervos. Uma dessas exposições, chamada de “Retratos Literários”, se constitui  
4 em um quadro contendo imagens e informações sobre escritores que fazem parte do acervo de  
5 Cedae, como Oswald de Andrade, Bernardo Élis, Hilda Hilst Cecília Meireles, Carlos  
6 Drummond de Andrade e Monteiro Lobato. Essa exposição foi realizada pela primeira vez no  
7 Centro Cultural do IEL nas calouradas de 2013 e 2016, e ela foi exposta novamente no Centro  
8 Cultural em 2022, no evento de celebração do centenário da Semana de Arte Moderna. Ainda  
9 nesse mesmo ano, o IEL tinha acabado de inaugurar o pavilhão dos docentes, que tinha passado  
10 por uma grande reforma. E como ainda estavam celebrando a Semana de Arte Moderna,  
11 acharam que seria interessante trazer a exposição do Centro Cultural para o pavilhão. A  
12 exposição ficou no pavilhão por mais de um ano, de agosto de 2022 até setembro de 2023, mas  
13 no final de setembro o quadro do Monteiro Lobato foi pichado com a palavra “racista”, e logo  
14 após a pichação o quadro foi retirado da parede do pavilhão. Então é importante aqui fazer  
15 alguns comentários: primeiramente, as imagens não têm como objetivo fazer qualquer apologia  
16 a quaisquer dos escritores retratados, apenas divulgar o acervo do Cedae. É, portanto, um  
17 convite à consulta às coleções e fundos pessoais riquíssimos acerca dos escritores retratados na  
18 exposição. Mas é preciso também destacar que o ato de pichação do quadro de Lobato é também  
19 um ato de intervenção que é simbólico no contexto sócio-histórico atual e que representa não  
20 apenas a ação isolada da pessoa que o pichou mas também a visão latente de muitas outras  
21 pessoas a respeito de Monteiro Lobato ou sua obra, e que envolve inclusive questões mais  
22 amplas como a própria cultura atual do cancelamento e da própria censura. Por isso entendem  
23 que, em vez de simplesmente deixar de lado uma questão que está latente e cuja discussão é  
24 premente, é preciso que ela seja debatida. Disso saiu a ideia do título da mesa: “O IEL deve  
25 cancelar Lobato?”; de fato o título é provocativo, mas aqui se atém à etimologia da palavra  
26 *provocare*, do latim, que significa “chamar para fora, mandar sair, mandar vir, exortar”, ou seja,  
27 o objetivo desse evento é justamente o de criar possibilidade de chamar para fora, de estimular  
28 aquilo que está latente. É claro que provocações podem gerar embates, discordâncias e conflitos  
29 de ideias, e isso é muito salutar do ponto de vista epistemológico pois contribui para construir  
30 conhecimento. Contudo, é necessário que se observem as formas bem como os espaços onde  
31 esses conflitos ocorrem. Certamente não é por meio de redes sociais da internet, onde muitos  
32 usuários se valem da aparente liberdade de expressão e da notoriedade que de alguma forma  
33 lhes é atribuída para não raro externarem seu ódio, sua intolerância e seus preconceitos. E já  
34 vimos aonde isso pode nos levar, vide, por exemplo, as eleições de 2018 e 2022 no Brasil.  
35 Infelizmente tiveram de alguma forma atos de intolerância relacionados a esse evento por parte  
36 de algumas pessoas. Entende, é claro, que o título e a imagem veiculada na chamada para esse  
37 evento pudessem causar estranhamento, o que é natural. Mas algumas pessoas sequer se deram  
38 ao trabalho de entrar em contato para perguntar sobre do que se tratava o evento, já o pré-  
39 julgaram com base apenas em um título e uma imagem. Como lugar por excelência da  
40 pluralidade e da diversidade, a Universidade não apenas pode, mas deve promover espaços de

1 discussão acadêmica sobre temas considerados polêmicos que são de interesse da comunidade  
2 e da sociedade. Foi justamente isso que fizeram no evento do dia 14 de março, em que tiveram  
3 um debate muito interessante sobre questões atinentes à obra multifacetada de Monteiro Lobato  
4 e sua relação com a cultura atual do cancelamento. E mesmo sabendo que esse debate poderia  
5 de alguma forma expor a direção do IEL como o próprio Cedae, como de fato ocorreu, preferiu  
6 pecar pela ação em prol da construção do conhecimento acadêmico verdadeiramente  
7 qualificado a pecar pela negligência ou indiferença. A Universidade precisa ser capaz de debater  
8 assuntos polêmicos, mas sempre tendo como alicerce algo imprescindível, a memória histórica.  
9 Esse é o caso de Monteiro Lobato, cujo acervo, a memória histórica, é mantido pelo Cedae. Por  
10 isso, ao contrário do que faz parecer o título da matéria publicada no *site* do Jornal *Opera*  
11 *Mundi*, do UOL, no dia 18 de março, cujo título é “Unicamp discute o que fazer com o acervo  
12 do cancelado Monteiro Lobato”, que leva erroneamente o leitor inferir que o IEL estaria  
13 supostamente cogitando a possibilidade de se desfazer do acervo de Lobato, que nem sequer  
14 foi cancelado, conforme já havia dito na sua fala no evento, a permanência do acervo de  
15 Monteiro Lobato no Cedae nunca esteve em discussão, uma vez que tal acervo é um bem  
16 incomensurável e fundamental para a pesquisa de todos os tipos, consultado por pessoas do  
17 mundo inteiro, sem o qual sequer haveria possibilidade de qualquer tipo de debate minimamente  
18 qualificado a respeito do escritor, inclusive para criticá-lo. Hoje, inclusive, foi publicado um  
19 artigo de opinião seu no *Opera Mundi* em resposta a essa matéria. Por isso, muito mais do que  
20 um conjunto de obras e de textos de arquivos e fundos pessoais e institucionais, o acervo de  
21 Monteiro Lobato representa uma memória histórica para a humanidade. Memória essa que, se  
22 os permite de alguma forma rever o passado, os permite, antes disso, ter um passado, pois sem  
23 memória, não há passado, e se não há passado, não pode haver futuro. O Conselheiro BRUNO  
24 GOMES XIMENES diz que tem três pedidos para fazer, o primeiro já adiantou com o professor  
25 Sarti, só queria deixar aqui registrado: solicitou que, em um futuro próximo, possam rever a  
26 tabela de GRs para corrigir as disparidades como o tratamento da GR de AT de graduação, pós-  
27 graduação e extensão, que são tratadas de maneiras muito diferentes. O segundo pedido, ao  
28 senhor Reitor, é que gostaria de saber como está o andamento do estabelecido na Deliberação  
29 CAD-A-12/2023, de que no prazo de 90 dias teriam um GT para propor normativa unificada da  
30 aferição de frequência dos docentes. E o terceiro é um pedido para a professora Rachel: em  
31 agosto, aprovaram a orientação de que todos os programas de pós-graduação estabelecessem  
32 cotas étnico-raciais, mas conversou com alguns alunos e alguns programas não estão levando  
33 isso em consideração nos novos editais. Solicita que após essa rodada de ingresso agora, possam  
34 ter um relatório da efetividade daquilo que foi aprovado. A Conselheira JULIANA FREITAG  
35 BORIN diz que vai trazer um assunto que já foi levantado hoje mais cedo pela professora Maria  
36 Luiza, quanto à questão de equidade de gênero na carreira acadêmica. Quem é mãe sabe do  
37 impacto que a maternidade tem na carreira acadêmica de uma mulher; não gosta de dizer que é  
38 um impacto negativo, porque muitas habilidades novas são desenvolvidas com a maternidade,  
39 mas se olharem apenas para os indicadores quantitativos, que comumente são utilizados para  
40 medir a produtividade, não se pode negar um efeito quantitativo negativo. Esse impacto não

1 está restrito aos seis meses de licença-maternidade, mas se prolonga por pelo menos dois anos  
2 após o nascimento da criança, como já mostraram alguns estudos. Pareceres recebidos por duas  
3 pesquisadoras que submeteram projetos para o último edital para bolsas de produtividade e  
4 pesquisa no CNPq, e que foram publicizados nas redes sociais no início deste ano, evidenciaram  
5 que as mães também sofrem discriminação, consciente ou inconsciente, quando tem sua  
6 produtividade avaliada. Quando olham para os números de bolsistas em produtividade  
7 separados por gênero e por níveis de bolsa, observam o efeito tesoura, ou seja, o número de  
8 mulheres bolsistas vai diminuindo conforme aumenta o nível da bolsa. De forma semelhante,  
9 se olharem para os números de docentes nos níveis de carreira MS-3, MS-5 e MS-6 na Unicamp,  
10 observam que as mulheres são quase 50% dos docentes MS-3, mas em torno de 27% dos  
11 docentes MS-6. Na semana passada, o CNPq fez uma audiência pública para apresentar o  
12 código de conduta para bolsistas, proponentes, membros dos Ceads e assessores *ad hoc* do  
13 CNPQ, que está em desenvolvimento, reafirmando o seu compromisso com uma ciência diversa  
14 e inclusiva. O seu pedido neste Conselho é que sejam vigilantes quanto a preconceitos ou vieses  
15 que possam se apresentar em processos de avaliação de docentes e pesquisadores e também que  
16 sejam receptivos ou mesmo proponentes de mudanças que possam resultar em maior equidade  
17 na carreira. Em um *workshop* realizado pela Rede de Mulheres Acadêmicas da Unicamp, que  
18 é um coletivo de docentes e pesquisadoras aqui da Universidade, observaram que ações para a  
19 promoção da equidade dentro das unidades de ensino e pesquisa ainda são tímidas e isoladas.  
20 Além de iniciativas institucionais, há pequenas ações que podem fazer no dia a dia e que  
21 colaboram para a construção de um ambiente mais equânime, por exemplo, incluir número igual  
22 de palestrantes, homens e mulheres, em eventos científicos, apoiar mulheres para que assumam  
23 posições de liderança, entre outras. Alguns exemplos de ações podem ser encontrados na  
24 cartilha de boas práticas elaborada pela Rede de Mulheres Acadêmicas da Unicamp com o apoio  
25 da Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade, que está disponível na página da Diretoria  
26 Executiva de Direitos Humanos. Focou na dimensão de gênero nessa fala, em especial na  
27 questão da maternidade, mas reconhece a interação entre gênero e outras características que  
28 resultam em um impacto ainda maior sobre a carreira das mulheres, e todas devem ser  
29 consideradas. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que foi estimulada a se inscrever  
30 no Expediente por duas razões específicas. A primeira, muito bem colocada já na parte da  
31 manhã pela professora Maria Luiza, estimulada pela própria pauta ali colocada. Não causa  
32 nenhum demérito a todos que reconhecerem aqui, mas acha que a lista é eloquente em termos  
33 do reconhecimento das mulheres que chegam até os mais altos postos acadêmicos e de  
34 contribuição à sociedade. Então, acha que uma reflexão importante. Em seguida, informa que  
35 nos dias 12 e 13 de março houve uma reunião no CNPq de todos os coordenadores de área, de  
36 comitês assessores, levando em conta a pauta de fazer uma política de inclusão mais clara e  
37 declarada em relação à questão étnico-racial e à questão também de gênero. E um trabalho  
38 bastante eloquente foi apresentado da questão específica de gênero do impacto da maternidade,  
39 que é o que a professora Juliana acabou de falar, apresentando um estudo não brasileiro, mas  
40 da Dinamarca, que mostra que uma maternidade realmente causa um atraso muito forte, cujos



1 impactos são perenes na carreira da mulher. Não é somente nem os dois anos que a professora  
2 Juliana citou, é para a carreira inteira, e, ao mesmo tempo, não afeta em nada a questão da  
3 paternidade na carreira dos homens. A professora Juliana trouxe aqui a pauta específica das  
4 avaliações acadêmicas, que, ainda bem, estão indo em uma direção de uma avaliação mais  
5 qualitativa em detrimento da só quantitativa, isso já referendado pelo Manifesto de Liden,  
6 também pelo Dora, da qual Unicamp é signatária, então acha que vai em uma direção  
7 importante. Mas também chama a atenção que a própria Administração deveria ter bastante  
8 atenção a isso, e diz a este Conselho Universitário, cuja maioria é de homens, que as mulheres  
9 não querem trabalhar menos. Muitas das vezes elas precisam de uma flexibilidade em relação  
10 à forma de trabalho, e têm visto que, infelizmente, algumas das últimas ações implantadas na  
11 Universidade vão na direção da não flexibilização. Então, acha que essa reflexão tem que ser  
12 muito bem feita, considerando a questão da invisibilidade do trabalho da mulher, muito bem  
13 colocada até na redação do Enem, e pôde verificar o quanto isso também é pouco reconhecido  
14 pelos colegas, porque muita gente achou que não precisava chamar atenção em relação a esse  
15 trabalho invisível. Ele é tão invisível que muita gente achou que não caberia aquele tipo de  
16 temática. Portanto, é bastante importante chamar a atenção para essas diferenças e para que tipo  
17 de ação prática podem trazer ao Conselho Universitário, não só nas questões acadêmicas, mas  
18 administrativas também. O Conselheiro RAFAEL SILVA MARCONATO diz que pediu a fala  
19 para fazer um destaque em relação ao Prêmio Paepe do final do ano passado. O *site* da DGRH  
20 menciona que o Prêmio Paepe do ano passado teve 240 projetos, sendo 51 da Área da Saúde,  
21 106 das unidades de ensino e pesquisa, 74 da Administração Central e 9 dos Centros e Núcleos.  
22 Isso é importante para os profissionais Paepe, o motiva a categoria, ouvem isso principalmente  
23 quando depois que acontece o prêmio, e nos corredores ouvem os profissionais estimulando o  
24 desenvolvimento de um projeto e a inscrição no prêmio, o que motiva muito. Acha que tem a  
25 motivação financeira do prêmio em si, que deve continuar sendo estimulada, mas também tem  
26 a questão do reconhecimento do trabalho. É simbólico que toda a Administração Central  
27 compareça na cerimônia do prêmio, isso representa muito para a categoria, faz muita diferença.  
28 O primeiro lugar ficou com um projeto da Depi, de eficiência energética, e parabeniza a equipe,  
29 mas dos 10 projetos premiados, sete eram da área da Saúde, sendo cinco do HC. E dos sete  
30 projetos da área da Saúde, seis tinham profissionais da enfermagem atuando, se não liderando,  
31 mas atuando fortemente nessas equipes. Então, faz esse reconhecimento e esse destaque para  
32 todo esse pessoal. A Conselheira VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que esta  
33 Casa, há cinco anos, presenciou o nascimento de um grupo de pesquisa e ação em conflitos,  
34 riscos e impactos associados a barragens, o Criab.. No próximo dia 12 de abril, haverá um  
35 *workshop* deste grupo, o Workshop Criab 5, que será realizado no IG, pelo que agradece ao  
36 professor Márcio Cataia a disponibilidade do espaço para recebê-los. Esse grupo é coordenado  
37 pelo professor Jefferson Picanço, e muitos membros integram diferentes GTs; ela faz parte do  
38 GT de Engenharia Matemática e evoluíram muito nesses últimos cinco anos. Faz o convite para  
39 todos para que se integrem nas atividades, estão recebendo de braços abertos colegas docentes,  
40 colegas funcionários, estudantes de graduação e de pós-graduação que se interessem pela causa,

1 que se interessem por esses estudos em todas as suas dimensões. Estão recebendo o apoio do  
2 IdEA da Unicamp, que tem como atual presidente do conselho científico e cultural o professor  
3 Mario Martinez, a quem agradece pelo apoio. O Conselheiro MÁRCIO ANTÔNIO CATAIA  
4 convida para uma exposição que está acontecendo no saguão do IG, “Astrofotografia e a  
5 geologia do sistema solar como meio de divulgação científica”. O professor Wagner da Silva  
6 Amaral está expondo os trabalhos e vai também, a partir dessa exposição que faz, abrir na  
7 semana que vem uma divulgação a respeito das pesquisas que vem fazendo sobre geologia e  
8 sistema solar. Não está sozinho, alguns outros colegas da geologia do IG também fazem parte  
9 dessa iniciativa, como o professor Alvaro Crósta. Essa exposição é permanente, então a  
10 qualquer momento ela pode ser visitada. Aconteceu ontem no IG e vai acontecer hoje e amanhã  
11 no CDC um evento do Núcleo de Consciência Negra da Unicamp. Ontem foi realizado o evento  
12 “Fluxo - o Filme, legado do funk para a Universidade”, e os outros dois dias de atividades,  
13 como julgaram que teria um bom público, pediram para que fossem realizadas no CDC, e na  
14 figura do professor Fernando Coelho, agradece o CDC pela disponibilização. Assim como  
15 muitos colegas fizeram na CAD, agradecendo à Depi, aproveita também para fazer isso, porque  
16 a Depi conseguiu colocar um projeto importantíssimo para o IG, com recursos do PPI, que é  
17 terminar o prédio do IG colocando os brises. Já foi assinado o contrato com a empresa e em  
18 pouco tempo deve terminar de envelopar o Instituto. Parabeniza também o professor Fernando,  
19 pelas iniciativas do PPI, e à Reitoria, pela iniciativa que está dando resultados. Deixa um abraço  
20 ao professor Poveda, que deixa o Consu hoje, e ao professor Renê, que também está no seu  
21 último dia de participação aqui no Conselho Universitário. Ressalta a importância da presença  
22 dos dois professores aqui e de tudo o que aprendeu com eles. O Conselheiro SANDRO DIAS  
23 diz que na última sessão da Cepe, realizada em 5 de março de 2024, comentou sobre a  
24 importância da Olimpíada Nacional em História do Brasil, e reforça esse reconhecimento aqui  
25 também. Ela é idealizada pelo Departamento de História e presidida pela professora Cristina  
26 Meneguello e sua equipe sempre muito talentosa na proposição das edições. Já estão na 16ª  
27 edição, o Cotil e o Cotuca são entusiastas dessa Olimpíada, que faz parte do sistema de vagas  
28 olímpicas. O curso de História é um dos dez cursos mais concorridos da Unicamp no vestibular,  
29 o que os deixa muito felizes, porque as licenciaturas têm sido muito mal cuidadas em todo o  
30 Brasil, mas não pela Unicamp e por outras instituições que têm o mesmo cuidado. Os estudantes  
31 dos colégios técnicos da Unicamp participam ativamente dessa Olimpíada e também de outras  
32 oficinas que promovem. Comemora a aprovação do Neab, parabeniza o professor Fernando  
33 Coelho, representando toda a equipe, que certamente será fonte de parcerias com os colégios  
34 também. Por fim, relata um pedido do professor Spina, que informa que o lançamento do edital  
35 Pind não contempla as demais carreiras que não são MS. Mesmo atendendo a todos os requisitos  
36 para participar do edital, eles não podem participar, então fica o apelo para que, se for possível,  
37 haja alguma alteração nas edições futuras desse edital. Solicita à doutora Fernanda, mais uma  
38 vez, especial atenção e carinho que ela sempre dedica aos projetos de revisão das demais  
39 carreiras, que têm passado por um processo de revitalização, de revisão, porque são carreiras  
40 que já existem há 30 anos, pelo menos, então carecem dessa revisão. O Conselheiro DANIEL

1 MARTINS DE SOUZA diz que na Cepe deste mês o conselheiro Marcelo Mori leu uma carta  
2 que foi assinada por 82 docentes de 15 diferentes unidades, preocupados com a atenção que a  
3 carreira dos docentes contratados nos últimos 20 anos tem recebido, lembrando que esses são  
4 aqueles cujos regimes previdenciários são distintos de quem foi contratado antes de 2003. O  
5 professor Marcelo leu essa carta, depois houve uma discussão que o senhor Reitor trouxe ao  
6 final da Cepe, muito bem embasada, argumentada, com alguns exemplos inclusive de pessoas  
7 que, de alguma forma, estariam de alguma forma incomodados com o fato de alguns docentes  
8 terem se manifestado sobre o tal do teto salarial que já discutiram antes aqui. Embora a  
9 argumentação e a discussão tenham sido boas, elas acabaram se pautando em um pedaço  
10 específico do que o professor Marcelo trouxe naquela carta. Então queria de alguma forma  
11 redirecionar essa discussão, principalmente porque ao final daquela reunião parece ter ficado  
12 um sentimento meio revanchista de docentes contratados antes de 2003 contra aqueles  
13 contratados depois de 2003. Falou na CAD de fevereiro e vai repetir aqui que não acha que são  
14 classes diferentes de docentes, são todos docentes, têm uma carreira docente aqui no Unicamp.  
15 Por mais que esses extratos tenham algumas diferenças, são uma única classe de docentes. A  
16 carta que foi lida pelo professor Marcelo não é contra o teto; ela foi provocada por conta daquela  
17 discussão, o que é bem diferente. A carta não tinha intenção, a seu ver, como uma pessoa que  
18 inclusive a assinou, de trazer conflito, mas sim a reflexão sobre a carreira docente. A ideia não  
19 é colocar as pessoas contratadas há mais tempo contra aquelas contratadas mais recentemente,  
20 mas que possam refletir sobre o assunto. Se dão atenção para o teto, precisam dar atenção para  
21 outras coisas também que afetam a carreira daqueles contratados há menos tempo. Então, a  
22 carta traz esse sentimento específico desses docentes que foram contratados mais recentemente.  
23 O desconforto principal, como se sabe, é que esses docentes contratados nos últimos 20 anos  
24 têm diferenças no perfil previdenciário, perda de benefícios comparados ao que se já teve no  
25 passado. Então, esse é o tipo de questão que gostariam que fosse olhada, que fosse cuidada, e  
26 não trazer uma espécie de revanchismo. Então, que olhem para todas as coisas que pertencem  
27 à carreira docente. Essa é uma discussão bastante longa, que depois precisam fazer, mas  
28 precisam manter essa pauta ativa, porque precisam discutir soluções, e a solução não passa por  
29 dinheiro só, diretamente, até porque não tem como. Isso já foi discutido aqui antes, não dá para  
30 aumentar o salário de um, diminuir do outro, colocar isso ou aquilo. Mas essa questão tem que  
31 ser discutida, tem que se manter esse fórum aberto. A ADunicamp trouxe uma solução, por  
32 exemplo, ela acabou não indo adiante, ela reformulou essa proposta à luz dos atuais desafios,  
33 mas ainda assim esse assunto não foi pautado. A discussão deve ser ativa e pautar também as  
34 coisas que possam ser pertinentes à carreira. Deixa aqui duas mensagens: primeiro, que os  
35 docentes estejam unidos como uma classe, que defendam tudo o que tem que ser defendido por  
36 quem quer que seja e qualquer que seja o pleito; e que mantenham esse diálogo aberto e  
37 principalmente que pautem essas coisas aqui para que a comunidade possa ajudar a decidir  
38 também. São discussões difíceis de serem decididas e esta instância poderia contribuir se os  
39 assuntos forem pautados. O Conselheiro FERNANDO AUGUSTO DE ALMEIDA  
40 HASHIMOTO convida todos para a celebração de entrega do prédio do Centro Acadêmico do

1 Instituto de Artes, no dia 3 de abril, às 9h30. Outro convite é para a exposição que está  
2 acontecendo na Galeria do IA, GAIA, que fica no andar térreo da Biblioteca Central, uma  
3 exposição, com a curadoria da Rafaela Repasch, de alunos, docentes, artistas do IA sobre os 60  
4 anos do golpe militar. A galeria sempre tem exposições belíssimas, bem montadas, e essa está  
5 lá neste momento. A Conselheira PATRICIA KAWAGUCHI CESAR concorda muito com a  
6 fala da professora Maria Luiza de que precisam olhar para as mulheres na Universidade, assim  
7 como com a fala da professora Juliana sobre as questões da maternidade e como isso influencia  
8 a vida das pesquisadoras. Então, são questões para as quais devem olhar com bastante atenção.  
9 Também precisam olhar para as mulheres que estão em situação de violência na Universidade;  
10 na semana passada, a APG fez uma roda de conversa com o SAVS e perceberam que existe  
11 uma demanda crescente por esse órgão, que precisa de uma ampliação muito urgente.  
12 Idealmente, e a longo prazo, seria bom ter uma ampliação para que ele forme uma rede  
13 complexa de acolhimento à pessoa vítima de violência. Hoje existem parcerias, mas seria  
14 importante que no futuro o SAVS possa ter advogada, possa ter psicóloga para atender essas  
15 mulheres, porque sabem que o Sappe também já está muito sobrecarregado. E, além disso, é  
16 urgente, a curto prazo, de forma mais imediata, que haja mais assistentes sociais, porque a  
17 senhora Vivian está sozinha no SAVS e eu acho que ela tem que ser muito saudada, porque ela  
18 vem fazendo um trabalho excelente, um trabalho que é um exemplo de divulgação do SAVS,  
19 educacional, de atendimento, de acolhimento, mas ela está sozinha, está sobrecarregada. Isso  
20 põe até em risco a própria saúde dela, e se ela adoecer o SAVS para, porque não tem mais  
21 ninguém. Então precisam de uma contratação para ampliar esse serviço tão importante, que não  
22 atende só estudantes, atende funcionárias, docentes, não só deste *campus*, atende também  
23 Piracicaba, Limeira, os colégios técnicos, e descobriu que atende até o Hospital. Então o SAVS  
24 é um serviço muito grande para uma pessoa só. E não é só a Unicamp que sofre com essa falta  
25 de funcionários, Campinas tem o Centro de Referência e Apoio à Mulher – Ceamo, que também  
26 está muito sobrecarregado, e que também precisa ter mais contratação de funcionárias. É por  
27 isso que o Movimento Olga Benário, do qual faz parte, construiu uma ocupação de mulheres  
28 em Campinas para atender as mulheres vítimas de violência, porque só a cidade de Campinas  
29 não estava dando conta disso. Com muita mobilização, conseguiram a cessão de um imóvel  
30 para atender essas mulheres com maior qualidade, muito em breve. O segundo tema é sobre o  
31 direito à meia passagem para pós-graduação, porque o estudante de pós-graduação não tem esse  
32 direito em Campinas e precisam pegar ônibus para fazer pesquisa de campo, para fazer  
33 atividade de extensão. A APG encaminhou um ofício, à Reitoria manifestou seu apoio,  
34 encaminhou para a Prefeitura de Campinas, atualmente está parado lá, e a APG vai lançar um  
35 abaixo-assinado para aumentar a pressão e mostrar que essa é uma demanda justa que também  
36 tem apoio popular. Por fim, vai falar sobre uma situação que está acontecendo na FEF, sobre a  
37 qual vários estudantes vieram procurar ajuda da APG, ajuda da representação discente na  
38 CCPG, uma vez que agora estão tendo uma articulação melhor entre a APG, Consu e CCPG.  
39 Não vai entrar nos detalhes aqui, mas solicita a colaboração que a PRPG já vem tendo com as  
40 demandas, de uma forma acolhedora, de uma forma muito empática, porque sabem que a bolsa

1 coloca a própria permanência do estudante de pós-graduação em risco. A representação discente  
2 está elaborando um dossiê para mandar o recurso, mas comenta que o Centro Acadêmico da  
3 Educação Física tentou contribuir também com essa causa e foi deslegitimado pela coordenação  
4 de pós-graduação da FEF. Sabe que é um pouco confuso o movimento estudantil na pós-  
5 graduação, mas existem centros acadêmicos que estatutariamente representam a pós-graduação.  
6 Então, o Caco no IC, o Caeco no IE, o CAL no IEL e o Caef na FEF representam legitimamente  
7 os estudantes de pós-graduação. Portanto, enquanto coordenadora da APG, pede que esses  
8 centros acadêmicos sejam respeitados como entidades legítimas da pós-graduação. O  
9 Conselheiro RODOLFO JARDIM DE AZEVEDO informa que nos dias 4, 5 e 6 de junho vai  
10 acontecer em Brasília a 5ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação, cujo  
11 subtítulo é “Para um Brasil justo, sustentável e desenvolvido”, que conta com o apoio do  
12 Cruesp. Essa conferência tem sido precedida por inúmeras conferências preparatórias  
13 municipais, estaduais, distritais, regionais, temáticas e livres. Inclusive, na última semana,  
14 houve uma fala do Reitor da Unicamp em uma dessas conferências livres que aconteceu na  
15 Fapesp. E a Fapesp também organizou junto com a Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia  
16 e Inovação a conferência estadual, mais ou menos três semanas atrás. Procurou no *site* da  
17 Conferência Nacional, e a única conferência livre que tem aqui em Campinas está acontecendo  
18 no Cnpem, sobre grandes infraestruturas de pesquisa, quer dizer, bem o signo do Sirius e tudo  
19 o mais. Não encontrou nenhuma aqui na Unicamp, e acredita que a Universidade tenha muito  
20 a contribuir nisso, então traz essa sugestão, pois ainda há tempo. Deveriam tentar promover  
21 alguma temática que considere relevante, e são muitas, e levar essas contribuições valiosas da  
22 comunidade para a Conferência Nacional. Não precisa obrigatoriamente ser na Unicamp, mas  
23 acha que pelo porte da Unicamp ela tem essa capacidade. E já que falaram da Olimpíada de  
24 História, lembra que o IC organiza a Olimpíada Brasileira de Informática, que está indo para  
25 sua 26ª edição. São duas Olimpíadas muito fortes que trazem bastante alunos, que trabalharam  
26 bastante para trazer alunos para o vestibular, então sempre que houver oportunidade, pede que  
27 divulguem a Olimpíada. O MAGNÍFICO REITOR diz que foram contatados pelo Instituto  
28 Eldorado também para fazer uma conferência aqui e acha que a Inova tinha pensado também  
29 em alguma coisa, a PRP também poderia pensar. Acha que é uma iniciativa que pode ser  
30 tomada, incentiva que façam isso, alguma reunião que chame os projetos e discuta. Na verdade,  
31 é um processo de formulação da Política Nacional de Ciência e Tecnologia, e a Universidade  
32 poderia ter algum evento aqui dentro. Pede que pensem, pois ainda há tempo. Mesmo essa da  
33 Fapesp, é específico ocorrer depois da geral, porque teve a Conferência Estadual e a Fapesp fez  
34 uma manhã de discussão do assunto sobre a relação universidade e empresa. A Conselheira  
35 VALENTINA SPEDINE SIERRA diz que vai falar sobre três situações em nome das  
36 representações estudantis da Universidade. A primeira delas é sobre o GT das cotas para  
37 pessoas com deficiência, que saiu como um acordo da greve estudantil de 2023, uma vitória  
38 muito grande dos estudantes, para pensar sobre a implementação das cotas para pessoas com  
39 deficiência. Havia sido colocado nesse acordo final da greve que aconteceria um diálogo  
40 bastante amplo com a comunidade estudantil, com os coletivos anticapacitistas, e que haveria

1 também duas audiências públicas antes que o relatório final fosse fechado, com esses balanços  
2 sobre esse processo das cotas para pessoas com deficiência. Foi grande a surpresa do GT e  
3 principalmente dos coletivos anticapacitistas quando houve a emissão de um relatório final sem  
4 a realização das audiências públicas, que foram um compromisso firmado entre a Reitoria e a  
5 mesa de negociação. Inclusive, houve um ato do GT de cotas que se colocou frente à reunião  
6 que tinha sido marcada do GT com a Reitoria; quando chegaram na reunião, tinha sido colocado  
7 que aquela reunião seria uma audiência e depois, inclusive, voltaram atrás dizendo que não era  
8 uma audiência, que era uma reunião. Então, inclusive, mostrando como houve de fato uma falha  
9 com o compromisso que foi firmado na greve estudantil. É importância que ambos os lados  
10 possam trabalhar para que esses acordos firmados sejam levados à frente. O segundo ponto, que  
11 na sua avaliação é o mais grave, foi que durante o momento da calourada, o Diretório Central  
12 dos Estudantes e o Núcleo de Consciência Trans, principalmente, receberam muitas denúncias  
13 de estudantes trans que tiveram seus nomes mortos expostos no momento de retirada do “kit  
14 bicho”. Isso é um erro muito sério e devem conseguir debater dentro desta Casa, inclusive  
15 repudiar e trabalhar para que isso não volte a acontecer. O nome morto é uma violência  
16 gigantesca contra pessoas trans, que sofrem muito dentro das suas casas; hoje a população trans  
17 é uma das populações mais marginalizadas e o Brasil é um dos países que mais mata pessoas  
18 trans. Não possuem nem 1% de pessoas trans dentro da Universidade, e quando tem, quando  
19 elas chegam depois de um processo de luta, em que possuem o Núcleo de Consciência Trans  
20 muito ativo, muito à frente das lutas do movimento estudantil, depois de uma greve estudantil  
21 que arrancou essas vitórias de conseguir pensar a implementação das cotas trans, é muito  
22 violento que a Instituição ainda faça isso com esses estudantes que estão sendo recebidos numa  
23 das maiores universidades da América Latina. O NCT já está organizando com os estudantes a  
24 melhor maneira de encaminhar esses pedidos mais formalmente para reitoria e tudo mais. E  
25 para finalizar, foi bastante uma surpresa para os estudantes, principalmente da moradia  
26 estudantil, o acordo que foi firmado entre a Unicamp e a Uliving, que é uma empresa privada  
27 de moradia sabem que não possuem um orçamento ilimitado, mas sabem que o debate é sobre  
28 a prioridade dos orçamentos. Então, foi de muita surpresa para os estudantes que esse orçamento  
29 fosse colocado para uma empresa privada que inclusive avança nas privatizações da  
30 Universidade, que é um debate bastante importante, bastante caro para o movimento estudantil,  
31 que entendem que é bastante problemático esse avanço cada vez maior das empresas privadas  
32 dentro da universidade pública. O MAGNÍFICO REITOR esclarece que não envolve  
33 absolutamente nada financeiro, envolve a concessão de espaço para seis pessoas da  
34 comunidade, entre os vulneráveis, que terão acesso à moradia do Uliving. Eles querem essa  
35 relação, tem obviamente um interesse de propaganda deles, mas estão fornecendo o espaço para  
36 seis estudantes da Universidade, sem nenhum dinheiro da Universidade envolvido nessa  
37 iniciativa. A Conselheira KETHLYN KETHRINY DA COSTA BRITO diz que é coordenadora  
38 geral do Caia e é muito importante que tenham um espaço físico para fazer suas reuniões, se  
39 organizar, lembrando que no IA realmente não possuem espaços adequados para estudar, e  
40 precisam falar sobre essa situação. É o Instituto mais precarizado da Unicamp, todos os cursos

1 são muito precarizados, não possuem espaço hoje que comporte o tanto de estudantes que o  
2 Instituto de Artes tem, principalmente o Departamento de Artes Corporais, que vem  
3 enfrentando uma questão muito ruim, porque não tem professor suficiente, inclusive os cursos  
4 de Artes Cênicas e Dança podem ser fundidos por falta de professores, e também a questão dos  
5 espaços, que não são adaptados para que consigam fazer as aulas. Então, por exemplo, não se  
6 pode mexer na estrutura da Casa do Lago, pelo menos foi essa a resposta que foi dada para os  
7 estudantes. Na Engenharia Básica conversou com os estudantes e eles estão exaustos, porque  
8 eles têm que ficar gritando, não existe isolamento acústico; o curso de Farmácia é outro que  
9 não tem prédio, está usando a Engenharia Básica também. O mesmo ocorre com o CMU. O  
10 piso de linóleo está descolando, o que faz com que possam tropeçar e ter problemas, inclusive  
11 já aconteceu de pessoas saírem com joelhos bastante machucados. É importante colocar uma  
12 questão estadual hoje sobre a falta de investimento na arte, uma vez que a Unesp e a USP  
13 também passam por esse mesmo processo de dificuldade nos seus cursos de Artes. Isso precisa  
14 ser denunciado também, porque enquanto estudantes e pesquisadores, cientistas das artes, se  
15 perguntam qual é o compromisso e a importância que essas universidades têm com eles. São  
16 muito importantes para a Universidade, a sua ciência não é menos do que qualquer outra  
17 ciência, e precisam continuar falando sobre isso, inclusive denunciando essa política fascista  
18 do governador Tarcísio de Freitas, que tirou da Cultura os editais, o que é um absurdo. Às vezes  
19 sobrevivem de editais, então é importante que coloquem isso. Uma vitória que tiveram aqui foi  
20 a aprovação de verba para o prédio da Música, mas é difícil ver perspectiva de que esse prédio  
21 realmente se concretize; devem se propor a pensar em conjunto como resolver essas questões  
22 de burocracia, inclusive ter a Universidade fazendo parcerias com empresas que são  
23 comprometidas a começar o trabalho de construção e entregar esses prédios, porque realmente  
24 não tem mais como continuar dessa maneira. No IA estão muito cansados, é difícil continuar  
25 as pesquisas, e precisam realmente de um espaço digno para continuar as suas aulas. Reforça a  
26 questão que as outras discentes falaram, em relação aos assédios e abusos que vêm acontecendo  
27 dentro do *campus*, isso é muito sério. Precisam urgentemente de uma ampliação dos SAVS,  
28 não tem como uma pessoa atender milhares de pessoas, e precisam se sentir seguras no espaço  
29 da Universidade. O MAGNÍFICO REITOR diz que em relação à parte de construção, a  
30 sensação que possuem do lado da administração é que a gente fez todo o esforço que a gente  
31 tinha condições de fazer. Ampliaram bastante os recursos para a licitação da construção do  
32 Paviartes, foram duas licitações que deram certo a princípio, mas depois a empresa desistiu.  
33 Sobre isso a Universidade não tem controle, porque a legislação a obriga a escolher o menor  
34 preço e eventualmente a firma pode desistir. Com isso, podem entrar em uma batalha jurídica  
35 que impede qualquer outra nova licitação, por isso têm feito a opção por chegar a um acordo,  
36 desmancha o contrato existente e lança uma outra licitação. Estão na terceira licitação. A  
37 primeira licitação foi iniciada antes de esta gestão entrar, e teve o seu momento logo depois de  
38 abril de 2021. Então existe um problema que está relativamente fora da alçada da  
39 Administração, o que só complica a vida da Universidade, porque agora algo que na segunda  
40 licitação era da ordem R\$12 milhões vai para próximo de R\$20 milhões, então precisam colocar

1 dinheiro a mais, e depende do êxito da licitação. Vão aplicar a nova lei, mas deixa claro que há  
2 uma dificuldade tradicional, veem vários prédios semiconstruídos. O professor Fernando Sarti  
3 falou que tradicionalmente se gastava R\$4 milhões, R\$5 milhões por ano em obras, e agora  
4 chegaram a alocar R\$40 milhões de coisas realizadas. Há decisões que permitem minimizar  
5 isso, e houve um problema na questão do Paviartes, que é “contar com os ovos antes da  
6 galinha”; puseram abaixo o Paviartes, talvez não precisasse colocar, talvez fizessem uma  
7 reforma e construíssem em outro local, assim teriam as duas alternativas, mas foi uma opção  
8 fazer isso. E na hora que desmanchou e a licitação não deu certo, ficaram em uma situação  
9 complicada, poderia ter sido melhor não colocar abaixo, fazer uma certa reforma para permitir  
10 usar o prédio e poder fazer a licitação em outro local. Isso não necessariamente era a melhor,  
11 mas é a solução que traz para as mãos da Universidade a direção do processo. Na hora em que  
12 resolveram colocar abaixo, tiraram das mãos da Universidade, porque a única chance de  
13 avançar era colocar em uma nova obra e ela tinha que dar certo. Se ela desse errado, ficariam  
14 nessa encruzilhada, e ela já deu errado duas vezes e agora estão entrando na terceira. Fizeram,  
15 então, essa parte das Artes Cênicas e agora puseram R\$20 milhões para o Departamento de  
16 Música, que vai ter que entrar no processo licitatório. Então, a atenção com a Arte está  
17 ocorrendo, mas o que existe são coisas que fogem ao controle da Universidade, porque elas  
18 envolvem terceiros que têm um poder de mudar essa dinâmica. Por exemplo, a licitação atual  
19 ainda não foi aberta, porque as empresas podem levantar dúvidas, questionamento sobre o  
20 edital. A Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que o edital ficou  
21 pronto, hoje despachou a última versão, então agora vai ser lançado. O MAGNÍFICO REITOR  
22 diz que então há essas dificuldades que tornam o processo mais difícil. Possuem uma margem  
23 limitada de manobra que é mexer com o extraorçamentário; desde o início da gestão, colocaram  
24 nas mãos do IA mais de R\$600 mil extraorçamentário, esse dinheiro é gasto na Funcamp. Parte  
25 das coisas da adaptação pode ser feita na Funcamp muito mais rapidamente, porque a legislação  
26 que discrimina os gastos de uma fundação de direito privado como a Funcamp são muito mais  
27 facilitadoras do que gastar o dinheiro orçamentário. Foram R\$662.859,84, que o IA tem que  
28 usar; o que a Administração pode fazer é pôr o dinheiro no IA, mas ela não pode encaminhar a  
29 solução do problema. A questão de como resolver o problema concreto há duas alternativas que  
30 apresentaram: uma é a Estação Cisguanabara e a outra é o Pavão Cultural. Possuem acesso aos  
31 dois lugares, o primeiro porque a Universidade administra e o segundo porque é possível um  
32 convênio. Podem colocar ônibus de transporte, mas não foi aceita essa solução. Se essa solução  
33 é aceita, o processo está resolvido. Quando teve o problema no prédio do Cotuca, a Unicamp  
34 alugou um local perto e os alunos tiveram que, durante um tempo, enquanto reformava o prédio,  
35 estudar nesse local. São situações que, com certeza, não são as melhores situações, mas são as  
36 soluções possíveis diante do conjunto de restrições que possuem. O Conselheiro FERNANDO  
37 AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO diz que transferir a culpa para o IA é uma coisa  
38 indelicada e uma falácia. Há uma comissão que não está dando conta de responder às demandas  
39 firmadas em uma negociação de fim de greve em que o IA não teve participação, foi decidido  
40 por uma Câmara. Observaram essas demandas de reformas de espaços e não estão dando conta,



1 ficou acertada a disponibilização de quatro espaços para salas de aula no início de março, esses  
2 espaços não foram disponibilizados. O valor de R\$600 mil foi todo gasto em adaptações de  
3 espaços. Estão lá, CMU, todos os espaços em que foi utilizada a verba. E aquela verba que não  
4 está aí deve ser porque algum equipamento desses não foi comprado. Ou seja, gastaram a verba,  
5 esses R\$600 mil não estão na conta da Funcamp, pode abrir aqui agora para qualquer diretor  
6 que queira ver. Então falar que o IA não gastou dinheiro, que a execução não foi feita, é uma  
7 falácia. Há uma dificuldade muito grande no IA e gostaria que tivessem um cuidado para tratar  
8 essa situação. É uma situação explosiva, os professores estão doentes, os alunos estão doentes,  
9 então tratar dessa maneira não acha adequado. Até agora têm tratado em comissões de maneira  
10 institucional, mas trazer para o Consu dessa maneira é muito baixo o nível. Ele está  
11 participando, contribuindo com a Administração, em todos os sentidos. O professor Ivan está  
12 aqui como testemunha, tem contribuído, feito todos os esforços de comunicação entre  
13 professores e Administração Central, alunos e Administração Central, e tanto a diretoria  
14 anterior quanto a atual fizeram todos os esforços com a equipe de compras para executar o que  
15 foi enviado para o IA de execução. Mas as promessas feitas na negociação no final de greve,  
16 de que a direção do IA não participou, estão acompanhando agora, então há uma série de  
17 demandas que foram acertadas, que foram citadas aqui no final de greve, que a direção do IA  
18 não tomou conhecimento, ela só recebeu e tem acompanhado, mas de fato, o professor Ivan  
19 está aqui, e pede que também se pronuncie, não têm conseguido coletivamente. E sempre coloca  
20 coletivamente, porque esse é um problema do diretor, do Reitor e de todos os docentes aqui  
21 estão envolvidos em tentar resolver os problemas, então não está se eximindo da culpa como  
22 diretor do Instituto de Artes, apesar de ter feito um esforço imenso para tentar resolver o  
23 problema. Mas pede que não coloquem a culpa no IA ou na administração do IA. O Conselheiro  
24 IVAN FELIZARDO CONTRERA TORO diz que desde a época da greve até agora, têm  
25 reunido inúmeras vezes uma comissão que procura espaço dentro da Universidade, e o que está  
26 no documento do final da greve é exatamente isso, que essa comissão procuraria espaços para  
27 o curso de Artes Cênicas e de Dança terem suas aulas práticas, e é isso que têm feito. Têm ido  
28 em vários lugares, tentado opções fora da Universidade, conversado com os chefes de  
29 departamento do IA, o professor Fernando esteve em várias reuniões, mas deixa claro que não  
30 tinham como, no final da greve, garantir quatro espaços. O que está escrito no documento final  
31 de greve é que iam procurar juntamente com a diretoria do IA espaços onde pudessem ser  
32 ministradas essas aulas. Fizeram isso exaustivamente, ele e o professor Sávio, que é assessor  
33 da PRG, vão continuar fazendo, mas estão chegando em uma barreira que não conseguem  
34 avançar mais. Paralelamente a isso, têm tentado fazer o esforço de melhorar os espaços  
35 existentes, esse recurso que foi colocado faz parte desse esforço, nesse último mês foi pedido  
36 para que tentassem, por causa do calor, melhorar o ar-condicionado do Paviartes, do prédio que  
37 está em pé, o pedido era a colocação de Ecobrisas, o Cemeq avaliou que o Ecobrisas não era  
38 adequado, precisava de ar-condicionado, o Gabinete forneceu dinheiro para o ar-condicionado,  
39 só que a Prefeitura estabeleceu que não tem carga elétrica para colocar naquele prédio. Então a  
40 Prefeitura está procurando algum espaço ou prédio vizinho do qual possam puxar energia

1 elétrica para o ar-condicionado. Mas não há falta de dinheiro para tentar solucionar os  
2 problemas do IA, tem um problema físico, um problema da Universidade de espaço adequado  
3 para fazer esse tipo de aula, não é qualquer espaço que serve, então estão nesse dilema.  
4 Concorde com a conselheira Kethlyn que os cursos de Artes Cênicas e Dança são os cursos  
5 mais prejudicados da Universidade, e têm trabalhado para resolver isso, mas há um limite, tem  
6 uma hora que não conseguem avançar. A Conselheira KETHLYN KETHRINY DA COSTA  
7 BRITO diz que então gostariam de ter um canal mais aberto junto à Reitoria para que pudessem  
8 pensar em conjunto essas coisas que foram arrancadas durante a greve e para ajudar ambos os  
9 lados. O Conselheiro IVAN FELIZARDO CONTRERA TORO diz que essa comissão que se  
10 reúne continua funcionando, o professor Sávio, assessor da PRG, pode centralizar essas  
11 conversas, e a porta da PRG está totalmente aberta. O MAGNÍFICO REITOR reforça o que  
12 disse, que houve um erro no início do processo, esse erro criou uma situação difícil de resolver,  
13 porque ele transferiu da mão da Universidade, que poderia ter mantido os dois prédios com uma  
14 certa reforma funcionando enquanto construiriam um terceiro, teriam que achar um outro local  
15 para a construção, isso permitiria ter folga para fazer as coisas. Então houve uma decisão errada,  
16 na sua avaliação, no início, fizeram duas licitações que não geraram o resultado esperado, todas  
17 essas licitações, estão na terceira, alocaram mais recursos, a pedido do professor Fernando  
18 alocaram R\$20 milhões para o Departamento de Música, um departamento bastante prestigiado  
19 no IA, valorizaram isso, e colocaram R\$663 mil de extraorçamentário, que é mais fácil de  
20 gastar. Não conseguiram fazer mais, e estão apresentando uma proposta concreta de colocar o  
21 transporte, tem dois lugares para fazer, agora precisa ter esse movimento de analisar se é  
22 aceitável isso, se é possível como uma solução que minimize os problemas aceitar isso, porque  
23 obviamente é um compartilhamento de responsabilidades, houve reuniões um tempo atrás em  
24 que foi colocado que a culpa era só da Reitoria, 200 professores e estudantes, todos culpando a  
25 Reitoria, e não informaram esses dados aqui, toda essa transferência de recursos e todo esse  
26 movimento que foi feito. Então é importante compartilhar as responsabilidades nessa hora, essa  
27 tem sido inclusive a sua opinião sobre todos esses assuntos, fez isso no ponto eletrônico, em  
28 todas as decisões, porque senão não amadurecem enquanto instituição. Amadurecer é assumir  
29 a parcela de responsabilidade de todas as pessoas. O Conselheiro RENÊ JOSÉ TRENTIN  
30 SILVEIRA diz que a professora Andréia tem um evento agora no IFCH, então ela precisou sair,  
31 e pediu para convidar as pessoas aqui no Consu, e também as que estão ouvindo em casa, para  
32 o evento chamado “60 anos do golpe militar de 1964: o passado como campo de disputas do  
33 presente”. Ele é organizado pelos programas de pós-graduação do IFCH e ocorre hoje e amanhã.  
34 São quatro mesas no total, que ficarão disponíveis também no canal do do IFCH no YouTube,  
35 e a programação também pode ser conferida no site do Instituto. Diz que se inscreveu hoje para  
36 se despedir do Consu, esta é a última reunião da qual participa como diretor da Faculdade de  
37 Educação, porque o seu mandato termina agora no início de maio. Fez um pequeno texto e pede  
38 licença para ler: “Integrar a câmara deliberativa mais importante da Universidade como  
39 representante da Faculdade de Educação foi para mim uma honra e uma experiência  
40 profundamente pedagógica e gratificante. Pedagógica porque me permitiu enxergar a Unicamp

1 de perspectivas diversas e conhecer melhor a sua imensa riqueza científica e cultural, e  
2 gratificante porque me proporcionou a satisfação e o orgulho em participar de discussões  
3 relevantes e ajudar em alguma medida na formulação de políticas, visando melhorar ainda mais  
4 nossa excelência acadêmica e nossa convivência como comunidade. Tive ainda a sorte e o  
5 privilégio de presenciar decisões históricas como a adoção de cotas étnico-raciais para o  
6 ingresso nos colégios técnicos da Unicamp, a adoção de cotas para candidatos negros em  
7 concursos e processos seletivos da carreira Paepe, implementação das cotas étnico-raciais para  
8 o ingresso nos programas de pós-graduação, a concessão do título de Doutor *Honoris Causa* ao  
9 grupo Racionais MC's, a extensão da licença-paternidade aos servidores celetistas, a revogação  
10 do título de *Honoris Causa* ao coronel Jarbas Passarinho, a compra do terreno para a ampliação  
11 da moradia, a aprovação do vale-refeição, a retomada das progressões nas carreiras docente e  
12 Paepe e da reposição automática das aposentadorias, a implementação da política de esportes  
13 da Unicamp e hoje a aprovação do Neab, que nós acabamos de realizar. Para mim foram  
14 também particularmente marcantes as reuniões com os diretores e diretoras de unidades de  
15 ensino e pesquisa e extensão com o objetivo de enfrentarmos juntos desafios comuns, como a  
16 defesa das reservas financeiras da Unicamp, a distribuição de vagas docentes e da carreira  
17 Paepe, a luta pela democracia no país, entre outros. Espero que esses encontros continuem, pois  
18 são também um bom caminho para o conhecimento mútuo das particularidades de cada unidade,  
19 o que é essencial para o planejamento mais adequado e justo das políticas da Universidade.  
20 Naturalmente frustrações também fazem parte do pacote que herdamos ao assumir a direção.  
21 Lamento, por exemplo, não termos conseguido avançar na proposta de contratar docentes  
22 especializados para ministrar em todos os cursos e, sobretudo, nas licenciaturas disciplinas  
23 voltadas para as culturas africanas e indígenas. Compreendo perfeitamente as dificuldades  
24 envolvidas, mas, por outro lado, sabemos bem que, sem esse passo corajoso, não avançaremos  
25 no preparo de nossos estudantes, principalmente de futuros professores e professoras, para o  
26 combate às raízes do racismo. Espero que essa discussão seja retomada e, quem sabe agora,  
27 mais fortemente impulsionada pela eventual aprovação do Programa Formativo Intercultural  
28 para Ingressantes pelo Vestibular Indígena, o Profívi, e pela criação do Núcleo de Estudos Afro-  
29 Brasileiros, o Neab. Mas as frustrações, de modo algum, suplantam as alegrias e, voltando a  
30 falar delas, gostaria de agradecer a Administração Central da Unicamp, tanto na gestão do  
31 professor Marcelo Knobel e da professora Teresa Atvars, quanto na do professor Antonio  
32 Meirelles e da professora Maria Luiza Moretti, com seus respectivos times de pró-reitores e  
33 pró-reitoras, chefias de Gabinete e demais cargos associados à Reitoria, pelo acolhimento  
34 institucional solidário de que pude desfrutar e que me foi fundamental para inserir-me com  
35 tranquilidade nos debates e nas instâncias superiores de que participei. Não poderia deixar de  
36 agradecer e também de homenagear os colegas docentes, pesquisadores e servidores técnico-  
37 administrativos da área da Saúde, que, no momento mais crítico por que passamos, que foi o  
38 antes, o durante e o imediatamente após a pandemia de Covid-19, souberam nos dar as  
39 orientações seguras e fixar normas e protocolos, o que possibilitou a continuidade das atividades  
40 acadêmicas, mesmo em circunstâncias desconhecidas e adversas. Mais que isso, permitiu à

1 grande maioria da comunidade da Unicamp sobreviver e chegar até aqui. Em particular, para  
2 nós que estivemos em cargos de gestão, foi fundamental essa retaguarda para atravessarmos  
3 com êxito esse período de turbulências tão assustadoras. Somos, de fato, muito afortunados por  
4 contarmos com uma área da Saúde de excelência acadêmica e profissional e, ao mesmo tempo,  
5 com espírito público e sensibilidade social e humana. Agradeço também ao corpo técnico-  
6 administrativo da Administração Central pelo suporte constante que oferece aos diretores, do  
7 qual pude eu também usufruir ao longo de toda a minha gestão. Agradeço à bancada estudantil  
8 por nos cobrar posicionamentos sobre pautas, que embora justas e urgentes, nem sempre  
9 enxergamos com a devida atenção, ou às quais, por vezes, deixamos de atribuir o devido peso.  
10 Agradeço, por fim, de modo especial, a meus colegas diretores e diretoras de unidades pela  
11 convivência afetuosa, fraterna, dialógica, pela força compartilhada em momentos de aflição e  
12 insegurança, pela confiança mútua, pelo companheirismo de quem compartilha a mesa, tanto  
13 metafórica quanto literalmente. Enfim, por tudo isso, despeço-me do Consu um pouco triste,  
14 um pouco alegre, sobretudo pelas amizades novas e antigas que encontrei aqui, desejando a  
15 quem fica serenidade e perseverança para seguir construindo nossa Universidade e seu papel  
16 social nesse espaço democrático de debates, encontros e convivência. Muito obrigado a todos  
17 vocês”. O MAGNÍFICO REITOR agradece ao professor Renê pelos anos de convivência e pelo  
18 seu papel aqui, sempre muito positivo. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA  
19 SILVA diz que foi realizado o seminário de 30 anos do Pagu, um seminário internacional que  
20 recebeu em torno de 35 convidadas entre nacionais e estrangeiras, de várias universidades, em  
21 um total de 763 pessoas presencialmente e online, nas diferentes mesas. Agradece imensamente  
22 ao Gabinete do Reitor, no nome do professor Paulo César, que ajudou muito, a Cocen também  
23 disponibilizou recursos para que o seminário pudesse acontecer, à Pró-Reitoria de Pesquisa, em  
24 nome do professor João Romano, ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia do IFCH,  
25 à ADunicamp, que cedeu o espaço e possibilitou o *streaming* do seminário. No *site* do Pagu  
26 está todo o seminário gravado e pode ser assistido. Agradece à Fapesp e à ProEC, em nome do  
27 professor Fernando Coelho, porque tiveram todo esse apoio para realizar 10 mesas. Estão neste  
28 período detectando esse grande problema da violência sexual no *campus*, e o Pagu, ao longo  
29 desses anos, desenvolveu uma série de pesquisas, de reflexões sobre isso. Convida todos os  
30 colegas a estudarem um pouco o tema das relações entre feminismo, gênero, problemas de  
31 violência sexual, teorias de gênero. Convida sinceramente, porque não podem só ter esse  
32 horizonte de contratar mais gente, precisam mudar essa situação de forma radical. Precisam ter  
33 uma educação contra o machismo, contra o racismo, contra a homofobia, contra todos esses  
34 preconceitos, e o Pagu, ao longo desses anos, desenvolveu reflexões importantíssimas para essa  
35 questão. Convida todos a navegarem um pouco no *site* do Pagu, que possui uma revista  
36 chamada “Cadernos Pagu”, uma das revistas mais referenciadas na área de Ciências Humanas  
37 internacionalmente. Não é possível que a comunidade da Unicamp não possa aprender com a  
38 reflexão científica e acadêmica intelectual e artística desenvolvida dentro da Universidade sobre  
39 as relações de gênero. Não é possível isso. Não podem mais só contratar pessoas para dar conta,  
40 precisam ter um outro horizonte além desse, porque a assistente social Vivian não aguenta mais

1 lá no SAVS. Precisam respeitar as pessoas que refletem sobre esses assuntos de maneira muito  
2 séria há muitos anos; para terem ideia, houve duas mesas no evento do Pagu sobre a relação de  
3 gênero, raça, mudanças na produção do conhecimento na Universidade. Uma mesa muito  
4 importante, que teve a presença da ex-ministra Nilma Lino Gomes, tiveram uma mesa sobre  
5 relações de gênero, feminismos, mulheres em ciências e políticas científicas e tecnológicas, que  
6 é uma mesa importantíssima para discutir esse problema da maternidade. Esse é um tema  
7 importante dentro do campo da ciência, mas também discutir por que vão fazer políticas  
8 específicas para isso dentro da Universidade. Então, realmente precisam ter um outro horizonte,  
9 o Pagu está disposto a ajudar nisso, porque não é possível que haja denúncias na Universidade,  
10 de membros da comunidade tentando filmar meninas no banheiro, é um absurdo que esteja  
11 acontecendo dentro desta Instituição, que é renomada, que é reconhecida internacionalmente  
12 por sua produção científica e que reflete, infelizmente, essas relações de gênero absolutamente  
13 violentas e desnecessárias. Pergunta que tipo de educação estão promovendo aqui; precisam ter  
14 uma política dura em relação a essa questão, uma política de educação e uma política  
15 institucional em relação ao problema da contratação, em relação ao problema dos prêmios para  
16 as mulheres, em relação ao problema das interseccionalidades entre gênero, raça e classe aqui  
17 dentro. Precisam entender melhor essas questões, não podem ficar no senso comum. É para isso  
18 que existem, para estudar. Existe uma realidade de violência sexual no *campus* que precisam  
19 ultrapassar e reverter. A Professora SILVIA MARIA SANTIAGO diz que estão assustadas com  
20 relação ao que vem acontecendo. No ano de 2023, os casos triplicaram de queixas que chegaram  
21 para o serviço da Universidade ligado à Diretoria Executiva de Direitos Humanos. Concorda  
22 com a professora Anna que devem ter uma estratégia diferente, partir para uma questão muito  
23 séria, forte, de formação, de educação, em relação a isso, ter medidas duras, mas os casos estão  
24 acontecendo e a senhora Vivian não está dando conta, porque de fato os casos triplicaram, de  
25 cerca de 40 casos ao ano passaram no ano de 2023 a cerca de 150. Já é a primeira causa de  
26 abertura de sindicância da Universidade. Então, não é qualquer coisa que está acontecendo, por  
27 isso hoje, estava conversando logo que chegou com o professor Fernando Sarti, para ir lá  
28 conversar sobre a adequação desse serviço do SAVS, que vai funcionar em conjunto com o  
29 Saer, que é um novo serviço de atenção e encaminhamento dos casos de racismo.  
30 Compreendendo essa necessidade interseccional, os serviços vão funcionar em conjunto, uma  
31 nova área, que já identificaram. Mas, de fato, neste momento, ainda precisam de pessoas que  
32 vão ter uma função dupla, de atendimento, de acolhimento do que está acontecendo, e também  
33 pessoas que já identificaram, que são as mesmas, a senhora Vivian também, é uma especialista  
34 nisso, que vai trabalhar a dimensão educativa. Então, precisam muito do apoio do Gabinete, da  
35 professora Maria Luiza, do professor Fernando Sarti, a compreensão de que, de fato, estão quase  
36 vivendo uma urgência. A Conselheira MARIA LUIZA MORETTI diz que muitas das coisas  
37 que iria colocar na sua fala final já foram adiantadas, e concorda plenamente que precisam ter  
38 um novo horizonte. É um programa educativo em relação à violência sexual, em relação à  
39 violência de gênero, ou a homofobia. Quem tem preconceito não tem um preconceito isolado,  
40 tem preconceito contra tudo, gênero, raça, etnia, religião. Alguns conseguem se expressar

1 porque encontram espaço, então esse espaço não pode ser mais desocupado, vão ter que fechar  
2 esses espaços de violência inaceitável, o que a professora Anna colocou aqui, de pessoas da  
3 comunidade universitária filmando meninas no banheiro. Isso, para ela, é inaceitável, dói até  
4 de ouvir, então urge que mudem a atitude em relação à violência no *campus*. O Conselheiro  
5 CLÁUDIO JOSÉ SERVATO diz que iniciaram o ano com desafios, e como representantes dos  
6 servidores nesta Casa, deseja a todos um ótimo 2024. No último dia 8 de março, foi  
7 comemorado o Dia Internacional da Mulher, e parabeniza a todas por esta data importante em  
8 nossa sociedade. Solicita o apoio das mulheres desta Casa para que todas as unidades e órgãos  
9 tenham vagas demarcadas para gestantes em seus estacionamentos e assim atender às futuras  
10 mães. Esta demanda é antiga e foi solicitada pelas servidoras da Unicamp em 2016. Registra  
11 que participou de uma reunião com três pais do conselho da DEdIC, o prefeito do *campus*, o  
12 diretor de divisão da Unitransp, a diretora da DEdIC e a secretária da DEdIC. A reunião teve  
13 como assunto principal a entrada e saída dos alunos da rede da DEdIC, pois hoje não há local  
14 adequado para estacionar o veículo com segurança. Nessa reunião, ficou acertado que a  
15 Prefeitura do *Campus* dará suporte técnico e de logística para a DEdIC. A DEdIC fará  
16 solicitações de adequação do espaço do estacionamento, pois ela e a Prefeitura concordaram  
17 que é necessário solucionar os problemas relatados pelos pais o mais breve possível. Outro  
18 ponto levantado pelos pais é quanto à necessidade de poda das plantas ornamentais do Instituto  
19 de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, pois estão enormes e atrapalhando os  
20 pedestres e pais dos alunos a usarem a calçada. Pelo que colheu de informações, a  
21 responsabilidade da poda dessas plantas ornamentais não é da Prefeitura do *Campus*. Não sabe  
22 como fazer chegar essa demanda até o IOU, e gostaria de contar com o apoio da Universidade  
23 para resolver essa questão. O Cemeq informa que está aguardando a divulgação pela DGA sobre  
24 o cronograma para o PCA 2025; as unidades e os órgãos devem incluir no PCA os equipamentos  
25 que necessitarão de manutenção. O Conselheiro WAGNER DE MELO ROMÃO parabeniza os  
26 professores Márcio e Renê pela finalização de um trabalho, extenuante, tem certeza. Fortalece  
27 a proposta que o professor Rodolfo fez a respeito da Conferência de Ciência e Tecnologia, a  
28 importância de retomar as conferências, que são espaços democráticos de formulação de  
29 políticas públicas. Endossa esse apelo que as colegas verbalizaram aqui, professoras Marisa,  
30 Juliana, Anna Bentes e Silvia. Essa é uma tarefa de toda a Universidade, de homens e mulheres;  
31 é realmente vergonhoso que ainda tenham que passar por essa situação, que exige realmente  
32 políticas nesse sentido. Muito se falou da maternidade, claro que é o momento mais importante,  
33 mais grave na vida das mulheres que se tornam mães, mas estão vivendo o envelhecimento da  
34 população e também está caindo sobre os ombros das mulheres o cuidado dos familiares idosos.  
35 Então, acha que também precisam incorporar essa chave na discussão. Parabeniza a professora  
36 Ana Fratini pela Inova e diz que em 2019 nós aprovamos a Política Institucional de Inovação  
37 da Universidade Estadual de Campinas, que prevê não só as ações que a Inova faz, mas também  
38 conseguiram naquela ocasião, estava como presidente da ADunicamp, inserir, e foi aprovado  
39 pelo Conselho Universitário, também o incentivo e a articulação das iniciativas da Unicamp e  
40 da sociedade em economia solidária e arranjos produtivos alternativos às empresas privadas. E

1 de outro lado, que pudessem também fortalecer e articular iniciativas da Unicamp sobre  
2 pesquisa e inovação para a produção de políticas públicas. Lembra que esse foi um aspecto  
3 importante daquela ação naquele momento, em 2019. Em 2020, foi estabelecido um grupo de  
4 trabalho que produziu um relatório e elaborou uma minuta de deliberação Consu, que se  
5 intitulou “Política de Tecnociência Solidária da Unicamp”, que criaria também, o Observatório  
6 de Tecnociência Solidária da Unicamp. Foi instado pelos colegas que participaram desse GT a  
7 se pronunciar aqui no Consu a respeito disso, no sentido de realmente fazer uma cobrança da  
8 gestão a respeito dessa iniciativa, que acha que só tem a fortalecer a relação da Universidade  
9 com a sociedade, em sentido complementar àquilo que a Inova já faz. O MAGNÍFICO REITOR  
10 passa a palavra aos pró-reitores. A Conselheira RACHEL MENEGUELLO diz que esse foi o  
11 período em que tiveram conhecimento da distribuição de bolsas Capes e CNPq e houve cortes  
12 importantes nos programas da Universidade. Alguns programas sofreram mais que outros,  
13 outros até tiveram algum ganho, mas, no geral, tiveram perdas importantes, principalmente nos  
14 programas Proex. E, paralelo a isso, o edital do ano passado aberto pelo CNPq, o edital  
15 institucional de bolsas, segundo os cálculos do CNPq, cuja equação foi elaborada pelo CNPq,  
16 a Unicamp tinha apenas o direito a 70 bolsas, por esse edital, 35 doutorados, 35 mestrados, em  
17 uma distribuição que, claro, fariam internamente, mas esse é o cálculo da Universidade feito  
18 pelo CNPq, assim como fez para outras universidades. Aquilo que solicitaram no projeto  
19 institucional, que é de amplo alcance, obtivemos, tiveram as 75 bolsas, mas estão com uma  
20 defasagem importante daquilo que precisam. Depois de uma espera razoável, conseguiram uma  
21 audiência com a presidente da Capes no dia 24 de abril, exatamente para tentar reverter algo  
22 desse cenário, e levar algumas demandas que possuem, principalmente no campo da  
23 internacionalização. Em paralelo, a Capes vem lançando alguns editais de bolsas, até para  
24 tentar, não sabe se essa é a estratégia, amenizar um pouco esse cenário. Por exemplo, a Capes  
25 lançou um edital para alunos estrangeiros nos programas, facilitando um pouco não apenas as  
26 relações internacionais de intercâmbio e de formação com países ou da região ou de fora dela,  
27 mas também para amenizar o uso das bolsas, que é o que têm feito em boa medida com os  
28 alunos estrangeiros. Então, de alguma forma, a Capes vem tentando suprir lacunas por conta  
29 também da sua perda de orçamento. Para terem ideia, os recursos por discente matriculados, de  
30 CNPq e Capes no país, entre 2015 e 2022, caiu 72%. Tiveram uma breve recuperação no ano  
31 passado, em 2023, mesmo assim não chegou à metade do que já tiveram em 2015. E, em 2024,  
32 praticamente mantiveram esse patamar. No que se refere a CNPq e Capes em termos de  
33 orçamento total, houve uma queda de 2015 a 2022 de 66% do orçamento. Tiveram uma  
34 recuperação breve em 2023 e, mesmo assim, não chega a metade do que já tiveram em 2015.  
35 Então, a situação é mais ampla, ela não é da Unicamp, ela é do país, ela é do financiamento da  
36 ciência e tecnologia, do financiamento da pós-graduação. As debilidades desse financiamento  
37 já estão colocadas no próprio documento do PNPG, que agora acha que vai ter um fechamento  
38 pela Capes, isso já está sendo colocado, embora tenham tido uma queda importante em  
39 produção dada pela pandemia. Essa queda já vinha sendo observada antes mesmo da pandemia,  
40 por conta dessa redução de financiamento, de redução de bolsas e de afastamento da pós-

1 graduação. Não é à toa que o Jornal da Unicamp publicou uma matéria baseada em um evento  
2 que tiveram aqui, promovido pelo Instituto de Biologia, em que receberam o presidente do  
3 CNPq, a professora Helena Nader e várias pessoas falando ali, chamado “A crise na pós”. Ela  
4 pode não ser tão drástica como uma crise total, porque têm produzido muito, têm ampliado a  
5 produção frente à que já tiveram, mas é esse o cenário, é um cenário de muito cuidado, um  
6 cenário que vai requerer deles muita atenção e muita negociação política e articulação. O fórum  
7 de pró-reitores do país tem se articulado para isso, tem se articulado junto à Capes, junto ao  
8 CNPq, as universidades estaduais paulistas têm feito as suas gestões também, exatamente para  
9 se posicionarem com relação a isso, mas o cenário não é exatamente positivo para todos. Só  
10 para informar, na Capes conseguiram uma reunião para falar da internacionalização. Essa  
11 viagem que fizeram recente à China aguça ainda mais a vontade de ampliar as possibilidades,  
12 porque a Capes tem, desde 2016, uma regulamentação sobre os programas de pós-graduação  
13 internacionais, como se fossem os Dinter ou Minter, só que internacionais. E vão levar para lá  
14 algumas proposições que têm a ver; o IEL já vinha com tratativas importantes na China e em  
15 Moçambique, na África, nessa viagem conseguiram também aguçar um pouco essas  
16 possibilidades com instituições que já têm convênios com a Unicamp, como a Academia  
17 Chinesa de Ciências Sociais, como a Universidade de Xangai, a Universidade Fudan, também  
18 em Xangai. Então, acha que pode haver a implementação de algumas iniciativas importantes.  
19 Respondendo ao conselheiro Bruno sobre a implantação das cotas na pós-graduação, diz que  
20 quando aprovaram, no ano passado, aquela orientação de implementação, isso foi em agosto do  
21 ano passado, sabiam que muito poucos programas, se quisessem, poderiam fazer nesse final de  
22 ano e início deste ano, porque a essa altura de agosto, setembro, os editais de pós-graduação já  
23 estão lançados para muitos programas, então não poderiam ser alterados. Mesmo assim, houve  
24 a implantação em alguns programas, como foi o caso da FEA, o caso de alguns outros, não se  
25 recorda de todos, mas nesse meio-tempo implantaram, no interior da PRPG, o núcleo de apoio  
26 à implantação das cotas, e já tiveram uma reunião no Imecc para orientar a implantação lá. Na  
27 próxima semana, haverá uma reunião na Faculdade de Engenharia Mecânica para isso.  
28 Atenderam uma demanda de um dos programas da FOP, para orientar na implantação,  
29 montaram um site com uma cartilha, um manual de como implantar cotas, quais são suas  
30 variações, até para orientar os programas. Então, acham que está caminhando; estão  
31 conseguindo o relatório que o conselheiro Bruno solicita, talvez seja mais produtivo no início  
32 ou no final deste ano, porque aí terão um cenário de quem, de fato, conseguiu levar, quem já  
33 fez a discussão interna para essa implantação. A representação discente foi embora, mas registra  
34 algumas coisas que têm feito. A conselheira Patrícia mencionou a questão da meia passagem  
35 para os alunos de pós-graduação, e informa que já encaminharam isso para o Gabinete do  
36 Reitor, e o Gabinete tem tratado isso com a Prefeitura Municipal. Não é uma vontade da  
37 Universidade, é uma vontade da cidade e das empresas de transporte também aderirem a essa  
38 demanda. Isso está sendo encaminhado por lá. A conselheira Patrícia comentou um caso  
39 importante sobre pós-graduação e a Faculdade de Educação Física, isso está chegando para a  
40 PRPG, ainda não chegou, e já têm ajudado a APG a encaminhar as demandas que ela recebe.



1 A conselheira Valentina mencionou o caso dos alunos PCD, e informa que esse núcleo tem uma  
2 limitação que foi dada pela negociação da greve, na comissão sobretudo coordenada pelo  
3 professor Ivan, mas a PRPG vem tomando algumas ações com relação a isso. Tiveram uma  
4 conversa importante com a Deape na semana passada sobre isso, como podem implantar e  
5 implementar algumas ações, porque independentemente de ter cotas definidas em documentos,  
6 estão incluindo alunos PCD na Universidade. E os problemas são sérios. A instituição tem que  
7 se organizar bem antes de fazer disso um movimento amplo, porque não possuem condições de  
8 acolher algumas situações que se apresentam, e não adianta fazer isso só de fachada, isso tem  
9 que ser bem feito. As cotas étnico-raciais e as cotas PCD são discussões muito distintas, pois  
10 esta tem a ver com as condições infraestruturais da Universidade. Apoiar o que a professora  
11 Anna disse sobre as questões da violência, apoiar o que o professor Petrilson falou sobre a  
12 questão da preservação da memória, tudo que o IEL vem falando, e gostaria de se despedir do  
13 Renê. Foi um prazer tê-lo aqui nas discussões do Conselho Universitário. O Conselheiro  
14 MARCELO ALVES DA SILVA MORI pergunta quais foram as justificativas para esses cortes,  
15 se há alguma diretriz para que possam evitar que isso aconteça novamente. A Conselheira  
16 RACHEL MENEGUELLO diz que vai perguntar no dia 24 que diretriz é essa, porque ninguém  
17 sabe explicar. Os colegas de outros programas, de outras universidades também não sabem  
18 explicar. Existe na portaria que definiu a redistribuição uma equação toda, está lá tudo que eles  
19 tomaram como indicadores para fazer isso. Mas isso precisa ser repensado, porque tem um  
20 prejuízo importante, há programas da Unicamp que sofreram muito, no IQ, no IB. O  
21 Conselheiro IVAN FELIZARDO CONTRERA TORO agradece em nome da PRG o professor  
22 Renê pela parceria, e vai continuar contando com ele. A calourada foi um sucesso, talvez a  
23 única coisa errada que deu foi o que a conselheira Valentina comentou, dos nomes mortos. Os  
24 nomes sociais são colocados manualmente pela DAC e isso ocasionou uma falha na emissão  
25 das listas que foram usadas na calourada. Mas esse problema está resolvido. A partir do próximo  
26 vestibular não terão mais esse tipo de problema, mas foi muito chato mesmo, só conseguiram  
27 minimizar o problema depois, mas não vai se repetir. O vestibular deste ano tem um dado  
28 preliminar de 49,5% de alunos de escola pública que entraram na Universidade este ano, um  
29 número muito bom, sendo 33,1% de pretos, pardos e indígenas, também que está muito  
30 adequado; 239 alunos entraram pelo Provão Paulista, 91 pelo vestibular indígena e 63 pelas  
31 vagas olímpicas. Em relação aos editais da PRG, lembra que o Edital Alegria, que é de  
32 Laboratórios de Ensino de Graduação, está aberto até o dia 29 de março, e só receberam sete  
33 projetos, então lembra os coordenadores de graduação a entregarem os projetos. Está aberto  
34 também o Edital de Professor Visitante, são 16 vagas, e há três editais finalizados que foram  
35 feitos para alunos: o Edital Acolhe para ingressantes, o edital para a participação de eventos e  
36 o edital de organização de eventos. Esses três aqui já estão encerrados e foram um sucesso. O  
37 Conselheiro JOÃO MARCOS TRAVASSOS ROMANO solicita que consultem a na página da  
38 PRP, onde há editais Fapesp e do Faepex, porque vai, por questão de tempo, ver deter aqui em  
39 alguns poucos e mais importantes do Faepex. Vai abrir, agora em abril, o edital que tem há anos  
40 de colaboração com a Universidade de Cardiff e também agora conseguiram uma segunda

1 colaboração, com a Universidade de Birmingham, do Reino Unido, e a submissão de propostas  
2 é até 20 de maio. Será aberto em 1º de abril o edital de apoio a infraestrutura das unidades,  
3 semelhante ao que a gestão passada fez para laboratório de pesquisa, mas dessa vez seria um  
4 projeto por unidade e apoio a infraestrutura de pesquisa em cada unidade. Então, é um edital de  
5 R\$6 milhões no total, com a proposta de até R\$300 mil. Iam abrir de 1º a 31 de maio, mas vão  
6 antecipar para 1º de abril, e ter dois meses, porque é um edital que vale a pena as unidades  
7 trabalhem com mais calma. Ao professor René deixa o seu abraço, grande amigo que  
8 conheceu aqui no Consu. Mais um edital importante que está saindo é aquele relativo ao  
9 Programa de Apoio aos Grandes Centros Temáticos de Pesquisa. Vão abrir o Edital das Bolsas  
10 de Pós-Doc, relacionados à gestão executiva, gestão de educação e difusão, e gestão de  
11 transferência de tecnologia e inovação. Submissão até 29 de abril, e nessa chamada vão oferecer  
12 até 25 bolsas. Conforme o professor Poveda comentou rapidamente, está previsto ainda em abril  
13 o edital de tecnologias assistivas, sendo que tecnologias engloba, na verdade, as quatro áreas  
14 de conhecimento. Deve ser aberto em uma cerimônia por volta do dia 15 de abril. A Unicamp  
15 vai entrar com R\$2,5 milhões, a Unesp com R\$2,5 milhões e a USP com R\$5 milhões, nos  
16 moldes do Pind, é um projeto da gestão que seria administrado pela PRP, só precisam combinar  
17 como a PRDU vai fazer para transferir os recursos para PRP. Informa que o conselho do Faepex  
18 na quarta passada fechou a última revisão do Manual do Faepex, vêm fazendo um trabalho  
19 anual, reformularam muito esse manual e ainda vão fazer alguns adendos até o final do ano. Há  
20 nesse novo manual aquela possibilidade do auxílio à pesquisa para quem vem de licença-saúde,  
21 licença-maternidade e licença-adoção, é um incentivo muito modesto, mas é o que se pode fazer  
22 e pode ajudar mais pessoas. Houve poucas colegas solicitando, talvez possa não estar  
23 suficientemente difundida essa possibilidade, porque, de fato, a carreira às vezes esbarra quando  
24 a pessoa fica dedicada à licença-maternidade. Manifesta o seu pesar pela perda do colega e  
25 amigo da Feec, o professor Vinicius Armentano, que faleceu há cerca de duas semanas, um  
26 professor e um pesquisador brilhante na área de otimização, pesquisa operacional. Era um  
27 amigo mesmo, uma pessoa muito discreta, muito delicada, e que partiu muito cedo. Tinha  
28 aposentado há pouco tempo, aos 70 e poucos anos; esteve no velório, falou com a esposa, que  
29 foi professora de inglês no CEL, a senhora Ana Luisa, e fez a pós-graduação também no IEL.  
30 Então, deixar essa homenagem ao professor Vinicius, que realmente é desses quadros muito  
31 discretos, mas um exemplo de docente e pesquisador que, nessa área, foi muito influente na  
32 Unicamp e no país como um todo. O Conselheiro FERNANDO ANTONIO SANTOS  
33 COELHO cumprimenta o professor René, diz que foi um enorme prazer ter contato com ele  
34 durante esse tempo, e que contem com eles no que for necessário. Informa que no dia 12 de  
35 março, através da portaria 76 de 2024, a Capes lançou um programa para a concessão de bolsa  
36 de iniciação científica em extensão. Essa é uma tendência que têm acompanhado com muito  
37 cuidado que tanto o Ministério da Educação e também agora o Ministério da Saúde têm entrado  
38 com bastante veemência nesse trabalho de extensão e fomentando a extensão como uma parcela  
39 importante da atividade acadêmica. Então, é realmente bastante prazeroso saber que vão ter  
40 bolsa de iniciação científica para a extensão. No ano passado, aconteceu aqui na Universidade

1 um festival de hip hop, organizado pela acadêmica Jaqueline, aluna de pós-doutorado do IFCH  
2 e pelo professor Omar do IFCH. Esse festival foi patrocinado pela ProEC e pela Secretaria de  
3 Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Campinas, e ontem ficou sabendo que a proposta  
4 desse festival, feita pela Unicamp junto com a UEL, foi selecionada para o Programa de  
5 Desenvolvimento Acadêmico “Abdias Nascimento” da Capes, e vão receber 56 bolsas de  
6 intercâmbio por dois semestres para realizar estudos nos Estados Unidos e em Porto Rico,  
7 envolvendo aproximadamente R\$5,5 milhões. É uma alternativa bastante interessante, porque  
8 recupera e discute o hip hop e todos os desdobramentos culturais desse movimento. Então, é  
9 realmente bem interessante e o deixou muito contente. No último dia 14, realizaram um  
10 *workshop* com o objetivo de discutir o início das atividades do Programa Unicamp da Cidade.  
11 O *workshop* foi chamado de “Estudos do entorno ao Programa Unicamp da Cidade” e contou  
12 com a participação de uma pessoa da Pinacoteca de São Paulo, de uma pessoa do Sesc, da  
13 Prefeitura Municipal, o professor Tadeu, o professor Wagner também participou desse evento,  
14 e o objetivo do evento foi coletar tanto com a Pinacoteca quanto com o Sesc todos os  
15 movimentos e estratégias que esses órgãos usam para fazer aproximações em comunidades  
16 vulneráveis. Então, foi um evento muito interessante, a Pinacoteca de São Paulo tem uma  
17 atividade muito profícua com a população de rua, e a ideia realmente foi discutir as formas, as  
18 estratégias que foram usadas, de que maneira a Pinacoteca conseguiu fazer com que essas  
19 pessoas se aproximassem dos espaços e a partir daí pudesse desenvolver programas. Como o  
20 Unicamp da Cidade toca a população de rua, isso é realmente uma coisa que é bem interessante  
21 e daí surgiu também a possibilidade de estabelecer acordos de trabalho de colaboração com a  
22 Pinacoteca e com o Sesc. Em seguida, faz um convite: no dia 12 de abril, a ProEC e o HC vão  
23 lançar o “Programa HC ProEC, uma ponte para novas conexões”, que tem como objetivo levar  
24 atividades de extensão para a comunidade do Hospital Universitário. Sabem perfeitamente que  
25 o Hospital Universitário recebe muita gente de fora da universidade, o Hospital Universitário  
26 também tem muitos funcionários, e a ideia é realmente desenvolver uma estratégia de vários  
27 programas que envolvam crianças, pacientes, acompanhantes de pacientes, o pessoal de  
28 enfermagem, os médicos, programas que vão tocar a parte de cultura, de arte, divulgação de  
29 ciência para crianças, programas envolvendo brincadeiras para as crianças. Há uma série de  
30 propostas, o programa está praticamente tudo pronto para acontecer neste semestre, então  
31 convida a todos e todas, às 10 horas do dia 12 de abril para o lançamento, com a participação  
32 do Coral Zíper na Boca e várias atividades que vão acontecer no Hospital. Dentro desse  
33 programa há uma estratégia ou uma ideia de também abrir o Hospital Universitário para visitas  
34 da comunidade. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que o Programa de Incentivo aos  
35 Novos Docentes está com a submissão de projetos aberta 30 de abril, lembrando que os projetos  
36 podem ser tanto em pesquisa, ensino, extensão, os recursos são até R\$75 mil e, no caso, um  
37 adicional de 20% quando é interdisciplinar. Podem se candidatar quem é doutor a partir de 1º  
38 de janeiro de 2012 e ingresso na Unicamp a partir de 1º de janeiro de 2016. Faz um apelo aqui  
39 a todos os diretores que levem essa informação para as unidades porque há um universo bem  
40 abrangente de docentes que podem pleitear. O segundo informe tem a ver com o *ranking* QS,

1 já tinham o resultado do QS para a universidade global, agora saiu por área de conhecimento.  
2 Interessante apontar que a Unicamp cresceu nas cinco áreas de conhecimento dentro do *ranking*.  
3 Todos sabem da importância do *ranking*, que é, na verdade, o preenchimento das informações  
4 e, para isso, tem sido absolutamente fundamental a colaboração de todas as unidades de ensino,  
5 pesquisa e extensão, assim como dos centros e núcleos. Portanto, pede também essa  
6 colaboração para o preenchimento de todos os demais *rankings*. A certificação vai a todo vapor,  
7 terão agora na próxima CVND mais 13 processos sendo tratados para depois ir para a CAD.  
8 Com relação à progressão Paepe, vão até 2 de abril as inscrições e o preenchimento do  
9 formulário. Depois disso, de 5 a 14 de abril para a fase de avaliação dos recursos e depois a  
10 resolução deles. Aproximadamente 1.800 servidores podem participar desse processo. Informa  
11 que o ICMS de janeiro e fevereiro teve um crescimento acumulado contra o mesmo período  
12 anterior de 8% em termos reais ou 13% em termos nominais, provocado basicamente pelo  
13 aumento da arrecadação dos preços administrados, que cresceram 40% no período. Devem  
14 torcer para que seja uma tendência e não apenas um ponto fora da curva. Deixa um grande  
15 abraço ao professor Renê, e espera que mantenham esse convívio. O Conselheiro FERNANDO  
16 AUGUSTO DE ALMEIDA HASHIMOTO solicita que seja revisto o Pind para contemplar  
17 também a carreira do Magistério Artístico. O Conselheiro FERNANDO SARTI responde que  
18 essa demanda chegou não apenas da carreira MA, chegou também da carreira PQ, e já estão  
19 estudando o lançamento de edital para contemplar as outras carreiras. A Conselheira MARIA  
20 LUIZA MORETTI chama a atenção para a questão da Dengue no país, com dois milhões de  
21 casos aproximadamente e mais de 650 mortes. Para tanto, a Unicamp adquiriu kits diagnósticos  
22 de teste rápido e sorologia para a Dengue, por iniciativa do GR. Agradece o professor Antonio  
23 José, o professor Paulo César, que disponibilizaram o financiamento desses testes, tanto para o  
24 HC como para o Cecom, evidenciando a preocupação com a comunidade. No dia 14 de março,  
25 esteve no Palácio dos Bandeirantes para a recepção dos alunos que foram aprovados pelo  
26 Provão Paulista. Houve uma roda de conversa com esses alunos da rede estadual que foram  
27 aprovados nas três universidades estaduais paulistas e no Centro Paula Souza, com a presença  
28 dos reitores e do governador. Foi um debate bem longo, interessante ver essa moçada com  
29 diversidade de gênero, diversidade de cor, de etnia, muito grande. Então, é uma parcela  
30 realmente representativa da sociedade, dos alunos que cursam o ensino médio estadual. Foi  
31 bastante interessante, estavam também o secretário de educação, o secretário de ciência,  
32 tecnologia e inovação, entre outras autoridades. Foi uma tarde muito feliz, porque apesar de  
33 todas as discussões acerca desse programa, viu essas crianças todas ali numa felicidade imensa,  
34 junto com pais, diretores de escolas estaduais, que levaram seus alunos que passaram no Provão,  
35 ouviram o depoimento desses jovens, que estão com a sensação de pertencimento, de estarem  
36 dentro da sociedade, de se tornarem pessoas que vão ter uma chance maior de ter um trabalho  
37 de sucesso. A CGU está realizando uma pesquisa interna de satisfação com os órgãos  
38 administrativos da Universidade, há um total de 2.276 respondentes, foi organizado pelo  
39 GPlanes, e uma taxa de satisfação, em geral, dos serviços administrativos foi de 3,79 da nota  
40 de 1 a 5. Então, foram muito bem avaliados; responderam essa pesquisa 1.114 servidores

1 técnico-administrativos, 526 alunos de graduação, 319 alunos de pós-graduação, 252 docentes  
2 e 35 pesquisadores. Então essa pesquisa está disponível, em geral o grau de satisfação foi bom  
3 nas diferentes áreas administrativas da Universidade. Lembra aos diretores que preencham os  
4 dados da avaliação institucional, é extremamente importante que tenham os dados das unidades  
5 na avaliação institucional. No dia 8 de março, Dia da Mulher, houve uma cerimônia na sala do  
6 Conselho Universitário da USP em São Paulo, que contou com a presença do reitor, da vice-  
7 reitora, foi convidada como vice-reitora da Unicamp, estavam também a reitora da Unifesp,  
8 uma das pró-reitoras da UFABC, e foi uma homenagem às mulheres, porém não foi só isso. O  
9 ministro Lewandowski organizou um GT de harmonização de dados, tanto das instituições de  
10 ensino, como também das instituições públicas, para a harmonização de dados do banco de  
11 dados em relação a gênero. Então, até hoje, não possuem no Estado de São Paulo e no Brasil  
12 nenhum dado de como isso se distribui na área de ensino, tanto das universidades, como  
13 também no serviço administrativo. Esse GT, ao qual pertence, é para colaborar na parte de  
14 ensino do Estado de São Paulo na harmonização então desses dados, contando com o Edat, que  
15 é o escritório de dados da Unicamp, para avaliar, então, propostas de indicadores e possibilidade  
16 de disponibilização conjunta pelas universidades públicas, para que tenham linearidade das três  
17 nos dados. Levantamento das políticas, iniciativas e ações internas relacionadas à equidade de  
18 gênero, a formalização da intenção de harmonização das bases das universidades públicas  
19 paulistas, em relação aos indicadores de gênero e à atuação conjunta. Vai bem ao encontro da  
20 conversa de compartilhamento de experiências positivas e de implantação de mudanças, para  
21 que possam atingir uma maior equidade entre gênero, neste caso nas universidades. Agradece  
22 ao professor René, com o qual aprendeu muito, foi um relacionamento muito bom, e sentira  
23 falta dele nas reuniões das câmaras, porque sempre discutem ensino, e a participação dele  
24 sempre foi muito importante. Espera poder continuar contando com essa colaboração e também  
25 se coloca à disposição dele sempre que for necessário. Agradece também ao professor Poveda  
26 pela participação. O professor João Romano comentou sobre o falecimento do professor  
27 Vinícius, também deixa seus votos de sentimentos à família, porque o professor Vinícius foi  
28 orientador de mestrado e doutorado de um dos seus filhos. Sempre foi muito grata a ele por  
29 permitir a esse seu filho se formar doutor na Faculdade de Engenharia Elétrica Vinícius. Vai  
30 encerrar fazendo alguns comentários em relação ao que foi falado por ela pela manhã, sobre a  
31 questão do machismo e da discriminação, que é maior quanto maior é o cargo que a mulher  
32 ocupa. Então, para isso, vai usar o exemplo do que aconteceu com a Ministra da Saúde, Nísia  
33 Trindade, que devem ter acompanhado pela mídia. O presidente Lula resolveu que tinha, devido  
34 a uma queda na sua avaliação em relação ao seu mandato, chamou todos os ministros e  
35 conversou sobre a queda da aprovação do seu mandato. Porém, o que fez notícia não foi isso.  
36 Foi o que ele falou para a ministra Nísia Trindade, que é uma pesquisadora que foi diretora da  
37 Fiocruz. Culpou a ministra pelos dois milhões de casos de dengue no país, culpou a ministra  
38 porque aumentou 6% a morte dos Ianomâmis, que já vinham morrendo no governo anterior e  
39 que não eram notificados. Falou para a ministra que ela não deu jeito nos hospitais federais do  
40 Rio de Janeiro, e também que ela tinha que se dar melhor com o Centrão. Então, ela tem um

1 ano de trabalho só e recebeu todas essas advertências ou chamadas do presidente. Ela se  
2 emocionou e pareceu que ela iria chorar, mas o que foi notícia não foram as advertências que  
3 ela levou, mas sim se a ministra chorou ou não. Era isso o que se comentava: “Será que ela  
4 chorou porque ela é mais fraca? Será que ela chorou porque não aguentou o tranco? Será que  
5 ela chorou porque não aguenta ser ministra?”. Então, acha que é o maior exemplo do que as  
6 mulheres vivem. A Ministra foi quem veio trazer de volta as vacinas, melhorou a vacina, tirou  
7 a vacina Sabin que tinha efeitos colaterais e colocou a vacina Salk no lugar. Fez inúmeras  
8 melhorias no gabinete do Ministério da Saúde, que no governo anterior teve cinco ministros da  
9 Saúde, inclusive generais. Ela apareceu em inúmeras páginas nos jornais, na internet,  
10 fotografias dela até que o presidente resolveu dar um abraço nela e dizer “está tudo bem, Nísia,  
11 você vai continuar aqui”. Todos sabem que o Centrão quer o Ministério da Saúde porque tem  
12 capilaridade, porque tem dinheiro e porque tem muita divulgação política. Então, derrubá-la  
13 nesse momento, foi quase um ato de covardia, e foi as mulheres que sustentaram a ministra lá  
14 dentro. Foram mulheres como a Luís Helena Trajano, que foi para Brasília com mais outras  
15 mulheres, na Câmara dos Deputados, defender a ministra. Foram as mulheres reitoras e vice-  
16 reitoras das universidades federais que fizeram abaixo-assinado para que ela ficasse. Foi a  
17 Academia Brasileira de Ciências que fez um abaixo-assinado para ela ficar. Então, não é fácil  
18 viver neste país, e o problema é maior do que ele realmente parece. São as mulheres juntas que  
19 se ajudam. Os homens podem também ajudar, sem dúvida alguma, e diz que quer se juntar ao  
20 Pagu, porque acha inadmissível uma universidade como esta ter aumento de violência sexual e  
21 situações que a professora Anna Bentes colocou aqui. As mulheres precisam enxergar como  
22 elas são discriminadas, e não fazer de conta que não existe, fazer de conta que não foi nada. O  
23 MAGNÍFICO REITOR agradece novamente ao professor René pelo período e pela colaboração  
24 na gestão da FE. Expressa os votos de pesar à família do professor Vinícius Armentano,  
25 professor aposentado e colaborador da Feec, que faleceu no dia 11 de março. Devem ter visto  
26 na página da Unicamp que passaram 10 dias na China, essa viagem foi organizada com a  
27 participação da DEeri, mas talvez o principal ator na organização dela tenha sido o Instituto  
28 Confúcio. A missão foi organizada de forma um pouco diferente das outras, o número de  
29 pessoas participantes era maior, mas o custo foi menor, porque os custos são também  
30 combinados, o compartilhamento, em termos de passagem, é uma coisa que pagam, muitas das  
31 coisas associadas a estadia são organizadas por eles. Visitaram 15 instituições chinesas e duas  
32 brasileiras, sendo estas a embaixada e o banco dos BRICS, em Xangai São 15 instituições de  
33 todas as áreas, universidades, área cultural, Academia Chinesa de Cinema, que é uma  
34 universidade, visitamos o arquivo de filmes da China, que fica também em Pequim, mas tem  
35 programas de doutorado, de pós-graduação e de pós-doutorado. Possuem uma colaboração  
36 intensa na área de Ciências Sociais, foram recebidos na Academia de Ciências Sociais da China,  
37 e essa colaboração é forte na área de Ciências Sociais e um pouco também em Economia. Então,  
38 essas áreas de Humanas e Artes é onde possuem mais colaboração, mas prospectaram várias  
39 possibilidades de colaboração nas outras áreas, Biológicas, Exatas e Engenharias. Então, é  
40 interessante ler a matéria na página da Unicamp. A professora Rachel Meneguello é presidente

1 do centro de estudos sobre a China aqui na Unicamp, que estão querendo fortalecer bastante, o  
2 CASS, Chinese Academy of Social Sciences. O objetivo é transformar esse centro numa  
3 instância de importante colaboração com a China. Nessas missões, sempre têm levado diretores,  
4 e só faltam quatro diretores, nesse período todo, para participar de alguma dessas missões.  
5 Nessa levaram o diretor Célio Hiratuka, do IE, o professor Fernando Hashimoto, do IA, o  
6 professor Dirceu Noriler, da FEQ, e o professor Paulo Albuquerque, da FECFAU. Então, foi  
7 realmente uma delegação maior do que as outras, mas com o custo compartilhado. Tiveram  
8 propostas, por exemplo, de uma universidade muito forte na área de energia, que quer fazer um  
9 centro de energia de baixo carbono com a Unicamp. Trata-se do principal laboratório de energia  
10 renovável na China. Tiveram a surpresa de encontrar uma pós-doutoranda da Unicamp na  
11 Academia Chinesa de Ciências, na área de Física de Partículas. Foi orientada aqui no IFGW, e  
12 estava lá fazendo pós-doutorado. Eles estão valorizando muito a colaboração com a Unicamp,  
13 então pede aos diretores e a comunidade em geral que olhem com carinho para as atividades  
14 que o Centro de Estudos sobre a China e o Instituto Confúcio vão fazer daqui em diante, porque  
15 tem muitas possibilidades de colaboração. Nada mais havendo a tratar, declara encerrada a  
16 Sessão e, para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral, lavrei a presente Ata  
17 e solicitei a Aline Marques da Costa que a digitasse para ser submetida à aprovação do Conselho  
18 Universitário. Campinas, 26 de março de 2024.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na **186ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO**, realizada em 28 de maio de 2024, sem alterações.*

# Conselho Universitário - CONSU<sup>90</sup>

185ª Sessão Ordinária, realizada em 26 de Março de 2024

Resultado da votação

## Item 01 da Ordem do Dia



Favorável

63



Contrário(a)

0



Abstenção

0

### VOTANTES

#### Nomes

#### Votos

Ricardo Miranda Martins

**Favorável**

Hernandes Faustino de Carvalho

**Favorável**

Daniel Martins de Souza

**Favorável**

Matheus da Silva Marcheti Martins

**Favorável**

Rodolfo Jardim de Azevedo

**Favorável**

Claudio Saddy Rodrigues Coy

**Favorável**

Sandro Dias

**Favorável**

Jose Luis Pio Romera

**Favorável**

Marcos César de Oliveira

**Favorável**

Juliana Freitag Borin

**Favorável**

Márcio Alberto Torsoni

**Favorável**

Valentina Spedine Sierra

**Favorável**

Cesar José Bonjuani Pagan

**Favorável**

Elaine Cristina de Ataíde

**Favorável**



---

Renê José Trentin Silveira	<b>Favorável</b>
Patricia Kawaguchi Cesar	<b>Favorável</b>
Ariovaldo José da Silva	<b>Favorável</b>
Peter Alexander Bleinroth Schulz	<b>Favorável</b>
Kethlyn Kethriny da Costa Brito	<b>Favorável</b>
Marisa Masumi Beppu	<b>Favorável</b>
Dirceu Noriler	<b>Favorável</b>
Roberta Cunha Matheus Rodrigues	<b>Favorável</b>
Marcelo Alves da Silva Mori	<b>Favorável</b>
Paulo José Rocha de Albuquerque	<b>Favorável</b>
Márcio Antonio Cataia	<b>Favorável</b>
Anderson de Souza Sant´Ana	<b>Favorável</b>
Eduardo Gurgel do Amaral	<b>Favorável</b>
Petrilson Alan Pinheiro da Silva	<b>Favorável</b>
Rene Alfonso Nome Silva	<b>Favorável</b>
Luiz Seabra Junior	<b>Favorável</b>
Bruno Gomes Ximenes	<b>Favorável</b>
Rafael Silva Marconato	<b>Favorável</b>
Fernando Augusto de Almeida Hashimoto	<b>Favorável</b>
Cláudio Francisco Tormena	<b>Favorável</b>

---

---

Joana Froes Braganca Bastos**Favorável**

---

Célio Hiratuka**Favorável**

---

Flávio Henrique Baggio Aguiar**Favorável**

---

Adilton Dorival Leite**Favorável**

---

Maria Luiza Moretti**Favorável**

---

Leonardo Lorenzo Bravo Roger**Favorável**

---

Fernando Sarti**Favorável**

---

Rodrigo Gonçalves Pagnano**Favorável**

---

Verónica Andrea González-López**Favorável**

---

Rachel Meneguello**Favorável**

---

Andréia Galvão**Favorável**

---

Bruno Sanchez Masiero**Favorável**

---

João Marcos Travassos Romano**Favorável**

---

Ivan Felizardo Contrera Toro**Favorável**

---

Fernando Antônio Santos Coelho**Favorável**

---

Cínthia Pereira Machado Tabchoury**Favorável**

---

Cláudio José Servato**Favorável**

---

Fábio Aparecido de Jesus**Favorável**

---

SeyedMehdi Mohammadizadeh**Favorável**

---

Nelson Filice de Barros**Favorável**

---

Anna Christina Bentes da Silva	<b>Favorável</b>
Francisco da Fonseca Rodrigues	<b>Favorável</b>
Arnaldo César da Silva Walter	<b>Favorável</b>
Priscila Gava Mazzola	<b>Favorável</b>
Antonio Salvador Pedretti Neto	<b>Favorável</b>
Ignacio Maria Poveda Velasco	<b>Favorável</b>
Odilon José Roble	<b>Favorável</b>
Leandro Aparecido Villas	<b>Favorável</b>

---

**NÃO VOTANTES****Nomes**

---

Rodrigo Ramos Catharino
Hugo Enrique Hernandez Figueroa
Mônica Alonso Cotta
Augusto César da Silveira
Simone Appenzeller
Silvia Cristina Franco Amaral
Josely Rimoli
André Kaysel Velasco e Cruz
Wagner de Melo Romão
Francisco Hideo Aoki
Dirce Djanira Pacheco E Zan

---

---

Samuel Rocha de Oliveira

---

José Antonio Rocha Gontijo

---

Muriel de Oliveira Gavira

---

Kaylan Rodrigues

---

Felipe Machado Savedra

---

Emily Lourdes Mendes de Sá

---

Sarah de Medeiros Pinheiro Souza

---

Aline Sampaio Rodrigues Schmidt

---

Ângelo Roberto Biasi

---

João Mateus Silva Feitoza

---

Elaine dos Santos Jose

---

Eliana da Silva Souza

---

Leandro Horie

---

Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos

---

Noel dos Santos Carvalho

# Conselho Universitário - CONSU<sup>95</sup>

185ª Sessão Ordinária, realizada em 26 de Março de 2024

Resultado da votação

## Item 02 da Ordem do Dia



Favorável

63



Contrário(a)

0



Abstenção

0

### VOTANTES

#### Nomes

#### Votos

Ricardo Miranda Martins

**Favorável**

Hernandes Faustino de Carvalho

**Favorável**

Valentina Spedine Sierra

**Favorável**

Flávio Henrique Baggio Aguiar

**Favorável**

Adilton Dorival Leite

**Favorável**

Leonardo Lorenzo Bravo Roger

**Favorável**

Daniel Martins de Souza

**Favorável**

Bruno Gomes Ximenes

**Favorável**

Cláudio Francisco Tormena

**Favorável**

Joana Froes Braganca Bastos

**Favorável**

Rodolfo Jardim de Azevedo

**Favorável**

Claudio Saddy Rodrigues Coy

**Favorável**

Sandro Dias

**Favorável**

Célio Hiratuka

**Favorável**

---

Jose Luis Pio Romera	<b>Favorável</b>
Marcos César de Oliveira	<b>Favorável</b>
Juliana Freitag Borin	<b>Favorável</b>
Márcio Alberto Torsoni	<b>Favorável</b>
Leandro Aparecido Villas	<b>Favorável</b>
Maria Luiza Moretti	<b>Favorável</b>
Elaine Cristina de Ataíde	<b>Favorável</b>
Fernando Sarti	<b>Favorável</b>
Renê José Trentin Silveira	<b>Favorável</b>
Patricia Kawaguchi Cesar	<b>Favorável</b>
Rodrigo Gonçalves Pagnano	<b>Favorável</b>
Ariovaldo José da Silva	<b>Favorável</b>
Peter Alexander Bleinroth Schulz	<b>Favorável</b>
Verónica Andrea González-López	<b>Favorável</b>
Andréia Galvão	<b>Favorável</b>
Kethlyn Kethriny da Costa Brito	<b>Favorável</b>
João Marcos Travassos Romano	<b>Favorável</b>
Ivan Felizardo Contrera Toro	<b>Favorável</b>
Fernando Antônio Santos Coelho	<b>Favorável</b>
Marisa Masumi Beppu	<b>Favorável</b>

---

---

Roberta Cunha Matheus Rodrigues**Favorável**

---

Fábio Aparecido de Jesus**Favorável**

---

Marcelo Alves da Silva Mori**Favorável**

---

Paulo José Rocha de Albuquerque**Favorável**

---

Márcio Antonio Cataia**Favorável**

---

Anderson de Souza Sant´Ana**Favorável**

---

Eduardo Gurgel do Amaral**Favorável**

---

Petilson Alan Pinheiro da Silva**Favorável**

---

Rene Alfonso Nome Silva**Favorável**

---

Anna Christina Bentes da Silva**Favorável**

---

Luiz Seabra Junior**Favorável**

---

Matheus da Silva Marcheti Martins**Favorável**

---

Francisco da Fonseca Rodrigues**Favorável**

---

Arnaldo César da Silva Walter**Favorável**

---

Priscila Gava Mazzola**Favorável**

---

Elaine dos Santos Jose**Favorável**

---

Antonio Salvador Pedretti Neto**Favorável**

---

Fernando Augusto de Almeida Hashimoto**Favorável**

---

Ignacio Maria Poveda Velasco**Favorável**

---

Odilon José Roble**Favorável**

---

Ana Maria Alves Carneiro da Silva

**Favorável**

---

Eliana da Silva Souza

**Favorável**

---

Noel dos Santos Carvalho

**Favorável**

---

Rachel Meneguello

**Favorável**

---

Bruno Sanchez Masiero

**Favorável**

---

SeyedMehdi Mohammadizadeh

**Favorável**

---

Nelson Filice de Barros

**Favorável**

---

Rafael Silva Marconato

**Favorável**

---

## **NÃO VOTANTES**

### **Nomes**

---

Rodrigo Ramos Catharino

---

Hugo Enrique Hernandez Figueroa

---

Mônica Alonso Cotta

---

Augusto César da Silveira

---

Simone Appenzeller

---

Silvia Cristina Franco Amaral

---

Cesar José Bonjuani Pagan

---

Josely Rimoli

---

André Kaysel Velasco e Cruz

---

Wagner de Melo Romão

---

Francisco Hideo Aoki

---



---

Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

---

Samuel Rocha de Oliveira

---

José Antonio Rocha Gontijo

---

Muriel de Oliveira Gavira

---

Kaylan Rodrigues

---

Felipe Machado Savedra

---

Emily Lourdes Mendes de Sá

---

Sarah de Medeiros Pinheiro Souza

---

Aline Sampaio Rodrigues Schmidt

---

Ângelo Roberto Biasi

---

João Mateus Silva Feitoza

---

Cláudio José Servato

---

Leandro Horie

---

Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos

---

Cíntia Pereira Machado Tabchoury

# Conselho Universitário - CONSU<sup>100</sup>

185ª Sessão Ordinária, realizada em 26 de Março de 2024

Resultado da votação

## Item 03 da Ordem do Dia



Favorável

65



Contrário(a)

0



Abstenção

0

### VOTANTES

#### Nomes

#### Votos

Ricardo Miranda Martins

**Favorável**

Rodolfo Jardim de Azevedo

**Favorável**

Claudio Saddy Rodrigues Coy

**Favorável**

Sandro Dias

**Favorável**

Marcos César de Oliveira

**Favorável**

Juliana Freitag Borin

**Favorável**

Leandro Aparecido Villas

**Favorável**

Valentina Spedine Sierra

**Favorável**

Flávio Henrique Baggio Aguiar

**Favorável**

Maria Luiza Moretti

**Favorável**

Leonardo Lorenzo Bravo Roger

**Favorável**

Daniel Martins de Souza

**Favorável**

Renê José Trentin Silveira

**Favorável**

Patricia Kawaguchi Cesar

**Favorável**

---

Ariovaldo José da Silva	<b>Favorável</b>
Verónica Andrea González-López	<b>Favorável</b>
Rachel Meneguello	<b>Favorável</b>
Andréia Galvão	<b>Favorável</b>
Bruno Sanchez Masiero	<b>Favorável</b>
Ivan Felizardo Contrera Toro	<b>Favorável</b>
Fernando Antônio Santos Coelho	<b>Favorável</b>
Márcio Antonio Cataia	<b>Favorável</b>
Anderson de Souza Sant´Ana	<b>Favorável</b>
Cláudio Francisco Tormena	<b>Favorável</b>
Joana Froes Braganca Bastos	<b>Favorável</b>
Célio Hiratuka	<b>Favorável</b>
Jose Luis Pio Romera	<b>Favorável</b>
Márcio Alberto Torsoni	<b>Favorável</b>
Hernandes Faustino de Carvalho	<b>Favorável</b>
Cesar José Bonjuani Pagan	<b>Favorável</b>
Adilton Dorival Leite	<b>Favorável</b>
Elaine Cristina de Ataíde	<b>Favorável</b>
Fernando Sarti	<b>Favorável</b>
Rodrigo Gonçalves Pagnano	<b>Favorável</b>

---

---

Kethlyn Kethriny da Costa Brito**Favorável**

---

João Marcos Travassos Romano**Favorável**

---

Cínthia Pereira Machado Tabchoury**Favorável**

---

Dirceu Noriler**Favorável**

---

Roberta Cunha Matheus Rodrigues**Favorável**

---

Fábio Aparecido de Jesus**Favorável**

---

Marcelo Alves da Silva Mori**Favorável**

---

Paulo José Rocha de Albuquerque**Favorável**

---

SeyedMehdi Mohammadizadeh**Favorável**

---

Eduardo Gurgel do Amaral**Favorável**

---

Nelson Filice de Barros**Favorável**

---

Petilson Alan Pinheiro da Silva**Favorável**

---

Rene Alfonso Nome Silva**Favorável**

---

Anna Christina Bentes da Silva**Favorável**

---

Luiz Seabra Junior**Favorável**

---

Matheus da Silva Marcheti Martins**Favorável**

---

Francisco da Fonseca Rodrigues**Favorável**

---

Bruno Gomes Ximenes**Favorável**

---

Arnaldo César da Silva Walter**Favorável**

---

Priscila Gava Mazzola**Favorável**

Rafael Silva Marconato	<b>Favorável</b>
Elaine dos Santos Jose	<b>Favorável</b>
Antonio Salvador Pedretti Neto	<b>Favorável</b>
Fernando Augusto de Almeida Hashimoto	<b>Favorável</b>
Ignacio Maria Poveda Velasco	<b>Favorável</b>
Odilon José Roble	<b>Favorável</b>
Ana Maria Alves Carneiro da Silva	<b>Favorável</b>
Eliana da Silva Souza	<b>Favorável</b>
Noel dos Santos Carvalho	<b>Favorável</b>
Marisa Masumi Beppu	<b>Favorável</b>

**NÃO VOTANTES****Nomes**

Rodrigo Ramos Catharino

Hugo Enrique Hernandez Figueroa

Mônica Alonso Cotta

Augusto César da Silveira

Simone Appenzeller

Silvia Cristina Franco Amaral

Josely Rimoli

André Kaysel Velasco e Cruz

Wagner de Melo Romão

---

Dirce Djanira Pacheco E Zan

---

Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

---

Samuel Rocha de Oliveira

---

José Antonio Rocha Gontijo

---

Muriel de Oliveira Gavira

---

Kaylan Rodrigues

---

Felipe Machado Savedra

---

Emily Lourdes Mendes de Sá

---

Sarah de Medeiros Pinheiro Souza

---

Aline Sampaio Rodrigues Schmidt

---

Ângelo Roberto Biasi

---

João Mateus Silva Feitoza

---

Cláudio José Servato

---

Leandro Horie

---

Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos

# Conselho Universitário - CONSU<sup>105</sup>

185ª Sessão Ordinária, realizada em 26 de Março de 2024

Resultado da votação

## Item 04 da Ordem do Dia



Favorável

64



Contrário(a)

0



Abstenção

0

### VOTANTES

#### Nomes

#### Votos

Daniel Martins de Souza

**Favorável**

Hernandes Faustino de Carvalho

**Favorável**

Valentina Spedine Sierra

**Favorável**

Maria Luiza Moretti

**Favorável**

Leonardo Lorenzo Bravo Roger

**Favorável**

Kethlyn Kethriny da Costa Brito

**Favorável**

Ivan Felizardo Contrera Toro

**Favorável**

Roberta Cunha Matheus Rodrigues

**Favorável**

Paulo José Rocha de Albuquerque

**Favorável**

Matheus da Silva Marcheti Martins

**Favorável**

Ricardo Miranda Martins

**Favorável**

Cláudio Francisco Tormena

**Favorável**

Joana Froes Braganca Bastos

**Favorável**

Rodolfo Jardim de Azevedo

**Favorável**

---

Claudio Saddy Rodrigues Coy	<b>Favorável</b>
Sandro Dias	<b>Favorável</b>
Célio Hiratuka	<b>Favorável</b>
Jose Luis Pio Romera	<b>Favorável</b>
Marcos César de Oliveira	<b>Favorável</b>
Juliana Freitag Borin	<b>Favorável</b>
Márcio Alberto Torsoni	<b>Favorável</b>
Leandro Aparecido Villas	<b>Favorável</b>
Flávio Henrique Baggio Aguiar	<b>Favorável</b>
Cesar José Bonjuani Pagan	<b>Favorável</b>
Adilton Dorival Leite	<b>Favorável</b>
Fernando Sarti	<b>Favorável</b>
Renê José Trentin Silveira	<b>Favorável</b>
Patricia Kawaguchi Cesar	<b>Favorável</b>
Rodrigo Gonçalves Pagnano	<b>Favorável</b>
Ariovaldo José da Silva	<b>Favorável</b>
Peter Alexander Bleinroth Schulz	<b>Favorável</b>
Verónica Andrea González-López	<b>Favorável</b>
Rachel Meneguello	<b>Favorável</b>
Andréia Galvão	<b>Favorável</b>

---



Bruno Sanchez Masiero

107

**Favorável**

---

João Marcos Travassos Romano

**Favorável**

---

Fernando Antônio Santos Coelho

**Favorável**

---

Dirceu Noriler

**Favorável**

---

Fábio Aparecido de Jesus

**Favorável**

---

SeyedMehdi Mohammadizadeh

**Favorável**

---

Márcio Antonio Cataia

**Favorável**

---

Anderson de Souza Sant´Ana

**Favorável**

---

Eduardo Gurgel do Amaral

**Favorável**

---

Nelson Filice de Barros

**Favorável**

---

Petilson Alan Pinheiro da Silva

**Favorável**

---

Rene Alfonso Nome Silva

**Favorável**

---

Anna Christina Bentes da Silva

**Favorável**

---

Luiz Seabra Junior

**Favorável**

---

Francisco da Fonseca Rodrigues

**Favorável**

---

Arnaldo César da Silva Walter

**Favorável**

---

Priscila Gava Mazzola

**Favorável**

---

Rafael Silva Marconato

**Favorável**

---

Antonio Salvador Pedretti Neto

**Favorável**

---

Fernando Augusto de Almeida Hashimoto

**Favorável**

---

Ignacio Maria Poveda Velasco

**Favorável**

Odilon José Roble	<b>Favorável</b>
Ana Maria Alves Carneiro da Silva	<b>Favorável</b>
Eliana da Silva Souza	<b>Favorável</b>
Noel dos Santos Carvalho	<b>Favorável</b>
Cláudio José Servato	<b>Favorável</b>
Marisa Masumi Beppu	<b>Favorável</b>
Cíntia Pereira Machado Tabchoury	<b>Favorável</b>
Marcelo Alves da Silva Mori	<b>Favorável</b>
Elaine Cristina de Ataíde	<b>Favorável</b>

**NÃO VOTANTES****Nomes**

Rodrigo Ramos Catharino

Hugo Enrique Hernandez Figueroa

Mônica Alonso Cotta

Augusto César da Silveira

Simone Appenzeller

Silvia Cristina Franco Amaral

Josely Rimoli

André Kaysel Velasco e Cruz

Wagner de Melo Romão

Francisco Hideo Aoki

---

Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

---

Samuel Rocha de Oliveira

---

José Antonio Rocha Gontijo

---

Muriel de Oliveira Gavira

---

Kaylan Rodrigues

---

Felipe Machado Savedra

---

Emily Lourdes Mendes de Sá

---

Sarah de Medeiros Pinheiro Souza

---

Aline Sampaio Rodrigues Schmidt

---

Ângelo Roberto Biasi

---

João Mateus Silva Feitoza

---

Bruno Gomes Ximenes

---

Elaine dos Santos Jose

---

Leandro Horie

---

Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos

# Conselho Universitário - CONSU<sup>110</sup>

185ª Sessão Ordinária, realizada em 26 de Março de 2024

Resultado da votação

## Item 05 da Ordem do Dia



Favorável

65



Contrário(a)

0



Abstenção

0

### VOTANTES

#### Nomes

#### Votos

Ricardo Miranda Martins

**Favorável**

Rodolfo Jardim de Azevedo

**Favorável**

Hernandes Faustino de Carvalho

**Favorável**

Adilton Dorival Leite

**Favorável**

Maria Luiza Moretti

**Favorável**

Leonardo Lorenzo Bravo Roger

**Favorável**

Elaine Cristina de Ataíde

**Favorável**

Daniel Martins de Souza

**Favorável**

Ivan Felizardo Contrera Toro

**Favorável**

Fernando Antônio Santos Coelho

**Favorável**

Roberta Cunha Matheus Rodrigues

**Favorável**

Anderson de Souza Sant'Ana

**Favorável**

Rene Alfonso Nome Silva

**Favorável**

Matheus da Silva Marcheti Martins

**Favorável**

---

Bruno Gomes Ximenes	<b>Favorável</b>
Elaine dos Santos Jose	<b>Favorável</b>
Antonio Salvador Pedretti Neto	<b>Favorável</b>
Fernando Augusto de Almeida Hashimoto	<b>Favorável</b>
Noel dos Santos Carvalho	<b>Favorável</b>
Cláudio Francisco Tormena	<b>Favorável</b>
Joana Froes Braganca Bastos	<b>Favorável</b>
Claudio Saddy Rodrigues Coy	<b>Favorável</b>
Sandro Dias	<b>Favorável</b>
Célio Hiratuka	<b>Favorável</b>
Jose Luis Pio Romera	<b>Favorável</b>
Marcos César de Oliveira	<b>Favorável</b>
Juliana Freitag Borin	<b>Favorável</b>
Márcio Alberto Torsoni	<b>Favorável</b>
Leandro Aparecido Villas	<b>Favorável</b>
Valentina Spedine Sierra	<b>Favorável</b>
Flávio Henrique Baggio Aguiar	<b>Favorável</b>
Cesar José Bonjuani Pagan	<b>Favorável</b>
Fernando Sarti	<b>Favorável</b>
Renê José Trentin Silveira	<b>Favorável</b>

---

---

Rodrigo Gonçalves Pagnano**Favorável**

---

Ariovaldo José da Silva**Favorável**

---

Peter Alexander Bleinroth Schulz**Favorável**

---

Verónica Andrea González-López**Favorável**

---

Rachel Meneguello**Favorável**

---

Andréia Galvão**Favorável**

---

Bruno Sanchez Masiero**Favorável**

---

Kethlyn Kethriny da Costa Brito**Favorável**

---

João Marcos Travassos Romano**Favorável**

---

Fábio Aparecido de Jesus**Favorável**

---

Marcelo Alves da Silva Mori**Favorável**

---

Paulo José Rocha de Albuquerque**Favorável**

---

SeyedMehdi Mohammadizadeh**Favorável**

---

Márcio Antonio Cataia**Favorável**

---

Eduardo Gurgel do Amaral**Favorável**

---

Nelson Filice de Barros**Favorável**

---

Petilson Alan Pinheiro da Silva**Favorável**

---

Anna Christina Bentes da Silva**Favorável**

---

Francisco da Fonseca Rodrigues**Favorável**

---

Arnaldo César da Silva Walter**Favorável**

Priscila Gava Mazzola	<b>Favorável</b>
Rafael Silva Marconato	<b>Favorável</b>
Ignacio Maria Poveda Velasco	<b>Favorável</b>
Odilon José Roble	<b>Favorável</b>
Ana Maria Alves Carneiro da Silva	<b>Favorável</b>
Eliana da Silva Souza	<b>Favorável</b>
Cláudio José Servato	<b>Favorável</b>
Marisa Masumi Beppu	<b>Favorável</b>
Luiz Seabra Junior	<b>Favorável</b>
Cínthia Pereira Machado Tabchoury	<b>Favorável</b>

**NÃO VOTANTES****Nomes**

Rodrigo Ramos Catharino

Hugo Enrique Hernandez Figueroa

Dirceu Noriler

Mônica Alonso Cotta

Augusto César da Silveira

Simone Appenzeller

Silvia Cristina Franco Amaral

Josely Rimoli

André Kaysel Velasco e Cruz

---

Francisco Hideo Aoki

---

Dirce Djanira Pacheco E Zan

---

Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

---

Samuel Rocha de Oliveira

---

José Antonio Rocha Gontijo

---

Muriel de Oliveira Gavira

---

Kaylan Rodrigues

---

Felipe Machado Savedra

---

Emily Lourdes Mendes de Sá

---

Sarah de Medeiros Pinheiro Souza

---

Aline Sampaio Rodrigues Schmidt

---

Ângelo Roberto Biasi

---

João Mateus Silva Feitoza

---

Leandro Horie

---

Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos



# Conselho Universitário - CONSU<sup>115</sup>

185ª Sessão Ordinária, realizada em 26 de Março de 2024

Resultado da votação

## Item 01 da Ordem do Dia Suplementar



Favorável

64



Contrário(a)

0



Abstenção

0

### VOTANTES

#### Nomes

#### Votos

Ricardo Miranda Martins

**Favorável**

Hernandes Faustino de Carvalho

**Favorável**

Ivan Felizardo Contrera Toro

**Favorável**

Eduardo Gurgel do Amaral

**Favorável**

Anna Christina Bentes da Silva

**Favorável**

Francisco da Fonseca Rodrigues

**Favorável**

Ana Maria Alves Carneiro da Silva

**Favorável**

Verónica Andrea González-López

**Favorável**

Flávio Henrique Baggio Aguiar

**Favorável**

Joana Froes Braganca Bastos

**Favorável**

Claudio Saddy Rodrigues Coy

**Favorável**

Sandro Dias

**Favorável**

Célio Hiratuka

**Favorável**

Marcos César de Oliveira

**Favorável**

---

Juliana Freitag Borin	<b>Favorável</b>
Márcio Alberto Torsoni	<b>Favorável</b>
Leandro Aparecido Villas	<b>Favorável</b>
Cesar José Bonjuani Pagan	<b>Favorável</b>
Adilton Dorival Leite	<b>Favorável</b>
Maria Luiza Moretti	<b>Favorável</b>
Leonardo Lorenzo Bravo Roger	<b>Favorável</b>
Elaine Cristina de Ataíde	<b>Favorável</b>
Daniel Martins de Souza	<b>Favorável</b>
Fernando Sarti	<b>Favorável</b>
Renê José Trentin Silveira	<b>Favorável</b>
Patricia Kawaguchi Cesar	<b>Favorável</b>
Peter Alexander Bleinroth Schulz	<b>Favorável</b>
Kethlyn Kethriny da Costa Brito	<b>Favorável</b>
João Marcos Travassos Romano	<b>Favorável</b>
Fernando Antônio Santos Coelho	<b>Favorável</b>
Cínthia Pereira Machado Tabchoury	<b>Favorável</b>
Roberta Cunha Matheus Rodrigues	<b>Favorável</b>
Marcelo Alves da Silva Mori	<b>Favorável</b>
Paulo José Rocha de Albuquerque	<b>Favorável</b>

---

---

Márcio Antonio Cataia**Favorável**

---

Anderson de Souza Sant´Ana**Favorável**

---

Rene Alfonso Nome Silva**Favorável**

---

Matheus da Silva Marcheti Martins**Favorável**

---

Bruno Gomes Ximenes**Favorável**

---

Arnaldo César da Silva Walter**Favorável**

---

Elaine dos Santos Jose**Favorável**

---

Antonio Salvador Pedretti Neto**Favorável**

---

Fernando Augusto de Almeida Hashimoto**Favorável**

---

Ignacio Maria Poveda Velasco**Favorável**

---

Odilon José Roble**Favorável**

---

Eliana da Silva Souza**Favorável**

---

Cláudio Francisco Tormena**Favorável**

---

Cláudio José Servato**Favorável**

---

Marisa Masumi Beppu**Favorável**

---

Luiz Seabra Junior**Favorável**

---

Valentina Spedine Sierra**Favorável**

---

Nelson Filice de Barros**Favorável**

---

Rodolfo Jardim de Azevedo**Favorável**

---

Jose Luis Pio Romera**Favorável**

Rodrigo Gonçalves Pagnano	<b>Favorável</b>
Ariovaldo José da Silva	<b>Favorável</b>
Rachel Meneguello	<b>Favorável</b>
Andréia Galvão	<b>Favorável</b>
Bruno Sanchez Masiero	<b>Favorável</b>
Dirceu Noriler	<b>Favorável</b>
Petrisson Alan Pinheiro da Silva	<b>Favorável</b>
Priscila Gava Mazzola	<b>Favorável</b>
Rafael Silva Marconato	<b>Favorável</b>

**NÃO VOTANTES****Nomes**

Rodrigo Ramos Catharino

Hugo Enrique Hernandez Figueroa

Mônica Alonso Cotta

Augusto César da Silveira

Simone Appenzeller

Silvia Cristina Franco Amaral

Josely Rimoli

André Kaysel Velasco e Cruz

Wagner de Melo Romão

Francisco Hideo Aoki

---

Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho

---

Samuel Rocha de Oliveira

---

José Antonio Rocha Gontijo

---

Muriel de Oliveira Gavira

---

Kaylan Rodrigues

---

Felipe Machado Savedra

---

Emily Lourdes Mendes de Sá

---

Sarah de Medeiros Pinheiro Souza

---

Aline Sampaio Rodrigues Schmidt

---

Ângelo Roberto Biasi

---

João Mateus Silva Feitoza

---

Leandro Horie

---

Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos

---

Fábio Aparecido de Jesus

---

Noel dos Santos Carvalho

---